

18ª

MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO

de Santo André

27 de Maio
a 28 de Junho



2017

AJAGATO

ASSOCIAÇÃO JUVENIL AMIGOS DO GATO
GRUPO AMADOR DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

CAP Alda Guerreiro, 7500-160 V. N. Santo André
T. 269 759 096, F. 269 759 098, geral@gatosa.com

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

Agosto 2017

AGRADECIMENTO

A TODOS OS PATROCINADORES E APOIANTES

Patrocinadores gerais



Patrocinadores de espectáculos



MINISTÉRIO DO TRABALHO,
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA
SOCIAL

Colaboração e apoios



SITANK | MOVEIS FERNANDES | STAND OS PUTOS | ASSISVET

Índice

1. PREÂMBULO	5
2. PALAVRAS DO DIRECTOR	6
Editorial do jornal da Mostra	6
Conferência de Imprensa de lançamento	10
Síntese do discurso da abertura	12
Síntese do discurso de encerramento	14
Vários textos sobre o Fim da Mostra	16
3. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL	23
4. CURIOSIDADES – NÚMEROS DA 18ª MOSTRA	26
5. BALANÇO GLOBAL DA 18ª MOSTRA	27
Aspectos negativos	29
Aspectos positivos	33
Importância da Equipa Técnica	34
Apoio do staff	35
Colaboração da escola	36
Imagem gráfica e divulgação	36
Animações	37
Abaladiças	38
2 Workshops e 1 Palestra	39
Materiais produzidos	40
Bilheteira/Entradas permanentes	41
7. ESPECTÁCULOS E ASSISTÊNCIAS	42
Análise dos níveis de assistência	44
Espectáculos ao ar livre	44
8. VOTAÇÃO DO PÚBLICO	45
9. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS INQUÉRITOS	48
10. RESUMO DAS CONTAS	51
Análise das contas	52
11. COMPARAÇÃO DAS ÚLTIMAS EDIÇÕES	54
12. ALGUMAS NOTAS FINAIS	55
Apoios pontuais	57
Apoio da Autarquia	57
Apoios protocolados na região	57
13. ANÁLISE CRÍTICA DA 18ª MOSTRA, DIA A DIA	59
14. DEPOIMENTOS DAS COMPANHIAS	64
ANEXOS	71
1. – REGULAMENTO	72
2. - DECLARAÇÃO DO M.C.	73
3. - INQUÉRITO AO PÚBLICO	74
4. –COMUNICADOS DE IMPRENSA	78
5.- RECORTES DE IMPRENSA	84

A Arte é a manifestação do sublime que existe na natureza humana e nos eleva para além dos muros que nos confinam e contra os quais esbarramos quotidianamente.

É a Arte que nos mitiga da rotina e da luta constante pela sobrevivência e nos defende contra a emergência dos instintos mais básicos da nossa condição.

Mas, como diz Rui Horta, a Arte “é apenas a parte visível do iceberg que se eleva sobre o volume maior e submerso do substrato cultural das sociedades organizadas”.

Não há Arte sem uma sociedade culturalmente desenvolvida e sem Arte seremos apenas seres que comem, bebem, procriam, esbracejam para se manter à tona de água e pouco mais.

Mário Primo

1. PREÂMBULO

Ao escrever este relatório final já está tomada a decisão de não dar continuidade à Mostra. No entanto, fieis aos princípios que sempre nos nortearam procurámos realizar este Relatório com o rigor e a objectividade habituais.

Em 18 edições a Mostra aperfeiçoou-se, cresceu, profissionalizou-se, ganhou estatuto internacional, aperfeiçoou o desenho organizativo, consolidou a diversidade de linguagens e de estéticas teatrais e estendeu-se progressivamente a outras localidades. Em 2017 estendeu-se a 14 localidades, exigindo-nos um esforço ainda maior. Neste capítulo importa referir que o sucesso das extensões depende muito do envolvimento e da lucidez das estruturas de acolhimento e infelizmente os resultados não são muito animadores... há que reconhecer que, apesar da proximidade, a dinâmica de público existente em Santo André é muito distinta da que é possível constatar em Santiago ou em Sines, em Grândola ou em Odemira.

Por outro lado, a 18ª MITSA foi preparada em simultâneo com a organização das Jornadas de evocação de José Afonso tornando este ano a tarefa ainda mais complexa e contudo procurámos que esta edição fosse uma das melhores e mais completas de sempre.

Igualmente a honrosa participação do GATO SA no Festival de Teatro em Varsóvia em meados de junho trouxe um problema acrescido à estrutura organizativa e dificultou mais ainda o trabalho de acompanhamento do festival. Não foi portanto um ano nada fácil!

A adesão de público em Santo André cresceu até aos limites físicos do pequeno auditório da ESPAM e parou de crescer pela impossibilidade de acolher mais espectadores.

Os níveis de exigência da programação colocaram dificuldades cada vez maiores devido às limitações físicas dos palcos desta região e sobretudo à debilidade dos financiamentos. Os défices com que todos os anos fechamos contas, nomeadamente o deste ano que ultrapassou largamente os nossos piores cenários, falam por si.

Tornou-se evidente há vários anos que atingimos o limite da capacidade de continuar a fazer a Mostra nestas condições.

Quisemos sempre fazer mais e melhor

Foi esse o desejo que nos moveu desde sempre.

Sem essa possibilidade de crescimento não vale a pena!

2. PALAVRAS DO DIRECTOR

As comunicações escritas que se seguem foram redigidas pelo Director da Mostra em diversos momentos da preparação e realização do evento. Por elas perpassam necessariamente diferentes estados animicos fruto da avaliação continua que foi fazendo.

Aqui ficam alguns extractos mais significativos com uma chamada de atenção especial para a último na pág. 15, redigida logo após a conclusão da Mostra e só divulgada num breve comunicado em Outubro depois das eleições e da tomada de posse dos novos eleitos, porque não quisemos que a decisão de colocar um termo a este festival pudesse servir de arma de arremesso na campanha.

I

Contornar obstáculos e seguir em frente

Décima oitava edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André, um festival identificado com esta região e que a projecta para o todo nacional. A Mostra é fruto da forte convicção na capacidade de projectos culturais gerados pela iniciativa da sociedade civil poderem aglutinar vontades, desenvolver dinâmicas de base e contribuir para o efectivo desenvolvimento cultural das populações. Contra as condições adversas cíclicas, a Mostra tem-se reinventado e aguentado, ano após ano, sem se desvirtuar, sem perder o rumo, sem cedências ao que definimos como fundamental. Porém, o desgaste faz-se sentir de forma acentuada e um dia destes, quem sabe, talvez venha a morrer de síncope e sem aviso prévio... O percurso de implantação e aperfeiçoamento deste festival contou com a confiança e o imprescindível apoio das autarquias locais e os patrocínios de entidades públicas e empresas da região. Igualmente importante foi a criação de uma rede de contactos, parcerias e cumplicidades com algumas estruturas de criação artística, tanto nacionais como estrangeiras, que nos têm permitido continuar, apesar dos constrangimentos e das limitações próprias da AJAGATO e do país. De facto, a Mostra cresceu muito, mas continua a evidenciar as fragilidades financeiras e organizativas há muito conhecidas, só compensadas pela

experiência acumulada ao longo dos anos e pelas rotinas de trabalho que permitem rentabilizar os poucos recursos e pôr de pé, edição após edição, este grande festival de teatro. Objectivos claros e elevados níveis de exigência artística fazem da Mostra um fenómeno de popularidade e de adesão de público, que nos motivam e dão verdadeiramente sentido a um festival de teatro, para mais como este, nascido a partir da actividade complementar de uma escola e sustentado pela dinâmica local numa região periférica, onde a sua existência é já por si um facto extraordinário. Mais uma vez, move-nos a expectativa de que 18ª MITSA continue a gerar um forte impacto nesta região alargada e reforce o entusiasmo pelo fenómeno teatral junto de grande número de espectadores indiferenciados e provenientes de extractos sociais diversificados, tanto em Santo André como nas regiões por onde se estende.

Destaques do programa

A componente nuclear continua a ser Santo André e Santiago do Cacém, onde se apresentarão todas as propostas do programa.

Este ano, porém, aumenta o número de ofertas na sede do concelho, um interesse que nos apraz registar e que procura dar continuidade ao aumento dos índices de público verificado em 2016.

Para além disso, alguns dos espectáculos, nomeadamente os internacionais, circulam por outras localidades, de acordo com as características dos espaços e das estratégias de captação de público que vamos tentando aperfeiçoar com cada uma delas.

Nesta edição, a Mostra estende-se a 14 localidades, envolvendo quatro concelhos do litoral alentejano e incluindo ainda funções em Setúbal e em Lisboa.

Ao todo, teremos um mês recheado de espectáculos marcados pela singularidade e pela diversidade de linguagens que são traços dominantes da Mostra.

Por se tratar de um certame internacional, teremos 3 companhias vindas respectivamente da Polónia, da Colômbia e de Espanha: o Warsaw Mime Center, a Casa del Silencio e Les Bouffons; com elas teremos 4 espectáculos diferentes, seleccionados com base nas suas características estéticas e técnicas, mas que não põem em causa a recepção do público, já que utilizam uma linguagem universal, a do teatro físico.

Vale a pena sublinhar que a companhia polaca é uma das mais prestigiadas no seu segmento, tendo-se já apresentado em cerca de duas dezenas de países e o seu director é responsável por um dos mais importantes festivais

de teatro físico da Europa, onde o GATO SA estará igualmente presente na edição de 2017.

Das propostas nacionais, assinalamos pela primeira vez a presença do Teatro do Bairro numa co-produção com o Teatro da Trindade e uma encenação de António Pires.

Depois teremos o regresso do Teatro Meridional, no ano em que comemora o seu 25º aniversário, com um espectáculo que há muito desejávamos receber em Santo André: “Contos em Viagem – Cabo Verde”.

De sublinhar também o regresso de uma das companhias mais acarinhadas por estas bandas, a Cª do Chapitô e a sua versão peculiar de “Electra”.

Mas é com muita satisfação que trazemos até nós uma vez mais a Barraca, desta vez com “1936, o Ano da Morte de Ricardo Reis” e o Teatro de Montemuro, entre uma dezena de companhias profissionais portuguesas, bem conhecidas do grande público que dão a garantia de mais um extraordinário programa artístico.

No dia 27 de Maio, abrimos com um espectáculo oferecido pela Junta de Freguesia de Santo André a toda a população. “Outcast” é um espectáculo de Dança apresentado pelo Teatro do Mar no Parque Central e com o qual queremos dar início da melhor maneira à 18ª MITSA. Estes espectáculos ao ar livre têm atraído, nos últimos anos, largas centenas de pessoas, porventura menos habituadas a estas manifestações culturais, pelo que insistimos e reforçamos esta componente incluindo um espectáculo diferente na Quinta do Chafariz em Santiago do Cacém, concretamente a Companhia de Teatro da Serra de Montemuro com o seu mais recente trabalho, “Exploradores da Serra”, que também poderá ser visto em Porto Covo. Estes são espectáculos que, apesar da grande qualidade, são de entrada livre e com os quais se pretende despertar o interesse pelo teatro e alargar o universo dos potenciais espectadores.

Durante a primeira semana e assinalando o Dia Mundial da Criança teremos duas propostas teatrais, uma de contos para os mais pequeninos do pré-escolar, pela extraordinária Ana Sofia Paiva e cinco sessões de um espectáculo da Cª de Teatro de Almada, oferecido pela CMSC a todas as crianças do 1º ciclo do concelho.

A Abertura oficial desta edição será a 2 de Junho, com a Cª do Chapitô, para a qual programámos duas sessões, uma à tarde e outra à noite, de modo a corresponder à expectativa de todos e abrir oficialmente a Mostra com o maior número possível de espectadores.

Actividades complementares 3 Exposições:

ESCOMBROS - Dia 2 será também o momento para a inauguração de uma exposição fotográfica da autoria de Victor Horta que, depois de uma

carreira docente iniciada em Santo André em 1980, regressa agora como fotógrafo sensível e talentoso com esta Exposição “Escombros”.

DetalhAR - No dia 4, em Santiago do Cacém, inauguramos outra exposição fotográfica integrada na Mostra. Desta feita trata-se de uma colecção de fotografias aéreas de grande formato da autoria de Francisco Piqueiro.

TRANSREALISMO, o poder da imaginação – Uma exposição de pintura que ficará disponível no edifício do CAPAG, onde o público poderá contactar directamente com o autor Sejo Vieira.

2 Workshops e 1 Palestra A componente formativa da Mostra será este ano reforçada com a realização de dois Workshops dirigidos respectivamente pelo colombiano Juan Carlos Agudelo e pelo polaco Bartłomiej Ostapczuk. Ángela Valderrama, responsável pela dramaturgia de Vai Vem, o espectáculo que o GATO SA apresenta em Varsóvia no dia 18 de Junho, fará também uma palestra sobre a dramaturgia no teatro físico.

As Animações Quisemos aproveitar e dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido por alguns amigos que aceitaram trabalhar temas de José Afonso que integraram a homenagem “ Este rio, este rumo, esta gaivota”, realizada no passado mês de Março. Todos generosamente aceitaram o convite e assim, antecedendo os espectáculos de Santo André, poderemos voltar a ouvir o excelente trabalho de recriação de algumas canções que o Zeca compôs propositadamente para teatro.

Abaladiças Designação dada aos encontros informais com actores e encenadores após os espectáculos, esta é uma componente que tem ganho maior relevância nos últimos anos. As Abaladiças desempenham cada vez mais um enriquecimento e complemento da fruição do público, para além do prazer do contacto directo com os criadores.

II

**Conferência de
Imprensa****MOSTRA DE TEATRO, UM “CASE STUDY**

A Mostra é um fenómeno surpreendente. Desde logo por ter sobrevivido, ao fim de 18 anos de realizações consecutivas, em Santo André, uma localidade singular, tão jovem ainda, e, como todos os jovens, tão carente e tão indefinida no que será o seu futuro...

O rápido desenvolvimento da Mostra, o interesse cada vez maior que desperta entre a população e a admiração e o reconhecimento do meio artístico - são sinais perfeitamente atípicos a nível nacional e fazem dela, na opinião de muitas companhias que nos visitam, um dos melhores festivais de teatro do país.

A Mostra identifica-se com o espírito ambicioso que esteve na base da criação desta cidade e procurou contribuir para a valorizar, para lhe dar uma identidade cultural, para a projectar para o exterior e, simultaneamente, para contaminar com a sua experiência uma área geográfica cada vez maior, onde possa ser uma grande referência e um recurso.

Assumindo-se claramente como “escola do espectador”, procura desenvolver fluxos de público esclarecido e exigente para o Teatro. Os resultados em Santo André mostram que o conseguimos!

Fizemo-lo com a persistência e ambição que nos caracterizam e sem cedências à facilidade das soluções mais ligeiras e amadoras, ou com figuras mais mediáticas e sem irmos atrás de “modismos”. Quisemos sempre oferecer a esta população o contacto com o teatro de grande qualidade, pelo menos aquele que está ao alcance dos nossos orçamentos e que cabe nos pequenos palcos de que dispomos... Quisemos despertar na população o interesse genuíno por esta forma de arte tão importante para a formação cívica do indivíduo e para a consolidação da estrutura social de qualquer região. Fizemos tudo isto a partir de uma escola, também ela invulgar na sua concepção, tentando contribuir para o enriquecimento do seu papel cultural e social. Uma escola que esteve na base de toda esta dinâmica e que só por ignorância e desleixo da tutela deixou de ter essa actividade pujante que a caracterizou durante mais de duas décadas.

Quisemos desde o início fazer um festival que contribuísse de facto para o enriquecimento da população e da cidade e não fosse apenas um mero passatempo mais ou menos alienante.

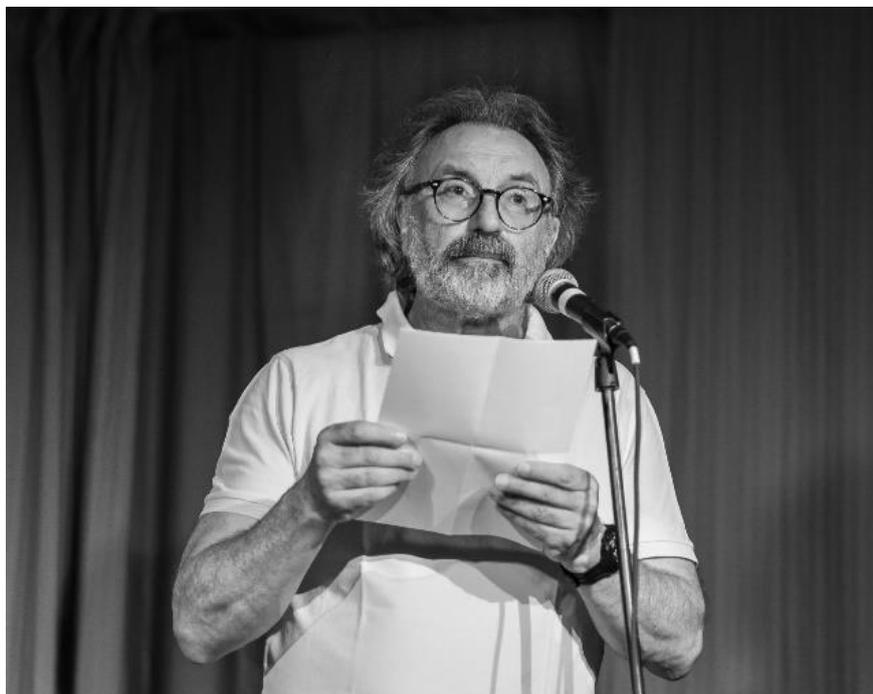
Mas a Mostra tem sido também um pretexto para melhorar espaços e condições técnicas em Santo André e, se no ano passado a autarquia

assumiu a beneficiação do auditório da ESPAM, este ano tomámos nós, AJAGATO, a iniciativa de continuar a requalificação do auditório do CAPAG. Porém, importa sublinhar que, mesmo intervencionados, estes serão sempre pequenos espaços adaptados e com muitas limitações.

Vila Nova de Santo André continua a necessitar de um edifício construído de raiz, com uma solução arquitectónica à altura de uma cidade moderna e dinâmica destinada a ser a maior referência do Alentejo Litoral. Região onde, aliás, não existe um único equipamento verdadeiramente adequado para as Artes de palco, todos foram mal concebidos e têm graves limitações técnicas.

Entretanto urge a ampliação do palco do auditório António Chainho em Santiago do Cacém que, a fazer-se, torná-lo-ia, por agora, no melhor auditório desta região alentejana.

A Mostra merece e reclama estes equipamentos consentâneos com as necessidades e exigências de um grande festival e com a importância do serviço público que presta à população. É certo que o seu sucesso se fez dentro desta precariedade geral de espaços e de equipamentos, bem como das recorrentes dificuldades financeiras e organizativas, mas só dando-lhe as condições para crescer sustentadamente, poderemos garantir a sua continuidade a médio/longo prazo e corresponder ao esforço feito nestes 18 anos.



Síntese do discurso de Abertura

III

Damos hoje início formal à décima oitava Mostra Internacional de Teatro de Santo André - um festival identificado com a cidade onde nasceu e se desenvolveu, que procura contribuir para a valorizar, para a projectar para o exterior e para contaminar com a sua experiência uma área geográfica cada vez maior.

A Mostra não resultou de um qualquer impulso precipitado, nem de um desejo de afirmação pessoal, mas antes da actividade do grupo de teatro desta escola, o GATO SA, que, na viragem do século, já tinha um historial muito significativo e despertado nesta região um grande interesse pelo teatro. A forte dinâmica centrada nesta escola fez dela, aliás, uma referência no país e levou-a, por exemplo à realização de um Encontro Nacional de Teatro já em 1990. Entretanto a comunidade adoptou tacitamente o GATO como o grupo da terra. Foi já nessa condição que ganhámos em Lisboa o prémio nacional de teatro vicentino em 1994 e que recebemos mais tarde a visita do presidente da República Jorge Sampaio, assim como o convite para o encerramento da EXPO 98 ou a realização de um programa televisivo para a RTP1.

Foi portanto neste contexto que a Mostra surgiu e se manteve até hoje confirmando a capacidade de projectos culturais gerados pela iniciativa da sociedade civil poderem desenvolver dinâmicas duradouras e contribuir para o efectivo desenvolvimento cultural das populações. Com o sucesso desta iniciativa procuramos dar um contributo efectivo para a identidade cultural de Santo André e simultaneamente sugerir um caminho possível de desenvolvimento para a cidade, o da cultura erudita e popular, entendida como um factor de coesão social e de valorização pessoal dos cidadãos sem os quais não há futuro seguro.

São já 18 anos de um trabalho persistente, sem cedências a soluções avulsas, nem a pressões mediáticas ou modismos efémeros. Pretendemos sobretudo oferecer a esta região a oportunidade do contacto com o teatro de grande qualidade, apesar das limitações impostas pelos débeis orçamentos e pela fraca qualidade de todos os espaços disponíveis no litoral alentejano.

Em reconhecimento da importância deste trabalho, em 2016 o movimento associativo local distinguiu a Mostra como Evento de Excelência.

Ao longo dos anos temos contado naturalmente com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de freguesia, que muito agradecemos, bem como com os patrocínios de algumas entidades públicas e empresas da região. Com algumas delas foi mesmo possível celebrar protocolos anuais que

constituem um factor facilitador. Igualmente importante foi a criação de uma rede de contactos, parcerias e cumplicidades com estruturas de criação artística, tanto nacionais como estrangeiras.

Mas a Mostra continua a evidenciar as fragilidades financeiras e organizativas há muito conhecidas. É certo que a precariedade económica, quando associada a uma convicção forte e ao desejo de fazer bem as coisas, desperta a imaginação e a criatividade e atrai sinergias permitindo fazer “milagres”... mas também por isso, por essa competência demonstrada, merecíamos agora a possibilidade de poder crescer sustentadamente.

A Mostra tem-se reinventado ano após ano, sem se desvirtuar, sem perder o rumo, sem fazer cedências no que definimos como fundamental. Porém, o desgaste faz-se sentir de forma acentuada e um dia destes, quem sabe, talvez venha a morrer de síncope e sem aviso prévio...

Hoje qualquer passatempo, qualquer festa ou arraial, é considerado “cultura”! se lhe juntarmos uns cantores da moda e a possibilidade de beber uns copos, então está o sucesso garantido e, neste contexto, é ainda mais difícil este trabalho de contracorrente... de tentar implantar uma dinâmica menos óbvia, de tentar despertar a sensibilidade estética e o sentido crítico ao invés de apenas divertir, distrair e entorpecer...

Mas enfim, aqui estamos mais uma vez com a Mostra desejando que disfrutem dela sem moderação e que, nos ajudem a dar continuidade a este que já foi muitas vezes considerado um dos melhores festivais do país.

A qualidade da programação está bem à vista!

Teremos ao todo 14 companhias profissionais, três delas internacionais que nos chegam respectivamente de Espanha, Polónia e Colômbia e as duas primeiras apresentam-se pela primeira vez em Portugal. Os espectáculos abrangem uma grande diversidade de linguagens artísticas, dirigem-se a públicos variados e apresentam-se em 14 localidades distintas.

Nas actividades complementares, voltamos a contar com a participação solidária de muitos artistas locais para assegurar as animações, a maioria delas recuperando o trabalho preparado para a Evocação de José Afonso realizada no passado mês de Março.

Por outro lado, reforçámos a componente formativa com dois workshops e uma Palestra que decorrerão nas instalações do CAPAG e que, por isso, foi alvo de uma primeira fase de obras de beneficiação.

Mas teremos também 3 magníficas exposições:

Uma de pintura, como Santo André talvez nunca tenha tido, da autoria de Sejo Vieira e que será inaugurada amanhã pelas 17 horas no CAPAG;

Uma Exposição de Fotografia aérea intitulada detalhAR, da autoria de Francisco Piqueiro que será inaugurada no próximo domingo, dia 4 de

Junho, pelas 21,30h no Auditório António Chainho; Finalmente a Exposição que hoje inauguramos, “Escombros” da autoria de um professor que iniciou a sua carreira profissional precisamente em Santo André, no início da década de oitenta.

Termino desejando a todos uma boa Mostra de Teatro.

IV

Sessão de Encerramento 25 de junho.

Embora ainda haja dois espectáculos para realizar em Setúbal na próxima terça e quarta feira, termina hoje a componente nuclear desta 18ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ.

Começo por agradecer a vossa presença com uma saudação especial para todos os convidados que aceitaram o nosso convite para estarem presentes nesta noite. O agradecimento fundamental para todos os patrocinadores e apoiantes que nos permitiram fazer mais esta edição.

A Mostra nunca quis ser apenas mais uma iniciativa deste concelho, sempre procurou afirmar-se como um evento ambicioso e de qualidade que não pode ser medida pela projecção mediática porque senão estaríamos perante um acto falhado... o que não é manifestamente o caso!

Ao longo das 18 edições recebemos 86 companhias de teatro diferentes e 232 peças de teatro, selecionadas com grande exigência qualitativa e o propósito muito claro da formação de um público conhecedor e exigente e não apenas o seu entretenimento. Este foi um projecto planeado e aperfeiçoado ao longo dos anos com resultados bem visíveis nos índices de adesão do público que no total destas 18 edições atingiu cerca de **60.000** espectadores.

Poderia continuar a reafirmar a importância da Mostra no contexto nacional e numa dinâmica de desenvolvimento cultural desta região, mas estaria a repetir-me uma vez mais e essa importância só é evidente para quem está sensibilizado para o papel da cultura na sociedade.

Estou seguro que fizemos um trabalho bem feito com os meios limitados de que dispusemos. De igual modo, estou consciente de que este investimento cultural, apesar dos bons resultados alcançados, nunca se pode dar por concluído e tem de ser alimentado de forma constante e esclarecida, sob pena de tudo se perder em poucos anos.

Termino com os agradecimentos para a pequena estrutura organizativa, os colaboradores na administração, produção, no design gráfico, na cobertura fotográfica e ainda para a excelente equipa técnica, assim como para o staff juvenil que tem sido uma das singularidades deste festival. Um agradecimento aos técnicos e aos responsáveis deste auditório municipal que tão bem acolheram os espectáculos apresentados em Santiago do Cacém. Os meus agradecimentos também para os músicos que asseguraram as animações e para os autores das três exposições, bem como para a escola secundária de Santo André onde tudo começou e para os professores e funcionários que ao longo dos anos colaboraram com a Mostra.

Guardámos para o final um espectáculo de pantomima, um registo pouco comum entre nós que nos traz esta companhia polaca, WARSAW MIME CENTER que vem pela primeira vez a Portugal a convite da Mostra como aliás aconteceu anteriormente com várias outras excelentes companhias tanto da Europa como da América do Sul.

E mais não digo para não vos maçar. Fiquem com a arte destes actores polacos com quem começamos agora a tecer mais uma malha de cumplicidade criativa e de cooperação.

Viva o Teatro!

VÁRIOS TEXTOS SOBRE O FIM DA MOSTRA

A MOSTRA COMO ARGUMENTO ELEITORAL

Enquanto director e programador, a decisão de deixar de organizar a MITSA, foi tomada durante a realização do 18º festival. A decisão teria no entanto de ser ratificada pela direcção da AJAGATO e o bom senso aconselhava a esfriar os ânimos, sempre desgastados com o evento.

Entretanto começou a campanha eleitoral e nunca quis que este assunto pudesse ser utilizado, fosse por quem fosse, como arma no confronto político entre os candidatos. Apesar disso o assunto acabou por ser usado e no regresso da Polónia em Setembro divulguei o seguinte comunicado:

Comunicado lido aos microfones da Rádio Cidade Nova .

Apesar de esta não ser a altura mais adequada para falar pormenorizadamente deste assunto, mas uma vez que o argumento do fim da Mostra tem sido utilizado quer nas redes sociais, quer nos debates, num aproveitamento abusivo duma circunstância que poucos conhecem minimamente, decidi resumidamente referir o seguinte:

A Mostra tem sido preparada com uma estrutura mínima, dirigida por mim, sempre na expectativa de poder vê-la crescer sustentadamente encontrando uma solução de estabilidade organizativa e financeira que garantisse o futuro para além da minha presença constante. Infelizmente não foi possível e fui ficando refém e sem perspectiva de alterar esta situação. Um aforismo popular diz que “quem corre por gosto, não cansa” mas 18 anos é muito tempo e trabalhar nestas condições é demasiado desgastante. É certo que o sucesso de adesão de público é inquestionável, mas há uma enorme contradição entre a qualidade da Mostra e as condições de que dispõe para se realizar.

Os jovens afastam-se inevitavelmente de Santo André e na sua maioria já não regressam; O voluntariado é incerto e a disponibilidade das pessoas é diminuta; cada um tem a sua vida e as suas ambições particulares; Contratar dois ou três profissionais é impossível num quadro de precariedade orçamental; os apoios financeiros são insuficientes; por outro lado, as limitações físicas e técnicas dos espaços são muito condicionantes; finalmente, tudo continua muito centrado na minha disponibilidade total e o avançar da idade é uma realidade incontornável.

No entanto, há um trabalho que está feito, a apetência pelo teatro em Santo André é invulgarmente grande e, estou certo, pode continuar a crescer com uma solução radicalmente diferente. Pessoalmente, no futuro próximo quero dedicar mais tempo ao GATO e à encenação mas estarei ainda disponível para analisar alguma nova possibilidade concreta e estimulante e poder dar o meu contributo.

Quero ainda dizer que estou muito grato a todos que, individualmente ou em representação de instituições locais, têm defendido e apoiado orgulhosamente este projecto, conscientes da sua singularidade e importância e que, com a sua presença e apoio incondicional nos deram o estímulo tantas vezes decisivo para não termos esmorecido há mais tempo.

A MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ CHEGA AO FIM

Comunicado enviado aos presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia (início de Nov.)

Após 18 edições de inegável sucesso, a AJAGATO decidiu interromper a organização da Mostra com base em argumentos de natureza pessoal do seu director, de ordem interna da associação e outros ainda relativos às recorrentes dificuldades de financiamento.

A Mostra teve sempre a ambição de poder crescer e afirmar-se como um evento de grande qualidade, mas realizou-se invariavelmente em condições de grande precariedade organizativa e orçamental.

A evolução natural do projecto foi pondo a nu as suas principais fragilidades e avolumando os problemas organizativos e financeiros. O apoio da DgArtes em 2007 e do Turismo de Portugal em 2011 abriram algumas expectativas, mas infelizmente foi sol de pouca dura!

Fomos considerados como um dos melhores festivais de teatro do país, pelo que me parece inegável que fizemos um trabalho bem feito com os meios limitados de que dispusemos.

Enquanto director da Mostra alertei repetidamente, tanto a associação como a autarquia, de uma contradição que teria de ser resolvida sob pena do projecto se poder desmoronar a qualquer momento:

1º - Não era possível garantir a evolução do festival sem uma estrutura organizativa adequada e maior colaboração interna.

2º - A alternativa da profissionalização da Mostra obrigava a aumentar drasticamente o orçamento e nesse caso onde ir buscar o dinheiro?

Ao longo dos anos demos a ideia de haver uma organização sólida, mas isso nunca correspondeu à realidade. A equipa foi sempre menor do que o necessário e muitas vezes não envolveu mais do que duas ou três pessoas no longo período de preparação. Havia quem se dispusesse a colaborar desde que pudéssemos pagar esse trabalho... de resto, a maioria apenas podia dar uma ajuda pontual ou quando o festival já estava pronto para começar.

Quanto ao segundo ponto, seria necessário que houvesse em termos locais uma real consciência política e estratégica da importância da Mostra para esta região e a disponibilidade para a apoiar em consonância.

Em termos pessoais, é o sonho que me move! A teimosia é apenas um traço da personalidade...

18 anos a assegurar que a Mostra sempre se realizaria, fosse em que circunstâncias fosse, com mais ou menos colaboradores, com maior ou menor apoio, acabou por provocar um desgaste acelerado e uma grande frustração associada. Aliás, a última edição deixou o maior défice de sempre (cerca de 12.000€) e nos últimos anos a organização enfrentou vicissitudes acrescidas que evidenciam claramente uma inaceitável subvalorização da importância do festival.

Por outro lado, a evolução da Mostra justifica há muito outras condições físicas e técnicas que as obras do auditório da ESPAM apenas vieram disfarçar e que, sabíamos à partida, não substituíam a necessidade de uma estrutura de raiz. Os anos foram passando e, apesar das sucessivas promessas, nunca chegámos a ter o tão desejado auditório municipal. Pessoalmente, empenhei-me fortemente neste desígnio e fui mantendo a custo o festival na ilusão de um dia poder ter uma casa digna para o acolher. Esperar mais oito anos, na melhor das hipóteses, para quem anda nisto há mais de trinta já não pode motivar de forma nenhuma...

Por tudo o que acima ficou referido, consideramos que não vale a pena continuar a realizar a Mostra nestas condições adversas.

Esta é, sem dúvida, uma decisão difícil porque sabemos que os resultados deste esforço tenderão a desvanecer-se rapidamente. Por isso, se porventura entenderem dever estudar alguma forma alternativa que permita dar continuidade à dinâmica cultural desenvolvida pela Mostra nesta região, dispomo-nos ainda a avaliar em conjunto a sua viabilidade.

Mário Primo

TEXTO JUSTIFICATIVO COMPLETO

Nota:

Este texto foi escrito em Julho , uma vez acabada a 18ª edição. Depois disso, serviu para a análise interna na reunião de direcção da AJAGATO e posteriormente foi sofrendo alguns ajustamentos com vista à sua divulgação pública. Daqui saíram os dois comunicados anteriores

A decisão de interromper a organização deste festival ao fim de 18 edições de grande sucesso artístico e de público, assenta em três tipos de argumentos, uns de natureza pessoal do seu director, outros de ordem interna da associação e outros ainda relativos às recorrentes dificuldades de financiamento.

A MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ realizou-se quase sempre em condições de grande precariedade organizativa e orçamental e o seu fim, depois de 18 anos de corajosas edições, só surpreenderá algumas pessoas mais distraídas, ou os que acreditavam que a morte do “cavalo do espanhol” tinha sido apenas azar...

Acima de tudo é necessário compreender que a Mostra sempre esteve vocacionada para crescer, por isso marcar passo ou recuar nunca foi opção. Sempre procurámos afirmar-nos como um evento ambicioso e de grande qualidade e fomos considerados frequentemente como um dos melhores festivais de teatro do país.

Vale a pena sublinhar que recebemos ao todo 86 companhias diferentes e 232 peças de teatro vistas por cerca de 60.000 espectadores. Estou seguro que fizemos um trabalho bem feito com os meios limitados de que dispusemos. No entanto, também sei que essa importância só a reconhece quem quer e quem está sensibilizado para o papel da cultura e do teatro em particular na sociedade.

O sucesso de público estava assegurado à partida pela forma como o festival surgiu, uma vez que, devido à intensa actividade do GATO SA, no ano 2000 havia já um numeroso público potencial para o Teatro.

A Mostra resultou naturalmente dessa dinâmica!

A intervenção do grupo de teatro abrangeu desde o início a formação de jovens, a experimentação artística, a circulação de espectáculos, mas outra das suas preocupações e talvez a mais importante neste contexto foi o dotar

Santo André de espaços minimamente capazes de acolher esta dinâmica teatral. O auditório da ESPAM e o do CAPAG foram sendo adaptados sistematicamente e dotados de equipamentos técnicos de espectáculos num processo contínuo cujo investimento já ultrapassou os 100.000€ só no que nos diz respeito à participação da AJAGATO.

Ainda que sem o saber, estávamos a realizar uma efectiva “Política de Desenvolvimento Cultural”.

Assim nasceu a Mostra, ano após ano melhor e com a ambição de poder vir a consolidar-se ainda mais e alargar a sua influência a um número cada vez maior de espectadores e a uma área geográfica também maior... Só assim fazia sentido para o seu director!

De início éramos todos mais novos, havia energia a rodos e quase que só com boa vontade tudo se fazia. Nessa altura o desafio era grande mas a tarefa era bem mais simples e havia mais gente para a organizar, gente com ideias e ânimo forte como o Eng^o Fonseca Santos por exemplo, a quem se deve o forte impulso inicial. Rapidamente se criou um rumo claro de exigência e de diversidade, um desenho organizativo funcional e objectivos bem definidos de um festival que funcionou como uma verdadeira Escola do espectador.

A evolução foi uma constante, com vista sempre a uma melhoria do projecto quer em termos artísticos, quer em termos organizativos. Foi essa procura de melhorar um “produto” que já era de qualidade, mas que desejávamos aperfeiçoar em cada ano, que nos moveu, apesar dos problemas financeiros e organizativos que se foram avolumando. Na verdade, por vezes estes problemas pareciam surgir como “cascas de banana” deixadas à frente dos nossos passos...

O apoio da DgArtes em 2007 e do Turismo de Portugal em 2011 trouxeram um balão de oxigénio financeiro mas, acima de tudo, o ânimo que começava a faltar. Infelizmente foi sol de pouca dura!

Enquanto director da Mostra fui lançando “avisos à navegação”, para dentro e para fora da AJAGATO, de que havia aqui uma contradição de base que teria de ser resolvida sob pena do projecto se poder desmoronar a qualquer momento.

1^o - Não era possível garantir a evolução do festival contando cada vez com menos colaboração interna e com o desgaste evidente dos poucos resistentes...

2^o - Para profissionalizar a Mostra e resolver esta questão fundamental, seria necessário aumentar drasticamente o orçamento e nesse caso onde ir buscar o dinheiro?

No que respeita ao primeiro ponto, parece-me evidente que demos a ideia errada de haver uma estrutura sólida de suporte organizativo... mas nunca foi de facto assim. A equipa organizativa foi sempre menor do que necessário e muitas vezes não envolveu mais do que duas ou três pessoas no longo período de preparação. O movimento associativo já conheceu melhores dias e a nossa condição de associação juvenil também ajudou pouco. É certo que todos gostam da Mostra, mas organizá-la exige muita disponibilidade e cada um tem a “sua vida” e as suas prioridades. Havia por vezes quem se dispusesse a colaborar, se esse esforço fosse recompensado financeiramente, mas a maioria aparecia só para dar uma ajudinha quando o festival já estava pronto para começar...

Quanto ao segundo ponto, essa alteração profunda dos orçamentos obrigava a uma real consciência política e estratégica da importância da Mostra para esta região. Se houvesse efectivamente esse entendimento podíamos pensar num grande projecto, enquadrado orgulhosamente pelas autarquias e pela estrutura empresarial mais consciente do seu papel social, de modo a que a Mostra pudesse crescer com a ambição com que foi sonhada. Foi aliás o que fui propondo há largos anos com vista à sua evolução da Mostra para o FITAL, Festival Internacional de Teatro do Alentejo Litoral, mas infelizmente isso dependia da vontade dos municípios reunidos na CIMAL e nunca houve nenhum avanço nesse sentido.

Para além disso, a evolução da Mostra justifica há muito outras condições físicas e técnicas que as obras do auditório da ESPAM apenas vieram disfarçar e que, sabíamos à partida, não substituíam a necessidade de um edifício criado de raiz. Os anos foram passando e, apesar das sucessivas promessas desde o ano de 2005, nunca chegámos a ter o tão desejado auditório municipal. Pessoalmente, empenhei-me fortemente neste desígnio e fui mantendo a custo o festival na ilusão de um dia poder ter uma casa digna para o acolher. Esperar mais oito anos, na melhor das hipóteses, para quem anda nisto há mais de trinta já não pode motivar de forma nenhuma...

Todos sabem o quanto sonhei para Santo André uma infraestrutura cultural sem paralelo neste litoral alentejano, onde aliás não existe nenhuma sala verdadeiramente adequada para as Artes de Palco, apenas algumas soluções menores e com graves erros de concepção física e técnica. De facto, é o sonho que me move! a teimosia é apenas um traço da personalidade... aliás, de que me orgulho pouco, até porque a teimosia em excesso não é sinal de inteligência! Ouvir dizer sistematicamente que

“quem corre por gosto não cansa” soa a uma certa crueldade, até porque não é de todo verdade.

18 anos a empurrar este projecto com a barriga, assegurando que sempre se realizaria, fosse em que circunstâncias fosse, com mais ou menos colaboradores, com maior ou menor apoio, acabou por provocar um desgaste acelerado e a consciência de que “se há-de morrer amanhã, seja hoje, tanto monta”.

Qual dos meus amigos me deseja a condenação de Sísifo de continuar a empurrar uma “pedra”, cada vez maior, até o topo da montanha, sabendo que ela irá rolar novamente por ali abaixo até ao ponto de partida? Querem-me a gemer e a barafustar com tudo e todos até cair para o lado de exaustão?

Mário Primo

3. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM GERAL

O auditório da ESPAM não substitui o auditório municipal.

As obras do auditório da ESPAM, promessa eleitoral de há quatro anos e concretizadas no ano passado, vieram melhorar significativamente as condições técnicas para as montagens dos espectáculos e o conforto dos actores no camarim e dos espectadores na sala. No entanto, não alteraram as reduzidas dimensões do palco e da plateia que continuam a ser uma grande limitação.

Esta solução justificava-se pelo desgaste do auditório que tem sido, há mais de três décadas, a “sala de visitas” de Santo André, no que se refere aos eventos culturais mais importantes que esta cidade viu desde a sua criação.

Nunca se disse que estas obras resolviam as necessidades de um equipamento cultural de raiz nesta localidade!

Santo André continua à espera da construção de um auditório municipal preparado para acolher o numeroso público aqui desenvolvido. Um auditório bem concebido e bem dimensionado nas suas várias componentes. Um edifício com características arquitectónicas, físicas e técnicas que lhe permitam acolher com dignidade todos os tipos de espectáculos de palco e que possa colmatar a grande lacuna que existe nesta área em toda esta região alentejana.

Feito este esclarecimento, importa referir que a empresa de construção, escudando-se atrás de um caderno de encargos com várias omissões acabou por deixar a obra com fragilidades que dia a dia se vão revelando e que justificam urgente manutenção para que a degradação não avance rapidamente.

Por outro lado, uma sala destas com equipamentos técnicos de luz e som, aconselha à formação de uma equipa mínima de responsáveis pelo funcionamento adequado dos equipamentos sob pena de em breve estarmos perante a inoperacionalidade do espaço. Sobretudo se tivermos em consideração que se trata de uma sala de uma escola que, embora sirva a comunidade, é usada com mais frequência por ela e até por vezes para actividades autónomas dos alunos.

Atempadamente preparei, a pedido da Senhora Directora do Agrupamento, um Regulamento de Utilização do Auditório que lhe entreguei e que constitui um dos anexos deste Relatório.

Condicionamentos da Programação

A programação dos espectáculos é um dos aspectos mais importantes da preparação da Mostra e onde emergem as crónicas limitações orçamentais que fragilizam todo o processo.

O desejo do programador é sempre escolher espectáculos de elevada qualidade, apoiando-se no conhecimento dos mesmos bem como das estruturas de criação e considerando a avaliação dos trabalhos dos anos anteriores. A evolução dum festival desta natureza obriga a esse esforço, cada vez mais difícil, de corresponder aos níveis de exigência do público que, por seu lado, estão sempre e saudavelmente a crescer...

Uma programação adequada devia ser, por si só, o maior desafio da organização porque dele depende a excelência do festival. Infelizmente, os condicionamentos principais acabam por ser, desde a primeira hora, os relacionados com os aspectos materiais de financiamento e das condições físicas e técnicas de que dispomos.

Por melhores que sejam os resultados da edição anterior, o director tem sempre de convencer as estruturas de apoio da necessidade de reforçar as verbas e de se preverem melhores condições de acolhimento das propostas. Porém, diga-se em abono da verdade, que sem grandes resultados...

Os orçamentos autárquicos parecem todos os anos decalcados do anterior. É difícil convencer os responsáveis de que os patrocínios não se podem reproduzir automaticamente ao longo de uma década porque as despesas evoluem continuamente.

O mesmo acontece com as empresas que, retirando uma ou outra honrosa excepção, decidem atribuir a mesma verba do ano anterior quando não a diminuem ou simplesmente não a atribuem muitas vezes sem alegar sequer razões plausíveis.

O Ministério da Cultura funciona de forma a privilegiar as estruturas e os projectos subsídio-dependentes... os seus “timings” não se coadunam com projectos com calendários fixados por razões alheias aos prazos que estabelecem em cada ano para as candidaturas. Depois, o dinheiro é pouco para tantos projectos... Neste momento estão em curso alterações significativas aos procedimentos burocráticos das candidaturas mas no essencial mantém-se as dificuldades de fundo, já que, se não são aumentadas as verbas para a Cultura, de pouco servem as tentativas de simplificação dos procedimentos...

Preparar uma programação de qualidade obriga a equilibrar as linguagens estéticas e os tipos de espectáculos a contratar mas, sobretudo a prever

aqueles que, pela sua qualidade, vão balizar a memória futura dos espectadores. É em torno dessas propostas de excelência que começamos a estruturar o programa.

Em 2017 encetámos contactos com uma das companhias de teatro que melhores recordações deixaram entre nós, os bascos KULUNKA TEATRO. De facto, ainda hoje está bem forte na memória de meio milhar de pessoas desta região o espectáculo “André y Dorine” que trouxemos há uns anos. Desejávamos trazer agora um novo trabalho de qualidade equiparada sobre uma temática igualmente universal e que seguramente iria marcar tão fortemente como o outro o programa da Mostra.

No entanto, foi frustrante constatar que nenhum dos espaços construídos no Alentejo Litoral tinham dimensões adequadas para o receber! Atenção que não falo de nenhuma super-produção, apenas de um espectáculo habituado a viajar por todo o mundo e que não pudemos trazer a esta região do país por não haver onde!...

Já estava assegurado o interesse de Setúbal e de Faro, mas sem poder aqui vir entendemos não ser de programar, essa é uma das regras implícitas no trabalho de programação da Mostra.

O aumento do número de extensões agrava também a dificuldade do programador que tem de ter em conta as características particulares de cada espaço e do seu público potencial. Houve mesmo a necessidade de procurar espectáculos específicos para corresponder ao desejo de ter determinada proposta de rua... Importa sublinhar que este trabalho de propecção, contactos e negociação nunca teve quaisquer custos nem para o município de Santiago nem para os restantes.

Seria muito difícil e fastidioso enunciar aqui todas as variáveis e dificuldades associadas a esta fase específica da preparação. Os critérios são muitas vezes indiscritíveis porque correspondem a uma experiência que se vai acumulando e que permite fazer determinadas opções que se nos afiguram as mais adequadas sem que se possa explicar facilmente o porquê... No entanto, é inegável que a preogramação da Mostra foi evoluindo a par das outras componentes e que os resultados são constatáveis no apreço dos espectadores e na votação final dos espectáculos que correspondem invariavelmente, quase em absoluto, com as da organização.

4. CURIOSIDADES – NÚMEROS DA 18ª MOSTRA

14 Companhias profissionais de Teatro

15 Espectáculos diferentes

2 Espectáculos para a infância

48 Sessões de teatro

V. N. Santo André – 20
Santiago do Cacém – 14
Alvalade - 1
Cercal - 1
Ermidas -1

S. Domingos -1
S. Francisco -1
Sines - 4
Porto Covo – 1
Odemira – 1

São Teotónio - 1
Grândola - 2
Setúbal - 2
Lisboa - 3

3 Exposições diferentes

2 Workshops e 1 Palestra

90 Entradas permanentes

5332 Espectadores no total

189 Média de espectadores

* Espectáculos nocturnos realizados no auditório da ESPAM.

62 Pessoas viram pelo menos 7 espectáculos

5. BALANÇO GLOBAL DA 18ª MOSTRA

Destaques deste Ano

O TEATRO MERIDIONAL e a COMPANHIA DO CHAPITÔ foram as ausências mais notadas na edição anterior e sobre elas incidiu este ano um maior esforço para concretizar a sua vinda.

O Teatro Meridional comemorou 25 anos de actividade com um conjunto alargado de reposições de espectáculos que marcaram esta já longa caminhada de uma das companhias mais prestigiadas deste país. Foi com muita satisfação que voltámos a recebê-los, desta vez com a estreia da reposição dos “Contos em Viagem – Cabo Verde” (conhecendo o trabalho da companhia e o perfeccionismo do Miguel Seabra compreende-se bem o porquê desta aparente contradição de uma estreia da reposição...).

A preparação condigna do espectáculo, depois de uma década da estreia, obrigou a uma mini residência da companhia em Santo André. Aliás esta preocupação diz bem do respeito que o seu director tem pela Mostra. Estas estadias mais prolongadas ajudam a reforçar os laços de cumplicidade entre nós e permitem abordar assuntos mais abrangentes e facilitam outros contactos. Foi o caso este ano da partilha com os polacos que chegaram na véspera da apresentação do Meridional e que, a meu pedido, puderam assistir a uma antestreia que os deixou bastante surpreendidos com a qualidade do trabalho que superava quiasquer dificuldades linguísticas.

A Companhia do Chapitô aceitou este ano as condições que no ano passado não quiseram/puderam aceitar! Por isso foi com muita satisfação que programámos uma vez mais uma das companhias mais apreciadas pelo público da Mostra.

Fizémo-lo em condições especiais e únicas de apresentação de duas sessões no mesmo dia de modo a compensar a companhia pelo desconto no cahet e a contentar a habitual procura dos espectadores. Em boa hora o fizémos porque a “Electra” pôde assim ser vista por mais de 300 espectadores (ainda assim, menos do que esperávamos...).

Em todo o caso importa referir que nem tudo correu bem neste regresso da Cª do Chapitô a Santo André. Aliás, as exigências da produção costumam obrigar-nos a algum “jogo de cintura” que fazemos pelo grande apreço que temos pelo trabalho da companhia. Este ano porém os mal entendidos acabaram por envolver o director da Mostra e um dos actores com quem, de resto, mantém uma relação antiga de admiração e amizade e foi um

episódio desagradável que manchou fortemente o início desta edição, até porque ao longo de 18 anos consecutivos de festival foram raríssimos os problemas entre a organização e as companhias visitantes.

O terceiro destaque da programação vai naturalmente para a companhia de referência desta edição, os WARSAW MIME CENTER.

Estes polacos viajaram 4 dias para chegar a Portugal com 2 espectáculos distintos que programámos para 5 sessões da 18ª MITSA. Conseguimos assim garantir as condições financeiras que permitiram viabilizar a vinda de uma companhia prestigiada de Varsóvia com um elenco numeroso cujos cachets estariam normalmente muito acima das nossas possibilidades. De referir ainda que esta foi mais uma companhia que veio a Portugal pela primeira vez pela mão da Mostra.

A linguagem estética depurada de pantomima de grupo trazida por esta companhia foi uma novidade na Mostra e arrisco a afirmar que também em Portugal. Dois espectáculos de rara beleza e singularidade e sobretudo um conhecimento e uma partilha com um conjunto de excelentes pessoas que apreciaram muito esta viagem a Portugal e levaram desta região as melhores impressões e o desejo de poderem regressar algum dia.

Em termos gerais, há ainda a considerar outros destaques:

Aumento do número de extensões;

Reforço da componente formativa com dois workshops e uma conferência;

Aumento do número de Exposições;

Aumento das médias de espectadores em Santo André.



ASPECTOS NEGATIVOS

1. Visão geral

Em termos de afluência de público acentuou-se o fosso entre os resultados de Santo André e os das outras localidades.

Só a fidelização de público em Santo André é que continua a garantir as assistências em Santiago aonde se continuam a deslocar cerca de uma centena de espectadores.

Sem uma atitude empenhada de aproveitamento das propostas que destinamos para cada uma daquelas extensões e uma adequada estratégia de divulgação todo este esforço perde muito do seu sentido.

2. Concorrência despropositada de eventos I

O espectáculo de abertura, feito ao ar livre e oferecido à população pela Junta de Freguesia visava atrair as pessoas menos familiarizadas com este fenómeno artístico e contribuir para popularizar o teatro entre os não aficionados. Nos últimos anos temos tido resultados de extraordinária adesão pelo que este momento é organizado com o máximo cuidado. Ora este ano marcaram em Santo André para o mesmo dia e hora a abertura das “Tasquinhas”, que aliás se estenderam durante todo o mês de junho. Resultado disso o espectáculo teve cerca de 200 espectadores, um terço do que seria de esperar...

Deste modo pergunto-me que sentido tem este esforço organizativo se paralelamente se desvia o interesse do público para um evento de natureza popular como são sempre os “comes e bebes”?...

3. Concorrência despropositada de eventos II

O espectáculo programado para a Quinta do Chafariz, que tinha objectivos semelhantes de atração de novos espectadores, acabou por enfrentar a fortíssima concorrência da programação do jantar de campanha da CDU para a mesma noite. Escusado será dizer que não podíamos contar com os

muitos apoiantes dessa candidatura, nomeadamente com os candidatos e os representantes autárquicos...

Também aqui tivemos uma assistência de cerca de 50% da do ano anterior, mesmo considerando que se tratava de um espectáculo que não seria apresentado em Santo André e portanto contou com a deslocação de muita gente até Santiago.

Claro está que a programação estava há muito definida e portanto estas coincidências têm de ter uma leitura desmotivadora para a organização.

4. Concorrência despropositada de eventos III

No dia 24 em que se apresentava a companhia polaca, foi igualmente o dia escolhido para uma outra entidade associativa organizar um espectáculo com uma personagem sobejamente conhecida da televisão na mesma cidade de Santo André. Acresce dizer que esta foi a principal companhia de teatro deste ano, que escolhemos aliás como espectáculo de referência para a 18ª edição e com uma imagem do qual se elaboraram os materiais de divulgação. A vinda dos Warsaw Mime Center obrigou ao maior esforço organizativo dos últimos anos e ao pagamento dos cachets mais elevados. A cidade é pequena, a população também e eu pergunto-me o que é que se ganha com esta divisão de público potencial? Como é possível este tipo de descoordenação, sobretudo sabendo que a Mostra se realiza há 18 anos nesta mesma altura... Podemos dizer que “há públicos para tudo” que “os espectáculos são de características diversas” mas continuo a perguntar – o que é que se ganha com esta coincidência de eventos? Qual o propósito destas atitudes?

5. Concorrência despropositada de eventos IV

Dias antes do inicio da Mostra encontrei no hipermercado um frequentador habitual que me cumprimentou e disse radiante que já tinha comprado o bilhete para o espectáculo de Santiago! Sabendo eu que os bilhetes só são colocados à venda na semana anterior, perguntei-lhe que espectáculo era esse, ao que ele me respondeu entusiasmado – aquele dos Commedia à la Carte... ora esta companhia não fazia parte do programa e eu pensei que o jovem se tinha equivocado. Não, não havia equívoco. De facto os mediáticos actores estavam programados para dia 28 de junho, dia em que a Mostra encerrava o seu programa deste ano no auditório Luisa Todi em Setúbal.

Pergunto-me uma vez mais qual o propósito disto, num mês em que se apresentaram 6 espectáculos em Santiago, repito seis espectáculos numa cidade onde a maioria dos meses não se programa nenhum?

A Mostra faz um esforço efectivo para alargar o interesse do público nesta cidade pelo teatro, destinando para cá uma seleção cuidada de bons e variados espectáculos de que é preciso aprender a gostar e a autarquia programa um espectáculo mediático desta natureza... pergunto-me com que propósito?

Ocorrem-me é claro algumas respostas possíveis mas enfim, não valerá a pena referi-las neste Relatório Final de um evento que sempre lutou para se afirmar junto da autarquia e a quem se colocam sempre muitas dificuldades de ordem financeira e logística.

6. Mais uma vez tivemos de enfrentar atrasos nos pagamentos de algumas autarquias.

É revoltante continuar a enfrentar dificuldades de cumprimento das responsabilidades de algumas autarquias no que respeita ao pagamento dos cachets dos espectáculos lá apresentados e que por norma, adiantamos como forma de corresponder às expectativas criadas junto das companhias.

São atrasos considerados naturais nestas estruturas pesadas da administração pública e pouco justificadas para quem, como nós lhes prestamos um serviço gratuito e adiantamos os pagamentos na hora colocando-nos na situação de credores de municípios... Até porque exigem da parte mais fraca que se sujeite a “mendigar” com paciência por uma resposta ao que julgamos ser a mais elementar obrigação de qualquer entidade de bem – pagar o que deve a tempo e horas!

Felizmente os atrasos foram menores este ano, mas apenas porque a nossa paciência já estava no limite e fomos mais acutilantes nas abordagens, referindo mesmo que se tratava da última vez que o fazíamos!

Felizmente também e, verdade seja dita, não foi o caso da autarquia de Santiago do Cacém nem a de Grândola.

7. Mais uma vez divulgámos apoios que não vieram a concretizar-se...

Os contactos com as empresas solicitando apoio à Mostra começam a ser feitos no ano anterior, geralmente em Dezembro. A experiência diz-nos que se o fizermos antes a resposta é que é cedo e ainda não previram esses

encargos para o ano seguinte e, se o fizermos depois a resposta é que já é tarde e as verbas já foram destinadas...

Na altura de preparar a programação, normalmente em Fevereiro, acabamos por não ter noção da verba de que iremos dispor. Esta é aliás uma das maiores dificuldades que tivemos de enfrentar ao longo dos anos. Temos de confiar no que nos dizem nos inúmeros telefonemas que fazemos...

Em 18 edições já nos aconteceu de tudo! Desde a verba atribuída ter passado para o ano seguinte e por essa razão não nos ter sido paga, como foi o caso da Caixa Agrícola de Santiago do Cacém; à situação de abertura de falência da empresa que nos patrocinou e por isso o apoio não ter sido recebido, como foi o caso da Deltabox.

O mais comum é termos de confiar no que foi o hábito de anos anteriores e divulgar apoios que depois não se confirmam. Foi assim com a AICEP em 2015 e voltou a ser assim este ano com a PSA e a embaixada de Espanha.

A própria GALP não nos apoia directamente e as verbas inscritas no protocolo anual são atribuídas frequentemente apenas no ano seguinte com valores só conhecidos nessa altura. Este procedimento já deu origem à perda de subsídio no ano de 2014.

Não é justo que tenhamos de nos sujeitar a este tipo de tratamento!

8. Diminuição da afluência em Santiago do Cacém

Apesar do maior número de espectáculos canalizados para Santiago do Cacém houve uma diminuição de 15% nas afluências, o que leva a pensar que não foi uma boa aposta. O público de Santo André que se desloca a Santiago é pouco mais de metade do que vem ao teatro à ESPAM, e houve quem manifestasse o desagrado por esta situação...

9. Manteve-se o decréscimo nas afluências de Sines

No ano de 2016 constatámos inesperadamente um decréscimo superior a 40% no público de Sines, uma situação preocupante que referi no relatório entregue no final do ano. Pensei que seria uma questão pontual motivada em parte pelo campeonato europeu de futebol e por outras iniciativas concorrentes no mesmo período, porém a afluência de público não melhorou em 2017. Esta circunstância é bastante desmotivadora já que, à excepção do espectáculo da BARRACA que encheu o auditório, as restantes assistências situaram-se entre os 58 e os 70 espectadores, muito pouco considerando que os espectáculos apresentados em Sines corresponderam a algumas das melhores propostas programadas nesta edição.



ASPECTOS POSITIVOS:

1. Três dos espectáculos apresentados em Santo André tiveram sobrelotação da sala que, depois das obras, ficou apenas com 180 lugares: A Companhia do Chapitô com 210 espectadores (à noite); C^a da Esquina 222 espectadores; Teatro Meridional 220.

2. A média nos espectáculos nocturnos no auditório da ESPAM foi de 189 espectadores e, se não fora a menor afluência ao espectáculo da C^a espanhola Les Bouffons (144 espectadores), a média chegaria aos 197 de novo bem perto das duas centenas de espectadores por sessão como foi hábito nos anos anteriores à crise...

3. A excelente qualidade do espectáculo do Teatro Meridional foi reconhecida de forma unânime e “Contos em Viagem Cabo Verde” ganhou o grande prémio do público da 18^a MITSA.

4. Os dois Workshops e a conferência deram um reforço assinalável à componente formativa do programa.

5. Finalmente, as 3 Exposições corresponderam a um forte incremento desta componente. Duas exposições de fotografia com características bem distintas e que tiveram grande visibilidade do público da Mostra. Uma Exposição de pintura com um número muito grande de obras, como Santo André nunca viu, que contou com a presença diária do autor que fez questão de acompanhar todos os visitantes.

6. As “Abaladiças” contaram com um número muito elevado de participantes e revelaram-se uma das grandes apostas da organização que soube resistir durante anos ao aparente desinteresse do público, até encontrar a estratégia adequada .

7. O Jornal da Mostra foi o maior de sempre e com conteúdos de grande interesse para o público.

Importância da Equipa Técnica

A eficiência da equipa técnica de apoio às montagens foi sempre uma das componentes que recebeu os maiores elogios e o reconhecimento de todas as companhias participantes.

A especificidade das funções técnicas e a existência de uma equipa preparada e eficiente ao longo de todo o período do festival são preocupações de primeira ordem no capítulo organizativo. Infelizmente apenas tivemos nos últimos anos a certeza de poder contar com o Director Técnico quando os turnos o permitiam e um técnico do AMAC, quando o serviço o disponibilizava. Para completar a equipa foi necessário contratar um ou dois técnicos pagos à hora.

Depois das obras, a eficiência técnica melhorou significativamente e a facilidade das montagens aumentou muito. No entanto, a complexidade dos novos equipamentos e a necessidade da sua manipulação cuidada, não permitem que se subvalorize estes aspectos, sob pena de complicarmos as tarefas de montagem dos espectáculos, ou termos avarias nos equipamentos com despesas elevadas de reparação ou substituição...

Como foi referido reiteradamente nestes relatórios, a sucessão dos espectáculos na mesma sala obrigam a um esforço enorme destes colaboradores, que frequentemente se dividem entre o apoio às desmontagens até horas tardias com a necessidade de nova montagem na manhã seguinte bem cedo...

Ao longo de 18 anos melhorámos constantemente os equipamentos, sempre numa perspectiva de dar maior eficiência a esta importante componente técnica o que ajudou a consolidar o prestígio do festival.

Imagino o que seria se pudéssemos contar com um auditório municipal bem concebido e com a respectiva equipa técnica profissional ao serviço do acolhimento e montagem dos espectáculos...

Apoio do “staff”

A Mostra contou como habitualmente com um numeroso grupo de jovens que participam nas actividades de acompanhamento do festival nomeadamente a divulgação, a organização e limpeza dos espaços, bem como no apoio à montagem e desmontagem dos espectáculos. Nos últimos anos, porém, tem havido alguma dificuldade em reunir uma equipa coesa e responsável a quem confiar as inúmeras tarefas de apoio diário, devido ao fim das actividades curriculares de teatro na ESPAM.

Ainda assim, alguns dos elementos mais antigos e experientes reuniram e lideraram um grupo constituído maioritariamente por jovens alunos da escola, que correspondeu de forma útil aos inúmeros afazeres e assistiu aos espectáculos apresentados em cada noite. De destacar a disponibilidade da Sara Porto que, mesmo vindo de Lisboa só aos fins de semana, chegava sempre a tempo de assegurar que as equipas funcionavam. Por outro lado a Jacira acumulava funções com a produção e a bilheteira e dava a garantia de que tudo ficava feito a tempo e horas.

Esta participação voluntária é um dos elementos identificadores da Mostra e teve apenas como contrapartida o prazer de participar no festival, “vestindo a camisola”, assistindo aos espectáculos, confraternizando em situação de trabalho com os elementos das companhias.



Colaboração da escola

Contámos mais uma vez com a colaboração do Clube de Francês, liderado pela professora Luísa Porto, à frente de uma equipa de alunos e de professores que se revezaram ao longo do festival para assegurar de forma autónoma o funcionamento do bar.

Esta colaboração foi-se mantendo ao longo de muitos anos e contribuiu para aliviar a organização desta componente importante, já que foi um serviço prestado com total autonomia. Para além disso, estes jovens tiveram todas as noites a oportunidade de assistir aos espectáculos o que, para muitos deles, constituiu um primeiro contacto com o teatro.

Os professores e alunos dos cursos de Mecânica voltaram a participar na preparação dos espaços das animações, embora nem uns nem outros tenham aproveitado o convite para verem teatro durante a Mostra...

Infelizmente outras colaborações possíveis da escola, várias vezes solicitadas, raramente motivaram os professores a divulgarem os seus trabalhos nesta altura.

Aliás, depois de ter deixado de leccionar a disciplina de Teatro nesta escola e de manter com regularidade a formação teatral de complemento curricular verificámos o abaixamento significativo do número de jovens presentes nos espectáculos, ainda que tenhamos criado um bilhete especial para estudantes.

Também o número de professores que assistiam aos espectáculos foi diminuindo e resume-se a um pequeno núcleo de aficionados pelo teatro. Este é um comportamento ainda mais estranho se considerarmos que este é um projecto nascido na escola e dos poucos que existirão com esta dinâmica e longevidade, pelo que me parece que deveria ser um motivo de orgulho...

Imagem gráfica e divulgação

A imagem do festival foi como sempre do “designer” gráfico Pedro Dias, ex-actor do GATO SA que, mesmo a residir há muito em Barcelona, assegurou em todas as edições esta importante componente, um trabalho, aliás, de grande importância que muito contribuiu para a singularidade deste festival.

Ao Pedro Dias se deveu a concepção dos cartazes e “flyers”, bem como do Jornal da Mostra, uma publicação este ano aumentada, reforçando os elementos informativos sobre os espectáculos e outros dados complementares sobre as companhias e os seus responsáveis. A componente formativa do festival passou muito por este jornal com um design cuidado, bem impresso e apelativo, com uma tiragem de 1500 exemplares e de distribuição gratuita.

Animações

A componente das animações foi evoluindo ao longo dos anos e ganhou um estatuto cada vez mais forte no programa do festival.

É certo que as limitações orçamentais da Mostra não permitiram nunca o pagamento de cachets a estes artistas. Também é certo que essa limitação criou por vezes alguns constrangimentos e levou a que alguns anos fosse mais difícil organizar o programa de animações. Porém, verdade seja dita que sempre conseguimos um lote de propostas de qualidade e que muitos artistas nunca fizeram depender essa participação solidária da existência de um cachet. São todos eles credores dos nossos maiores agradecimentos!

Este ano restringimos as animações a Santo André e, basicamente, desafiámos os participantes locais dos espectáculos de homenagem a José Afonso que realizámos em Março deste ano, a apresentarem de novo os seus arranjos agora neste contexto diferente. A este lote de artistas juntámos uma animação a cargo da actriz Ana Sofia Paiva e uma outra com música de Bob Dylan assegurada pelo Rangel de Andrade.

As animações assumiram um papel de grande relevo no programa da Mostra. Pelo nosso lado fomos melhorando progressivamente o espaço físico e dotando-o de equipamento mais adequado aos vários projectos que fomos recebendo. O público habituou-se também a receber e acarinhar esta componente da Mostra e distinguiu-a sempre na avaliação final com muito apreço.



Actuação do grupo liderado por Alexandre Pintassilgo, em Santo André.

Abaladiças

Termo regional que significa a última bebida da noite, antes da abalada...

Estas conversas informais com os actores são hoje uma das componentes diferenciadoras deste festival. As “Abaladiças” demoraram a consolidar-se mas pareceu-me sempre que esta componente tinha potencialidades para vir a despertar mais curiosidade no público. Nos últimos anos, fruto da persistência que nos caracteriza e da experimentação de várias estratégias diferentes, começamos a constatar que também esta componente se tornou um sucesso em Santo André.

Para memória futura podemos hoje afirmar que as “Abaladiças” foram mais uma das características distintivas deste festival - Um espaço de conversa após o espectáculo e fora da sala, para não criar constrangimentos a ninguém, já que só fica quem verdadeiramente está interessado. As Abaladiças foram uma oportunidade de contacto informal do público com os actores e encenadores, permitindo aprofundar a experiência da recepção do espectáculo e aprofundar o conhecimento sobre a companhia e os seus métodos de trabalho. Mas também para satisfazer a curiosidade dos espectadores e ter o privilégio de conversar com estes “seres” tão especiais que também pensam, sentem, reflectem e até gostam de partilhar essas experiências com o público fora do contexto do trabalho artístico.



Abaladiça com o teatro Meridional em que participaram 60 pessoas

2 WORKSHOPS E UMA PALESTRA

As propostas de formação foram reforçadas e tivemos este ano dois workshops e uma Palestra.

Esta é uma das componentes que muito enriqueceram este festival. As ofertas de formação foram sempre asseguradas por grandes formadores e a participação aberta e a um preço simbólico, tendo este ano sido mesmo gratuitas. Anos houve em que tivemos por isso a participação de formandos vindos por exemplo de Lisboa e de Évora aproveitando esta excelente oportunidade de trabalho técnico/teatral com especialistas em várias áreas.

Este ano tivemos dois momentos bastantes participados de trabalho em Teatro Físico com dois formadores distintos.



Por um lado, mais um Workshop assegurado pelo actor Juan Carlos Agudelo que é sempre um privilégio ter entre nós. Uma formação bem estruturada, com acções técnicas superiormente demonstradas pelo Juan Carlos. Uma oportunidade também de entrar no universo técnico e poético do teatro físico e metafórico legado pelo mestre Etienne Decroux considerado o pai da Mímica Moderna.



O outro Workshop foi dirigido por Bartłomiej Ostapzuck, actor e director da companhia polaca, Warsaw Mime Center que, no final do ano veio a ser distinguido com o prémio de melhor actor polaco de 2017. Um trabalho distinto do anterior em que a técnica e a expressão foram trabalhadas em exercícios exigentes e apresentadas como passíveis de desenvolver de forma orientada. O grupo de participantes integrava, para além dos actores do GATO, alguns elementos da companhia colombiana CASA DEL SILENCIO o que se reflectiu bastante no nível da sessão.



Como novidade nesta área, tivemos uma palestra dada pela dramaturga Ángela Valderrama que acompanhou a companhia colombiana de que faz parte.

A Ángela deu-nos uma perspectiva muito interessante do trabalho dramático que está subjacente às propostas de teatro físico da companhia. Foi muito enriquecedor perceber a complexidade deste trabalho a montante da criação teatral e intuir como a “chave do maior ou menor sucesso destas propostas silenciosas, baseadas ou não num texto dramático de partida, passa pelo trabalho da dramaturgista.

Este contacto ajudou a aprofundar o conhecimento com a Ángela e abriu portas a uma colaboração futura que teve reflexo de imediato na revisão geral da dramaturgia do espectáculo Vai Vem.

MATERIAIS PRODUZIDOS

400	Cartazes A2
1000	Jornais/programa
10	“Mupis” de 1,80/1,20
3	Pendões 3,00/1,50
1	Tela 4,00/1,50
1	“Outdoor” Santiago do Cacém
220	“T- Shirts”
100	“Sacos”
4000	“Flyers” A5
1	Tela 2,00/5,00
1	Tela Biblioteca
1	Cartaz 2,40 /1,10 Interm.

Funcionamento da Bilheteira

A bilheteira continuou a estimular o acesso dos espectadores ao maior número possível de espectáculos através de uma política de preços que se manteve praticamente inalterada nos últimos dez anos!

A verba proveniente da bilheteira não é por isso significativa em termos gerais de custo do festival. Querer aumentar os custos de modo a compensar despesas teria por certo como reflexo a diminuição dos espectadores contrariando um dos maiores objectivos da Mostra... Aliás esta receita destinou-se como habitualmente a compensar a Teatroteca das despesas não contabilizadas no longo período de preparação (praticamente de 10 meses), nomeadamente com os honorários da funcionária administrativa.

Em termos organizativos, o funcionamento da bilheteira, que foi considerado muito bom pelo público, melhorou muito nos últimos anos e beneficiou bastante da experiência acumulada pelo Bruno Pacheco que orientou o trabalho da Jacira.

Esta é uma componente de extraordinária importância já que no contacto prévio com o público muito se reforça o interesse e se desperta a curiosidade pelos espectáculos, para além de se estabelecer uma relação empática e de confiança que ajuda a trazer mais público ao teatro.

Entradas Permanentes

A Entrada Permanente continuou a ser um dos principais indicadores do interesse despertado pela Mostra. As pessoas que as adquirem são geralmente as mais assíduas e interessadas e as que assistem a um maior número de espectáculos.

No quadro seguinte percebe-se uma relativa estabilidade global no comportamento do público. No entanto, sempre que observámos um decréscimo da procura de EPs tentámos entender as razões e conseguimos encontrar estratégias para melhorar a resposta no ano seguinte. Foi precisamente o que aconteceu este ano ao subirmos para as 90 EPs vendidas, sobretudo a recuperação do interesse de não sócios.

	9 ^a M.T.S.A. Mostra de Teatro de Santo André	10 ^a M.T.S.A. Mostra de Teatro de Santo André	11 ^a M.T.S.A. Mostra de Teatro de Santo André	12 ^a M.T.S.A. Mostra de Teatro de Santo André	13 ^a M.T.S.A. Mostra Internacional de Teatro de Santo André	14 ^a M.T.S.A. Mostra Internacional de Teatro de Santo André	15 ^a M.T.S.A. Mostra Internacional de Teatro de Santo André	16 ^a M.T.S.A. Mostra Internacional de Teatro de Santo André	17 ^a M.T.S.A. Mostra Internacional de Teatro de Santo André	18 ^a M.T.S.A. Mostra Internacional de Teatro de Santo André
Sócios	27	26	36	39	44	26	30	29	30	27
Não Sócios	58	44	57	56	51	73	61	72	54	61
Convites	1	0	3	2	9	0	0	1	1	2
TOTAL	86	70	96	97	104	99	91	102	85	90

Ao longo dos anos as EPs contribuíram para a afirmação da Mostra como um Festival com muito público, como se pode comprovar pelo quadro de assistências que se segue!

7. ESPECTÁCULOS E ASSISTÊNCIAS

Espectáculo Público Geral	Dia	Hora	Total	Observações
Outcast	27/mai	22:00	200	Parque Central
Bamba Vamba Wamba	01/jun	21:30	17	
Electra	02/jun	18.00	97	
Electra	02/jun	22:00	210	
Bamba Vamba Wamba	02/jun	21:30	60	
Bamba Vamba Wamba	03/jun	11:00	170	
Contos, Cantos e Outros Tantos	03/jun	15:30	25	
Contos, Cantos e Outros Tantos	03/jun	17:30	82	
Vanessa Vai à Luta	04/jun	21:30	129	
Contos, Cantos e Outros Tantos	07/jun	10:30	47	
Contos, Cantos e Outros Tantos	07/jun	12:00	60	
Contos, Cantos e Outros Tantos	07/jun	14:15	83	
Contos, Cantos e Outros Tantos	08/jun	10:00	66	
Contos, Cantos e Outros Tantos	08/jun	11:00	75	
Contos, Cantos e Outros Tantos	08/jun	14:45	57	
Contos, Cantos e Outros Tantos	08/jun	15:30	28	
Manú	08/jun	22:00	35	
Contos, C. O. T. - Cercal	09/jun	18:00	25	
Contos, C.O.T. S.Francisco	09/jun	21:30	52	
Contos, C.O.T. - Ermidas	10/jun	15:00	0	Não apareceu ninguém!
Contos, C.O.T. - S.Domingos			20	
Contos, C.O.T. - Alvalade			40	
Em Cima e em Baixo	09/jun	22:00	222	
Manú	09/jun	21:30	58	
13	10/jun	22:00	188	
Manú	11/jun	22:00	129	
Exploradores da Serra	14/jun	22:00	200	Quinta do Chafariz
Exploradores da Serra	15/jun	22:00	400	Largo de Porto Covo
Nosferatu in Love	15/jun	22:00	45	
Nosferatu in Love	16/jun	22:00	144	
1936, Ano da Morte de Ricardo Reis	16/jun	22:00	170	
Manú	16/jun	21:30	38	
Nosferatu in Love	17/jun	21:30	90	
Manú	17/jul	21:30	15	
1936, Ano da Morte Ricardo Reis	18/jun	22:00	153	
Nosferatu in Love	18/jun	21:30	60	
Manú	18/jun	21:30	14	
Contos em Viagem - Cabo Verde	23/jun	22:00	220	
Água de Lágrimas	23/jun	21:30	70	
Água de Lágrimas	24/jun	22:00	170	
Gogol	25/jun	22:00	140	
Água de Lágrimas	27/jun	21:30	65	
Gogol	28/jun	21:30	94	

4263

Espectáculo p/ Infância	Dia	Hora	Crianças	Convites	Total	Observações
As Aventuras do Guignol	31/mai	11:00	195	10	205	
As Aventuras do Guignol	31/mai	14:30	198	11	209	
As Aventuras do Guignol	01/jun	10:00	231	12	243	
As Aventuras do Guignol	01/jun	11:30	230	12	242	
As Aventuras do Guignol	01/jun	14:00	155	15	170	

1069

TOTAL DE ESPECTADORES 5.332

V.N. Santo André
Santiago do Cacém
Sines e Porto Covo
Odemira e S. Teotónio
Grândola
Lisboa
Setubal

	2015	2016	2017	
Espect em Sines	620	362	358	-1,10%
Espect em Santiago	664	757	641	-15,32%

Média de Santo André	189
Média de Santiago	128

Análise dos níveis de assistência

A perturbação causada pela crise financeira que abalou de forma intensa e dramática o nosso país, levou a um decréscimo acentuado dos níveis de assistência entre 2011 e 2014. A partir de 2015 começámos a recuperar a confiança do público e paulatinamente voltámos aos valores que fizeram da Mostra um caso singular de adesão de público muito acima da maioria dos festivais nacionais.

A média em Vila Nova de Santo André, calculada de acordo com os critérios dos anos anteriores, subiu de 173 para 189 mas, como já referimos nos aspectos positivos, se não fora a menor afluência ao espectáculo da Cª espanhola Les Bouffons (144 espectadores), a média chegaria de novo bem perto das duas centenas de espectadores por sessão como foi hábito nos anos anteriores à crise...

O auditório da ESPAM tem agora apenas 180 cadeiras, pelo que dificilmente poderíamos esperar resultados muito melhores. Porém, importa salientar que **a menor assistência em Santo André foi ainda assim de 144 espectadores.**

O somatório, em termos absolutos, ultrapassou de novo os 5 milhares de espectadores.

A diferença entre o comportamento do público do concelho de Santiago e o dos restantes locais de acolhimento continua a ser muitíssimo elevada. Assim sendo, vale a pena assumir que falhámos nesse objectivo de contagiar o público das outras localidades com as propostas teatrais da Mostra. Claro está que este aspecto deveria ser acompanhado por um esforço local de divulgação e avaliação das melhores estratégias de captação de público e isso, ou não existiu, ou então não chegou a surtir efeito significativo...

Espectáculos ao ar livre

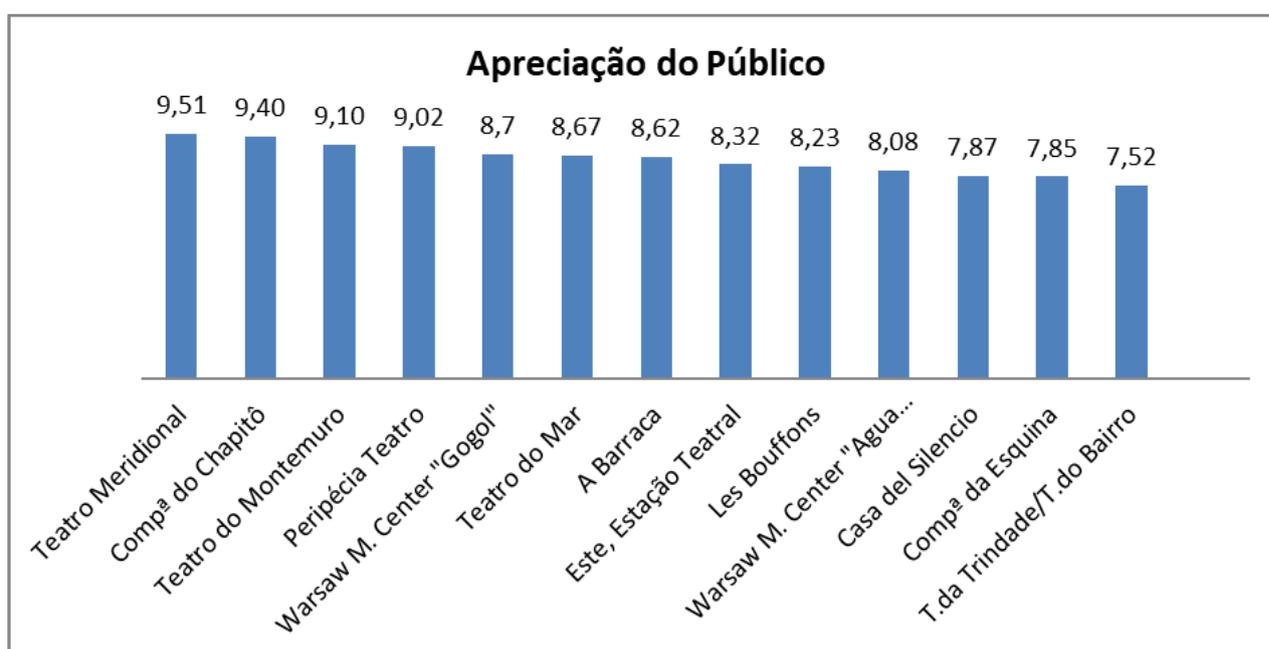
Os espectáculos de ar livre, tanto o de abertura, pelo Teatro do Mar, como o do Teatro de Montemuro tiveram índices muito mais fracos do que o habitual. As razões porém parecem-me claramente alheias às escolhas e à qualidade das propostas e devem ser procuradas nas actividades programadas em simultâneo e com o conhecimento e apoio das autarquias. Esta concorrência despropositada e desrespeitadora do esforço da organização mostra como as estratégias de captação de novos públicos têm de ser aferidas e assumidas em conjunto sob pena de não se justificar a sua programação, até porque realizando-se ao ar livre não têm qualquer retorno de bilheteira e são muitas vezes as propostas mais caras.

8. VOTAÇÃO DO PÚBLICO

Apreciação individual dos espectadores após cada espectáculo

A votação dos espectáculos veio dar-nos uma leitura mais objectiva e fundamentada da adesão do público aos diferentes espectáculos. A apreciação final nos inquéritos não coincide bem com os resultados desta votação que no entanto nos parece mais fiável para uma classificação dos melhores espectáculos de cada edição. Este ano a votação do público teve os resultados abaixo e distinguiu claramente os “Contos em Viagem Canbo Verde” do Teatro Meridional como o melhor espectáculo da 18ª MITSA.

Teatro Meridional	9,51
Compª do Chapitô	9,40
Teatro do Montemuro	9,10
Peripécia Teatro	9,02
Warsaw M.Center “Gogol”	8,70
Teatro do Mar	8,67
A Barraca	8,62
Este, Estação Teatral	8,32
Les Bouffons	8,23
Warsaw M.Center "A.L."	8,08
Casa del Silencio	7,87
Compª da Esquina	7,85
T.da Trindade/T.do Bairro	7,52



ESPECTÁCULOS MAIS VOTADOS DA 18ª MITSA 2017

1º Classificado **O GRANDE VENCEDOR DO PRÉMIO DE PÚBLICO 2017** foi a peça “**Contos em Viagem-Cabo Verde**”, do **Teatro Meridional**.

A média da votação foi de 9,51, um cálculo feito a partir de 133 votantes, dos quais a maioria (94) votaram com a nota máxima e apenas vinte votaram 9 e catorze com 8, os restantes são pouco significativos.

Houve, portanto, uma apreciação inequívoca quanto à excelência desta proposta do Teatro Meridional.

Espectadores	Nº de Votos	Média	Nota 10	Nota 9	Nota 8	Nota 7	Nota 6
220	133	9,51	94	20	14	3	2

2º Classificado **2º espectáculo mais votado – “Electra” Compª do Chapitô.**

A extraordinária média de 9,40 resultou da votação de 193 pessoas repartidas por dois espectáculo (um à tarde e outro à noite).

A Companhia do Chapitô é talvez o maior fenómeno de popularidade entre nós, pelo que a votação reflecte acima de tudo essa empatia com a linguagem sui géneris do Chapitô e a riqueza histriónica dos seus actores.

Espectadores	Nº de Votos	Média	Nota 10	Nota 9	Nota 8	Nota 7	Nota 6	Nota 5	Nota 4	Nota 3
307	193	9,40	129	30	26	4	2	0	0	2

3º Classificado **3º espectáculo mais votado – “Exploradores da Serra” Teatro do Montemuro.**

O espectáculo do Teatro de Montemuro foi votado num contexto distinto dos restantes e por um público também ele diferente do habitual, já que foi apresentado ao ar livre e em Santiago do Cacém. Ainda assim os 9,1 de média de 68 votantes deixa claro o interesse despertado pelo espectáculo.

Espectadores	Nº de Votos	Média	Nota 10	Nota 9	Nota 8	Nota 7
200	68	9,10	37	9	14	8

Sistematização de dados da votação

Os quadros que se seguem sistematizam os dados recolhidos nos votos e permitem uma análise mais detalhada, nomeadamente da forma como os espectáculos são recepcionados pelas várias categorias etárias de público e permitem, eventualmente, outras leituras através do cruzamento de dados, nomeadamente com os quadros das edições anteriores..

Tabela sexo e idade:

	Apreciação			Sexo			Idade					
	Espect.	Votos	Média	F	M	N.R.	<12	12-18	19-34	35-50	>50	N.R.
Teatro do Mar	200	107	8,67	61	34	12	6	13	18	38	20	12
Comp ^a do Chapitô	307*	193	9,40	126	60	7	9	24	31	64	56	9
ESTE, Est. Teatral	170	111	8,32	69	36	6	5	16	18	36	31	5
T. Trindade/T. Bairro	129	105	7,49	72	30	3	10	15	17	29	31	3
Comp ^a da Esquina	222	110	7,85	73	33	4	7	16	23	33	29	2
Peripécia Teatro	188	127	9,02	82	42	3	5	14	37	35	35	1
Casa del Silencio	129	104	7,87	65	38	1	3	14	17	29	40	1
T. do Montemuro	200	68	9,10	38	27	3	4	6	15	23	17	3
Les Bouffons	234*	166	8,23	107	52	7	14	17	33	53	42	7
A Barraca	153	107	8,62	72	35	0	0	14	22	20	50	1
Teatro Meridional	220	133	9,51	82	48	3	3	16	23	47	41	3
W. Mime Center AL.	170	106	8,05	66	38	3	2	10	23	37	33	2
W. Mime Center G.	140	110	8,7	67	42	1	6	18	14	38	32	2

Distribuição dos votos recolhidos por espectáculo:

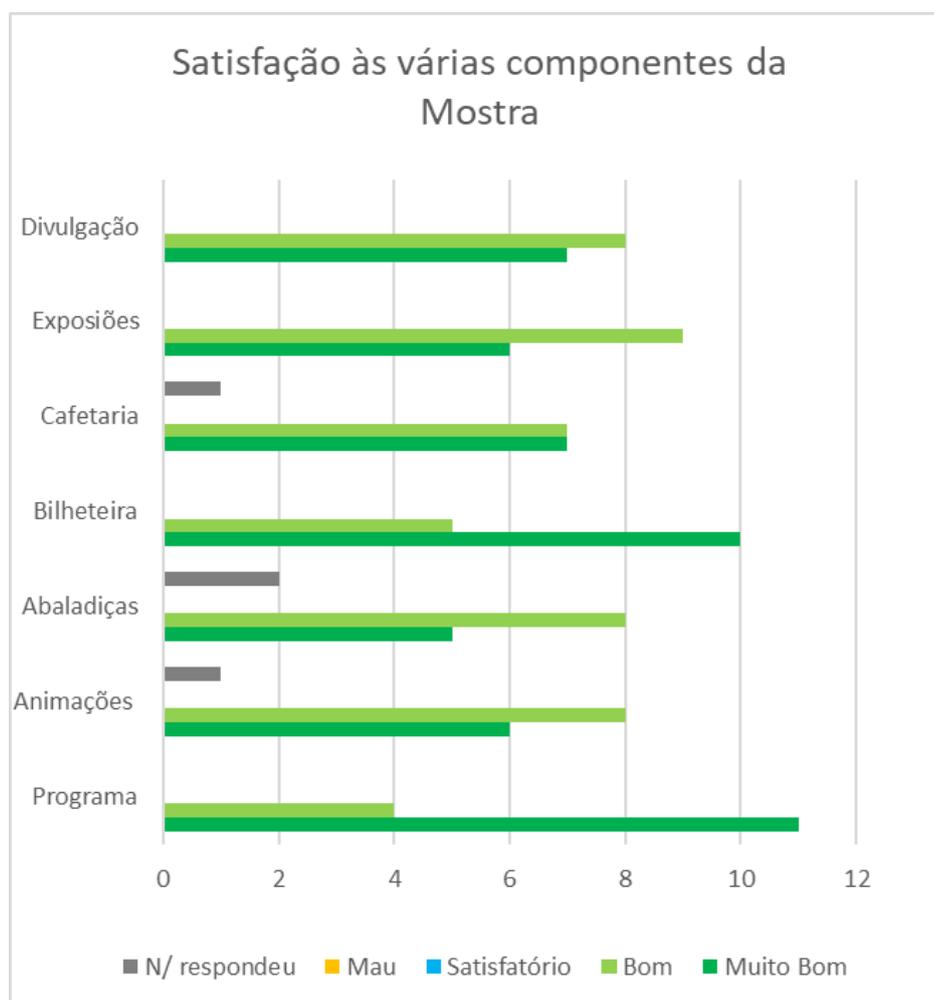
	Votos	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
Teatro do Mar	107	41	18	24	21	2	0	0	0	0	0
Comp ^a do Chapitô	193	129	30	26	4	2	0	0	2	0	0
ESTE, Est. Teatral	111	28	21	35	19	5	1	1	0	1	0
T. Trindade/T. Bairro	105	21	13	16	28	13	10	0	0	0	3
Comp ^a da Esquina	110	24	12	31	31	2	3	3	4	0	0
Peripécia Teatro	127	60	29	27	6	3	1	1	0	0	0
Casa del Silencio	104	19	21	25	19	12	4	2	2	0	0
T. do Montemuro	68	37	9	14	8	0	0	0	0	0	0
Les Bouffons	166	45	33	38	28	15	4	1	1	1	0
A Barraca	107	43	27	18	5	5	4	5	0	0	0
Teatro Meridional	133	94	20	14	3	2	0	0	0	0	0
W. Mime Center AL.	106	22	24	25	22	6	5	0	2	0	0
W. Mime Center G.	110	36	28	27	15	4	0	0	0	0	0

9. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS INQUÉRITOS

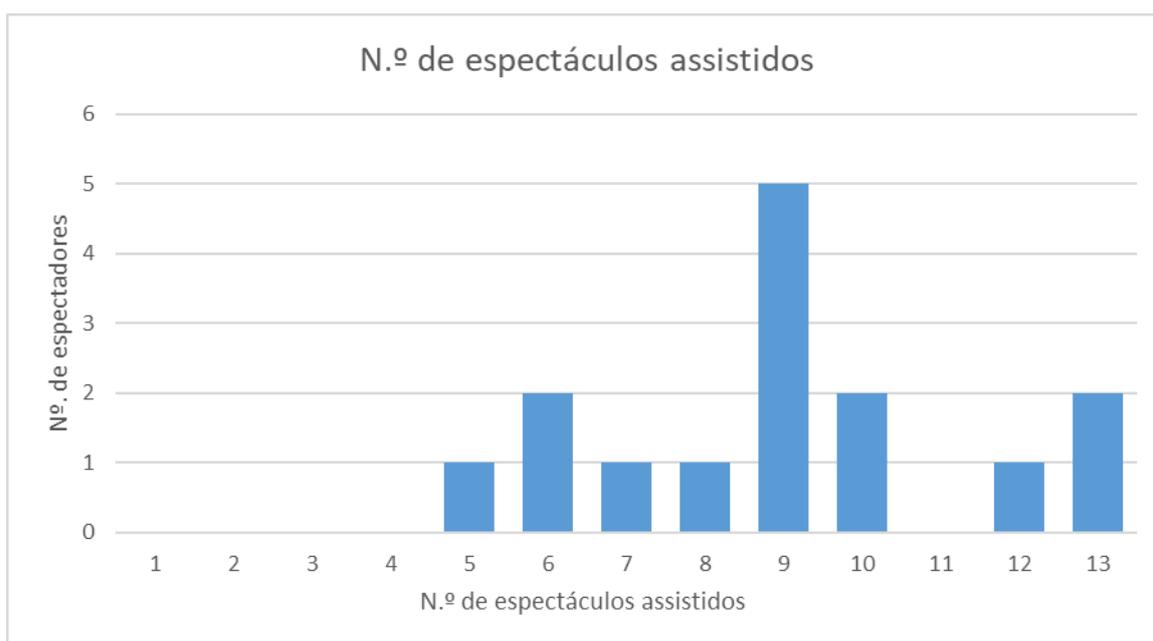
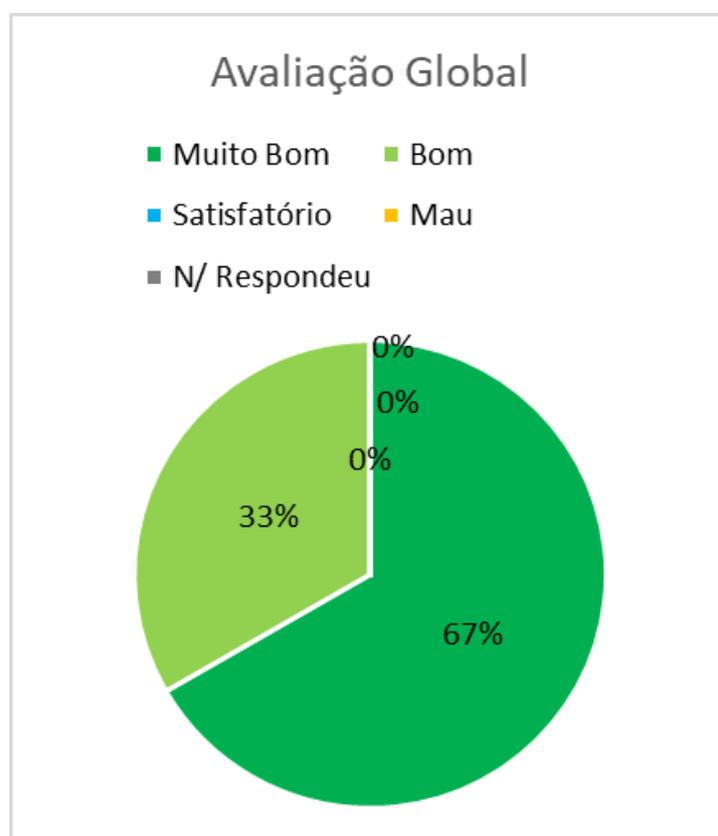
Resultados dos inquéritos do final da Mostra (com base em 56 inquéritos recolhidos):



Mostras Assistidas	N.º pessoas
1	0
2	0
3	1
4	0
5	0
6	5
7	0
8	0
9	1
10	0
11	0
12	0
13	2
14	1
15	1
16	2
17	1
18	1
N/ respondeu	0



	Muito Bom	Bom	Satisfatório	Mau	N/ respondeu
Programa	11	4			
Animações	6	8			1
Abaladiças	5	8			2
Bilheteira	10	5			
Cafeteria	7	7			1
Exposições	6	9			
Divulgação	7	8			



12. RESUMO DAS CONTAS

DESPESAS

CACHETS	16.648,50€
ALIMENTAÇÃO	3.635,00€
ALOJAMENTO	4.580,00€
DIVULGAÇÃO	3.558,00€
HONORÁRIOS	5.100,00€
DESLOCAÇÕES	1.468,00€
EQUIPAMENTOS	3.960,00€
DIVERSOS	80,00€
OBRAS (CAPAG.)	<u>2.843,00€</u>
	41.872,50€
CACHETS (Acolhimentos pagos diretamente pela CMSC)	10.940,00€
CACHETS (Extensões)	15.600,00€
TOTAL	68.412,50€

RECEITAS

C.M.S.C. (C.T.Almada, C. Silêncio, T.Montemuro, Les Bouffons, A Barrac Warsaw Mime Center*)	10.940,00€
C.M.S.C. (Apoio 18ª. Mostra)	5.500,00€
J.F.S.A.	4.000,00€
D.R.C.A. (Apoio à 18ª. Mostra)	1.500,00€
ARPTA (Apoio Alimentação)	554,00€
ACADEMIA INATEL	2.398,50€
EMPRESAS	<u>14.150,00€</u>
	39.042,50€
C.M.SINES	7.100,00€
C.M.GRÂNDOLA	3.000,00€
C.M.ODEMIRA	2.500,00€
C.M. SETUBAL	3.000,00€
(Desp. Logística C.M.S.C.)	932,00€
(Desp. Logística CMS)	<u>843,00€</u>
	17.375,00€
TOTAL	56.417,50€

SALDO..... -11.995,00

HOTEL VILA PARK (Desconto na Faturação)8.376,45

Receita da Bilheteira* 4.433,00€

* A receita de bilheteira foi mais uma vez atribuída à Teatroteca como compensação pelo apoio dado à produção da MOSTRA e como contributo ao funcionamento anual da mesma. É importante referir que todo o trabalho de produção, os contactos com o exterior, a preparação de alguns materiais de divulgação, a preparação dos espaços e dos equipamentos, etc, tudo se centra na Teatroteca ao longo de vários meses.

ANÁLISE DAS CONTAS

O quadro de resumo de contas da página anterior foi como habitualmente elaborado de modo a evidenciar os custos globais do festival, mas também a poder ser comparável com os resultados de anos anteriores. Nele foram considerados não apenas os movimentos que registaram entradas e saídas de dinheiro na associação, mas também as despesas que foram pagas autonomamente por outras entidades nomeadamente a CMSC relativamente aos espectáculos canalizados para a sede de concelho à excepção do espectáculo do Teatro do Bairro/INATEL que não teve cachet.

A componente das extensões é assegurada pelas autarquias respectivas e assim não interfere na componente nuclear da Mostra (espectáculos apresentados em Santo André e em Santiago do Cacém).

Em primeiro lugar ressalta evidentemente o défice de perto de 12.000€, o maior de sempre nas 18 edições, embora fosse uma situação recorrente na grande maioria delas.

A justificação deste resultado negativo prende-se com a debilidade crónica do financiamento da Mostra, tantas vezes referida nestes relatórios mas que, à excepção do ano de 2007 e o de 2011, nunca foi possível resolver nem junto da autarquia nem das restantes instituições e empresas apoiantes.

O apoio específico da CMSC foi o mesmo de há uma década a esta parte, 5.500€, manifestamente insuficiente para um festival desta dimensão e com a importância que todos afinal lhe reconhecem na hora de acabar...

Na coluna das receitas o somatório (39.042€) é sensivelmente igual ao de 2016 (39.993€), no entanto isto deve-se ao aumento dos espectáculos realizados em Santiago cujo valor global aumentou cerca de 4.000€ passando para os assinalados 10.940€.

De facto, o somatório das Empresas foi de 14.150€ menos 2.000€ que no ano passado, uma vez que a PSA e a Embaixada de Espanha, apesar de figurarem na lista de apoiantes acabaram por não atribuir nenhum apoio...

Para além disso, como já tinha sido referido no relatório anterior, deixámos de poder contar com o apoio do IPDJ uma vez que já não cumprimos as condições para o estatuto de associação juvenil o que nos levou a contabilizar menos cerca de 2.000€ do que o habitual...

Em números redondos as Despesas a cargo da AJAGATO aumentaram cerca de 5.000€ e as receitas diminuíram cerca de 5.300€!

Perda de Receitas (valores aproximados):

IPDJ 2.000€ - Turismo 1.200€ - Empresas 2.100€

Principais aumentos das Despesas (valores aproximados):

Alojamento 1.500€ - Honorários 1.000€ - Obras 1.400€
Equipamentos 600€

Como habitualmente, não foram contabilizadas as receitas de bilheteira, nem os descontos do hotel (embora se quantifiquem) ou o valor dos apoios em géneros e em facilidades de algumas empresas locais. Ainda assim as receitas de bilheteira diminuíram cerca de 750€ uma vez que as receitas de Santiago reverteram para a autarquia.

De referir também que, ao contrário de anos anteriores as despesas de alojamento das companhias que se apresentaram em Santiago foram asseguradas pela AJAGATO, e daí o acréscimo significativo que ali tivemos.

Esta análise sumária deixa perceber o desaire financeiro desta edição, apesar da contenção habitual, da rentabilização de recursos, do voluntariado das equipas de acompanhamento do festival e, sobretudo, do Director/ Programador/ Produtor/ Assessor de Imprensa...

É verdade que nas contas se incluem os valores de investimento em obras e aquisição de equipamentos técnicos, que este ano somaram cerca de 6.800€, mas esse tem sido o procedimento normal e sem essa manutenção regular o festival não tinha ganho a dimensão que ganhou.

Se dúvidas houvesse quanto à falta de sustentabilidade da Mostra nestas condições, as contas deste ano demonstram claramente que um Festival desta dimensão só poderia continuar com um aumento drástico dos apoios, já que o aumento das despesas decorre naturalmente da evolução do custo de vida, da falta de recursos humanos no período de preparação da Mostra e da necessidade da manutenção das instalações e dos equipamentos.

Como diz a sabedoria popular não é possível fazer omeletas sem ovos!

11. COMPARAÇÃO DAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	10ª MITSA	11ª MITSA	12ª MITSA	13ª MITSA	14ª MITSA	15ª MITSA	16ª MITSA	17ª MITSA	18ª MITSA
1 C.M.S.C.	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	4.950,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €	5.500,00 €
2 C.M.S.C. espect. *	1.500,00 €	5.110,00 €	4.146,00 €		3.900,00 €	5.349,50 €	4.750,00 €	6.779,00 €	10.940,00 €
3 J.F.S.A.	1.000,00 €	3.000,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €
4 EMPRESAS	12.500,00 €	13.700,00 €	11.860,00 €	12.150,00 €	12.000,00 €	16.886,00 €	14.510,00 €	16.260,00 €	14.150,00 €
5 IPDJ	948,00 €	1.275,00 €	2.257,00 €	1.750,00 €		502,00 €	1.500,00 €	1.958,00 €	
6 INATEL	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.000,00 €			2.500,00 €	2.500,00 €	2.398,50 €
7 TURISMO PT			20.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €				
8 D.R.C.A				2.000,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	3.000,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €
9 APOIO TOTAL	22.948,00 €	30.085,00 €	48.763,00 €	30.350,00 €	31.400,00 €	33.737,50 €	37.561,00 €	39.993,00 €	39.042,50 €
10 MUNICIPIOS EXT.	1.500,00 €	1.700,00 €	3.300,00 €	3.000,00 €	1.000,00 €	14.552,50 €	15.641,00 €	18.929,00 €	17.375,00 €
11 CUSTOS	27.002,00 €	35.624,00 €	42.823,00 €	30.321,00 €	31.585,00 €	50.578,00 €	52.709,00 €	56.935,00 €	61.605,50 €
12 EQUIP e OBRAS	2.080,00 €	3.079,00 €	3.792,00 €	4.014,00 €	2.222,00 €	4.282,00 €	-----	4.840,00 €	6.803,00 €
13 CUSTO TOTAL	29.082,00 €	38.703,00 €	46.615,00 €	34.335,00 €	33.807,00 €	54.860,00 €	52.709,00 €	61.775,00 €	68.408,50 €
14 SALDO	- 4.634,00 €	- 6.918,00 €	5.448,00 €	- 985,00 €	- 1.407,00 €	- 6.570,00 €	493,00 €	- 2.853,00 €	- 11.991,00 €
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	10ª MOSTRA	11ª MOSTRA	12ª MOSTRA	13ª MOSTRA	14ª MOSTRA	15ª MOSTRA	16ª MOSTRA	17ª MOSTRA	18ª MOSTRA
15 Custo da Mostra sem extensões	27.582,00 €	37.003,00 €	43.315,00 €	31.335,00 €	32.807,00 €	41.660,00 €	38.659,00 €	43.125,00 €	52.808,50 €

* Espectáculos em Santiago pagos directamente pela CMSC

ANÁLISE DO QUADRO ANTERIOR

O quadro anterior, com a comparação de receitas e despesas das últimas edições, desde 2009, foi revisto e corrigido devendo ter-se em consideração alguns critérios que permitem uma mais correcta análise.

Assim, importa esclarecer que:

linha 1 - refere o apoio específico atribuído pela CMSC à Mostra;

linha 2 - apresentam-se as despesas assumidas pela CMSC com espectáculos integrados na Mostra mas relativos ao Dia Mundial da Criança e alguns dos outros apresentados em Santiago do Cacém e pagos directamente pela CMSC;

linha 5 - referem-se os apoios à aquisição de equipamentos provenientes de candidaturas ao IPDJ;

linha 6 - apresentam-se os valores dos espectáculos oferecidos pelo INATEL;

linha 9 – Somatório dos apoios atribuídos à Mostra na Componente Nuclear (Santo André e Santiago do Cacém);

linha 10 - assinalam-se os valores assegurados pelos municípios onde se realizam as extensões, quer sejam na forma de subsídio atribuído à Mostra, quer pagos directamente às companhias;

linha 13 - apresentam-se os custos globais de cada edição, considerando também as extensões;

linha 15 – regista os custos relativos à componente local da Mostra, em que se incluem os espectáculos de Santo André e os de Santiago do Cacém, sendo estes os valores mais importantes no que ao custo da Mostra diz respeito, e permitem a comparação de ano para ano, servindo de apoio à preparação dos orçamentos.

12. ALGUMAS NOTAS FINAIS

UM FESTIVAL QUE CRESCEU SEMPRE ATÉ AO FIM

O sucesso da Mostra ao longo das 18 edições é um facto inquestionável e comprovável nestes relatórios circunstanciados. Inovámos no desenho do festival, aperfeiçoámos estratégias organizativas, adequámos as iniciativas complementares, melhorámos as condições físicas e técnicas em que se realizou.

Os relatórios finais de actividade funcionaram como testemunho, memória e um instrumento essencial de correcção e aperfeiçoamento organizativo.

A Mostra termina por falta de uma estrutura organizativa eficaz, por falta de financiamento adequado e sobretudo por cansaço e frustração do seu Director, mas evidenciando um enorme sucesso artístico e de público.

1. Um dos índices de sucesso do festival foi dado pelo impacto que gerou na comunidade. No entanto, o espectáculo de abertura deste ano teve apenas 200 participantes pelas razões já referidas nos aspectos negativos.
2. A qualidade do público da Mostra foi outro sinal de sucesso do festival porque, para além de sempre muito numeroso, foi assíduo, caloroso, exigente, respeitador do trabalho que lhe apresentámos, para além de atento e com uma energia que os actores em palco reconheciam e valorizavam.
3. O desenvolvimento do fluxo de público para o teatro e a fidelização dos espectadores foi outro dos objectivos largamente atingidos, ainda que este ano tenhamos sido prejudicados pela concorrência de várias iniciativas agendadas para as mesmas datas.
4. Os espectáculos apresentados em Santiago do Cacém revelaram um incremento muito significativo de espectadores à medida que fomos apostando mais nessa componente e lançam um repto ao executivo da autarquia para aproveitar esta evolução e estudar formas de lhe dar continuidade em 2018.
5. O sistema de votação anónima e individual de cada uma das peças foi uma estratégia acertada e que revelou um amadurecimento da formação do público. Votações que mostram o crescimento dos níveis de exigência dos espectadores, chamados a votar de forma livre e sigilosa referindo apenas a idade, o género e uma classificação de 1 a 10 valores.



6. Ao longo das **18 edições** recebemos **86 companhias de teatro diferentes**, tanto nacionais como estrangeiras e **231 peças de teatro**, selecionadas com grande exigência qualitativa e o propósito muito claro da formação de um público conhecedor e exigente e não apenas o seu entretenimento.

7. O quadro que se segue refere o número de peças apresentadas em cada uma das 18 edições da Mostra e o número total de espectadores.

MITSA	Peças	Comp ^{as}	Espectadores
1 ^a MITSA	8	6	1 429
2 ^a MITSA	10	9	1 501
3 ^a MITSA	12	11	1 600
4 ^a MITSA	12	11	2 100
5 ^a MITSA	11	13	2 039
6 ^a MITSA	14	12	2 450
7 ^a MITSA	12	12	2 210
8 ^a MITSA	11	11	2 998
9 ^a MITSA	13	14	4 153
10 ^a MITSA	11	9	3 411
11 ^a MITSA	13	12	4 067
12 ^a MITSA	16	17	4 656
13 ^a MITSA	12	13	2 774
14 ^a MITSA	16	15	3 361
15 ^a MITSA	16	15	7 020
16 ^a MITSA	15	15	5 565
17 ^a MITSA	15	13	5 597
18 ^a MITSA	14	13	5351
Total	231	221	62 282

DGartes, APOIOS PONTUAIS

O apoio pontual da DGartes atribuído em 2007 deu-nos , a partir daí, uma esperança de que a sua atribuição regular nos permitisse a consolidação e desenvolvimento sustentado da Mostra. A breve trecho percebemos que se tratava de uma miragem, um sonho que dificilmente se viria a repetir. Foi ficando a frustração e a revolta quanto a esta atribuição discricionária e injusta dos dinheiros públicos para a cultura de que estávamos arredados, por melhor que fosse a Mostra, os programas e a resposta do público.

Mais uma razão para desistir! Isso mesmo tive a ocasião de manifestar pessoalmente ao secretário de estado, Miguel Honrado, em Julho de 2017, numa reunião em Évora a propósito do lançamento das novas regras para as candidaturas da DGartes.

APOIO DA AUTARQUIA

Sempre considerámos o apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém como imprescindível e, ao longo da última década, muitas vezes solicitámos o seu aumento adequando-o à dimensão do projecto, cujos encargos subiram para o dobro neste período. Na realidade os 5.500€ mantiveram-se e foram ficando cada vez menos significativos num orçamento que se foi aproximando dos 50.000€.

É certo que este ano a autarquia resolveu assumir os cachets dos espectáculos apresentados na sede do concelho, cujo número aumentou aproveitando os sinais de crescimento do interesse do público local. Apenas um dos espectáculos (Teatro do Bairro/Inatel) não teve encargos, uma vez que teve um patrocinador externo. Mas isto, em boa verdade, não constituiu um aumento do apoio à Mostra, antes um aproveitamento inteligente do evento para alargar a componente do festival em Santiago. De realçar que, nestes espectáculos, a CMSC apenas assegurou os cachets e a alimentação das companhias, o alojamento saiu do orçamento global e, se considerarmos que este ano essas despesas de Hotel cresceram para o dobro, percebe-se melhor que falamos de um “apoio” inviezado e que não resolveu a contradição de fundo.

Basta compararmos os 5.500€ de apoio com o défice de cerca de 12.000€ para percebermos que, de uma vez por todas havia que aceitar a realidade desta fraqueza de financiamento e concluir que não há condições para continuar.

Estranhamente parece que há quem some ao apoio directo as outras despesas no campo do teatro e chegue a verbas estranhas pretensamente canalizadas para a AJAGATO... valores insólitos a rondar os 30.000€... Pergunto-me como é possível estas confusões!? Que raciocínios são estes!?

Afirmo com orgulho que a AJAGATO é uma entidade de bem! As despesas que se apresentam após cada edição correspondem de facto à gestão dos apoios recebidos e dos compromissos “religiosamente” assumidos a tempo com os fornecedores. Não há aproveitamentos pessoais nem do Director nem da maioria dos colaboradores que oferecem gratuitamente o seu trabalho.

Move-nos apenas a paixão pelo teatro e o seu desenvolvimento nesta região que há muito é uma referência a nível nacional com este esforço que fazemos há mais de trinta anos!

Nunca alguém procurou promover-se à custa desta dinâmica, nem a AJAGATO e a MOSTRA foram trunfos eleitorais de ninguém!

APOIOS PROTOCOLADOS NA REGIÃO

A importância dos protocolos estabelecidos com a Junta de Freguesia de Santo André, com a Repsol, as Águas de Santo André e com a Galp Energia, deram-nos ao longo dos anos uma segurança mínima para organizar a Mostra. No entanto os restantes patrocínios variaram sempre bastante e foram diminuindo de valor ou mesmo desaparecendo, sendo o caso mais significativo o da REN.

Importa sublinhar que os acordos com a Junta de Freguesia e com a Repsol têm sido exemplares tanto na rapidez das respostas e na disponibilização dos apoios, como no interesse manifestado às nossas realizações. O mesmo poderemos dizer nos últimos anos relativamente às Águas de Santo André que esperamos continuem a apoiar-nos em 2018.

Já a Galp Energia, a quem esta dinâmica tanto deve na sua origem, já lá vão cerca de 40 anos de colaboração connosco, tanto que nem os actuais responsáveis saberão a importância que tiveram na génese de toda esta dinâmica, foi perdendo importância após a celebração de protocolos medeados pela autarquia... Com a saída da Dr^a Natália Caeiro perdemos um interlocutor directo que nos conhecia bem e se interessava pela nossa dinâmica e potencial e passámos esbarrar num procedimento em que nunca fomos ouvidos e em que os apoios foram diminuindo desde os 3.000 € atribuídos em 2003 até aos 1.400 € de 2008 (nos últimos anos têm sido de 2.500 €). Esta verba de apoio anual sai de um subsídio global para o movimento associativo do concelho e muitas vezes atribuída apenas no ano seguinte o que, aliás, já levou a que se perdesse o apoio do ano 2014 já que o protocolo referiu o ano seguinte e assim se perdeu um ano de apoio...

13. ANÁLISE CRÍTICA DA 18ª MOSTRA, DIA A DIA



Os espectáculos deste ano corresponderam genericamente às expectativas que tínhamos e constituíram no seu todo um programa de grande qualidade onde pontuaram algumas excelentes propostas a que o público não ficou indiferente.

O Teatro Meridional, em ano de comemoração de actividade, trouxe-nos um espectáculo arrebatador que perdurará na memória de todos que tiveram a oportunidade de assistir, vencendo com naturalidade o Prémio de Público 2017.

A Companhia do Chapitô teve direito a apresentação do seu espectáculo em duas sessões para corresponder à enorme expectativa que sempre desperta nesta região e foi “igual a si mesma” na qualidade do trabalho, ficando em segundo lugar na votação do público.

A Peripécia Teatro trouxe um tema polémico (centenário das aparições de Fátima) que lhes causou alguns constrangimentos em diversos lugares em que o apresentaram, mas aqui em Santo André receberam uma votação inequívoca do apreço do público à excelência do seu trabalho e de “abertura de espírito” para estas questões.

**TEATRO DO MAR -
“Outcast”**

O espectáculo de abertura ao ar livre com entrada gratuita constituiu uma estratégia de divulgação teatral junto da população em geral. Nos últimos anos chegámos a receber cerca de 600 pessoas nestas sessões patrocinadas pela Junta de Freguesia. Este ano porém a concorrência de uma iniciativa lançada precisamente no mesmo dia (As Tasquinhas) afastou muito dos potenciais espectadores e ficámos-nos pelos 200 e sem vontade de voltar a fazê-lo.

**COMP^a TEATRO ALMADA -
“As Aventuras de Guinhol”**

Era outro o espectáculo previsto. Tínhamos agendada a vinda da Barraca mas compromissos da companhia com uma gravação para a televisão criaram um impedimento de última hora e obrigaram-nos a procurar outro trabalho num curto prazo de tempo...

As crianças seguiram com interesse a história mas o espectáculo não foi muito surpreendente, nem apelou ao imaginário e à sensibilidade dos pequenos espectadores. A interpretação também foi um pouco descuidada e rotineira.

**COMPANHIA DO CHAPITÔ -
“Electra”**

Duas sessões antecedidas de alguns mal entendidos entre a companhia e a organização que geraram um mal estar que felizmente não transpareceu para o palco. O público vibrou como é costume com a criatividade e o carisma desta companhia tão acarinhada por estas bandas.

**ANA SOFIA PAIVA -
“Contos, Cantos e Outros Tantos”**

As histórias foram variando ao sabor dos públicos e da sensibilidade da atriz. Teatro minimalista e de proximidade com o público, de histórias excelentemente contadas, olhos nos olhos e aceitando frequentemente a interacção com os espectadores. Uma oferta às freguesias de Santiago do Cacém que no entanto ficou ensombrada pela ausência total de público em Ermidas do Sado, o que me leva a perguntar que entendimento tiveram os responsáveis daquela junta pela oferta que lhes fizemos...

**ESTE, ESTAÇÃO TEATRAL -
“BambaVambaWamba”**

A ESTE é daquelas companhias que nos habituámos a receber sem dificuldade em aceitar as suas sugestões. “BambaVambaWamba” trouxe-nos uma história de reis antigos e uma trama feita da política peninsular num período anterior à própria nacionalidade. Este espectáculo porém foi dos menos apreciados de todos os que já nos trouxeram, com o público a deixá-los abaixo do meio da tabela.

**T. da Trindade/T.do Bairro -
“Vanessa Vai à Luta”**

A igualdade de género é um tema na ordem do dia, o texto da Luisa Costa Gomes está integrado no plano nacional de leitura, o Teatro do Bairro é uma companhia que nos visitava pela primeira vez, a encenação tinha a assinatura do prestigiado António Pires, o espectáculo foi uma oferta do Teatro da Trindade. Tratou-se de uma oferta irrecusável, porém o público votou-o com 7,52, destacado no fundo da tabela...

**COMP^a DA ESQUINA -
“Em Baixo e em Cima”**

O universo de Becket revisitado e reescrito por Jorge Gomes Ribeiro que também encenou a peça. Teatro do absurdo apresentado com uma grande simplicidade de meios cénicos, mas os actores conhecidos e de qualidade foram razões suficientes para se encher a sala de público. No entanto no final a votação ficou-se pelos 7,82 na penúltima posição.

**PERIPÉCIA TEATRO -
“13”**

O título da peça assinala o 13^o aniversário da companhia, coincide com o seu 13^o espectáculo original e é feito numa altura em que se celebra o centésimo aniversário das “Aparições de Fátima”.

“O espetáculo não segue uma linha narrativa próxima ao thriller bíblico, nem uma linha cómica sobre a fé paranormal. Também não segue uma linha satírica sobre o fanatismo milagreiro nem uma linha dramática sobre três crianças num Portugal profundo, em plena Primeira Grande Guerra, à procura do amor e da proteção que lhes faltou. “13” é um nó cego entre todas estas linhas.” O público gostou muito!

**CASA DEL SILENCIO -
“Manú”**

Estes amigos colombianos regressaram pela terceira vez com as suas propostas silenciosas. Desta vez com a sua última criação como já tinham trazido “Kokoro” mas nada que nos faça esquecer a extraordinária impressão deixada pelo seu “Woyzeck” em 2012.

Com Manú tivemos o privilégio de ver em palco o actor/encenador/formador Juan Carlos Agudelo, protagonista de uma história algo obscura em termos dramaturgicos mas recheada de bons momentos e de imagens poéticas desta linguagem apaixonante. O público em Santiago parece ter gostado mas não ficou rendido...

**TEATRO DO MONTEMURO -
“Exploradores da Serra”**

A companhia carrega consigo as marcas da sua origem geográfica e cultural. São bons actores, como são boa gente e fazem um teatro sem rodeios, acessível e directo ao público da rua que muitas vezes nunca viu teatro... A história, bem construída, dava uma pincelada bem humorada numa nova realidade das serras deste país, o convívio com as novas tecnologias dos aerogeradores... O público que os viu em Santiago do Cacém elegeram-os como a 3ª companhia mais votada de 2018.

**LES BOUFFONS -
“Nosferatu in Love”**

Vieram de Espanha com o rótulo impressionante de actividade prolongada no Cirque du Soleil. Dois actores bastante competentes na área do teatro de clown e uma história divertida mas talvez demasiado ligeira para o público da Mostra...

**A BARRACA -
“1936, O Ano da Morte de Ricardo Reis”**

A Barraca é uma das companhias mais apreciadas por este público. A proposta, assente num texto fundamental da nossa literatura e num tempo marcante da história portuguesa do séc. XX acabou por despertar diferentes reacções nos espectadores. As votações espalharam-se num leque maior do que o habitual e a média colocou o espectáculo a meio da tabela.

**TEATRO MERIDIONAL -
“Contos em Viagem – Cabo Verde”**

As criações do Miguel Seabra dão-nos a garantia de qualidade que a programação da Mostra necessita e contribuem para a formação/educação dos espectadores. Este espectáculo, em reposição especial entre nós, trouxe-nos a palco dois extraordinários interpretes que muito admiro que nos deram uma noite mágica de teatro e da cultura de Cabo Verde. Vale a pena referir que os actores da companhia polaca puderam assistir ao ensaio geral do espectáculo e no final estavam rendidos, mesmo sem entenderem nada do que ali se disse... o Teatro tem este sortilégio de nos envolver como um todo e, tanto a expressão, como o ritmo, a música, o enquadramento cenográfico e técnico são universais.

O público de Sto André não vai em “modas” e apesar de ter sido interpretado em crioulo elegeu o espectáculo como o melhor de 2017.

**WARSAW MIME CENTER -
“Agua de Lagrimas”**

Na altura em que se apresentaram em Portugal já nós os tínhamos conhecido em Varsóvia e percebido a importância desta companhia e do seu Director e actor principal, Bartłomiej Ostapczuk que curiosamente veio a ser distinguido como melhor actor polaco de 2017. A linguagem desta companhia é nova entre nós, eu arriscaria dizer nova em Portugal, não admira portanto que o público de Santo André tenha ficado algo surpreendido e a votação reflecte precisamente essa estranheza, dividindo-se praticamente em número igual de pessoas entre o voto 7, o 8, o 9 e o 10. Baseado no livro bem conhecido “O Perfume”, o espectáculo deu-nos mímica de grupo de elevada qualidade e um grupo de actores com desempenhos técnicos e expressivos nunca vistos em Santo André. Na hora de votar julgo que o resultado não faz justiça ao espectáculo...

**WARSAW MIME CENTER -
“Gogol”**

Encerrámos com a mesma companhia mas com um espectáculo distinto. Ou porque se tratou de uma reposição de uma proposta preparada por Marcel Marceau para o “Capote” de Nicolai Gogol, ou porque, como dizia Pessoa “primeiro estranha-se e depois entranha-se...” este segundo espectáculo teve uma reacção bastante distinta do público e a média de 8,70, com 36 pessoas a dar a nota máxima, já me parece bem mais consentânea com a qualidade do trabalho, dos actores e da companhia.

13. DEPOIMENTOS DAS COMPANHIAS

LES BOUFFONS

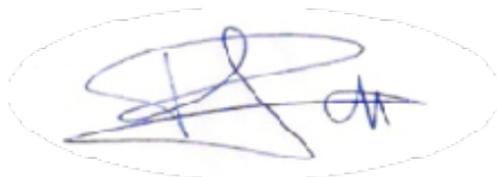
Murcia 07/07/2017

Hace unas semanas, más concretamente la semana del 15 al 18 de junio, nuestra compañía, Les Bouffons, tuvo la oportunidad de participar en la 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, pudiendo descubrir no sólo el festival sino a toda la gente involucrada en él, tanto los integrantes de la Associação Juvenil de Amigos do Grupo Amador de Teatro de Santo André (AJAGATO) como a los técnicos y responsables de cada pueblo donde fuimos actuar.

Fueron días felices para nosotros por diferentes razones; la belleza de la región donde se desarrollaba el festival, la pasión y la dedicación de la gente involucrada en la organización, el trato esmerado y detallista que recibimos y el encuentro con el público portugués, lo que pudiera faltar de soporte técnico en un teatro, se suplía con profesionalidad y entrega.

Fue un placer para nosotros participar en la Mostra, y esperamos que se pueda repetir en el futuro.

Pablo Gomis López.
Representante de la compañía Les Bouffons.



ESTE, ESTAÇÃO TEATRAL

Por vários anos (e desde 2005), sou acolhido com a minha estrutura, a ESTE - Estação Teatral, na Mostra Internacional de Teatro de Santo André. Desde o início, deparo-me com o trabalho de um Festival muito engajado, profissional e com propósitos bem definidos. Nessa linha temporal, percebo claramente uma evolução muito consolidada no que concerne à criação de públicos que, hoje, é uma das fundações desta Mostra. Para não referir o acolhimento, onde tudo corre no sentido de uma sinergia para um propósito maior: uma verdadeira mostra de teatro na região. E, finalmente, a constatação de uma programação de qualidade, diversificada e plural. Sou um grande admirador deste projecto e só desejo que as suas condições e meios possam convergir cada vez mais para o desenvolvimento da “ideia” dos seus organizadores que sempre esteve patente, aliás. Bem-hajam!

2 de Outubro de 2017

Nuno Pino Custódio
(Director Artístico
ESTE - Estação Teatral da Beira Interior)

ESTE - Estação Teatral da Beira Interior
Apartado 259
6230-909 Fundão
Tel: 275772499
M. 96 385 9394

esteteatro@gmail.com
www.esteteatro.com

CASA DEL SILENCIO**A QUIEN INTERESE:**

Por medio de la presente certificamos que la Casa del Silencio participo en la Mostra Internacional de teatro de Santo André durante el mes de junio, para ello, nuestra organización fue acogida correcta y respetuosamente en las ciudades y en los hoteles definidos por La Mostra.

Al respecto queremos resaltar el profesionalismo y las óptimas condiciones ofrecidas por la organización a nuestra compañía.

Se expide a solicitud del interesado, a los 18 días del mes de septiembre de 2017.

Bogotá, septiembre 8 del 2017.

Carlos Agudelo Plata - Director Artístico. CASA DEL SILENCIO

CC. 16.725.474 de la ciudad de Cali.



Asociación Cultural Casa del Silencio
Sede artística Calle 55 bis # 16 – 48 Apt 207 tel: 3152730788
silencejc1@yahoo.fr - casadelsilencio@gmail.com
<http://casadelsilencioysuteatrogestual.blogspot.com/>
Bogotá D.C. - Colombia

PERIPÉCIA TEATRO



Rua do Fojo s/n - Coêdo
5000-023 Adoufe - Vila Real
Portugal

Caros Amigos,

Foi para nós um estímulo ter participado na vossa 18ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Este ano, particularmente, foi de grande importância simbólica por termos apresentado o nosso "13", com o qual celebramos 13 anos de actividade. Durante este tempo tem havido com a Ajagato uma cumplicidade importante na prossecução de objectivos que são caros às duas entidades, intimamente ligados à criação artística e sua divulgação. Com o vosso apoio ao nosso "13" ficou também selado um compromisso de promoção das liberdades artística e de expressão, inalienáveis do desenvolvimento de uma sociedade plural, justa, democrática e por isso mais rica.

Bem Hajam!

Sérgio Agostinho

TEATRO DO MAR

Exmos Srs.

O Teatro do Mar tem tido a honra de participar em várias edições da MITSA e acompanhar o percurso sustentado na qualidade da sua produção e programação, tornando-o assim num evento cultural carismático e incontornável no panorama da “celebração” teatral. Para uma companhia como o Teatro do Mar, com uma significativa participação em Festivais/Mostras nacionais e internacionais de teatro, é com muita satisfação e orgulho que vemos uma instituição da nossa região promover anualmente um evento que tão dignamente recebe artistas e companhias, promovendo a sua actividade, o teatro e a arte, no sentido da fruição e do enriquecimento cultural do seu público. Um grande bem-haja ao Mário Primo e a toda a equipa pela resiliência necessária para manter de pé este projecto, com o nível de qualidade e profissionalismo a que a MITSA nos vem habituando.

Sines, 30 de agosto de 2017

Teatro do Mar

 **contra regra**

Associação de Animação Cultural

Rua da Reforma Agrária, 2, 7520-189 Sines ou Apartado 89, 7521-901 Sines, Portugal
NIF 504 168 002 | Tel. [+351] 269 634 511 | E-mail: contraregra@teatrodomar.com

TEATRO DO BAIRRO



À AJAGATO - Associação Juvenil Amigos do Gato
18ª Mostra de Teatro Internacional de Teatro

Pela presente vimos agradecer todo o profissionalismo com que fomos recebidos na 18ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANRÉ , que tivemos a oportunidade de apresentar a peça “Vanessa Vai a Luta”, no dia 04 de Junho em Santiago do Cacém.

Reconhecemos o empenho da produção, dos técnicos e toda a equipa envolvida no processo que nos acolheram de forma incansável para que tudo corresse da melhor forma, tanto da parte do espetáculo, que era o objectivo maior, como da logística de acolhimento com as estadias e o nosso bem estar.

Estaremos sempre a disposição para voltar a participar noutras mostras que fizerem e que nos convidem.

Em nome de toda a Equipa do Teatro do Bairro nossos agradecimentos .

Com os melhores cumprimentos

Atenciosamente

Ivan Coletti
Produção

TEATRO DO MONTEMURO

teatro regional da serra do montemuro

ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DO FÔJO - INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Começamos por felicitar todos os que ao longo destes anos se empenham afincadamente na organização do MITSA proporcionam-do assim a um vasto publico a oportunidade de assistir a diversos espetáculos sem ter que sair do seu território.

A nosso entender são iniciativas do género que tornam o país mais equilibrado culturalmente e não só.

Queremos também realçar que o facto de existirem festivais com estas caraterísticas, possibilita às entidades criativas circularem e partilharem o seu produto artístico, alargando o seus horizontes e comunicando com novos públicos, que no fundo são essas as principais razões da nossa existência.

É claramente desta forma descomprometida e rigorosa que o teatro melhor cumpre a sua função.

Para o Teatro do Montemuro foi muito gratificante fazer parte da elevada programação deste ano.

Esperamos sinceramente que o nosso trabalho tenha contribuído também para reforçar a vossa vontade de continuar com esta ou outras iniciativas e paralelamente tenha contribuído para a fidelização e formação de novos públicos e novos destinos.

A este o sentimento que nos apraz dizer tendo em conta a distancia e o distanciamento com que a iniciativa se realiza

Bem-haja por nos deixarem fazer parte

Eduardo Correia



TRAV. PRINCIPAL, N.º 1 • CAMPO BENFEITO • 3600-371 GOSENDE • PORTUGAL
TEL.: [+35] 254 689 352 • TELEM.: [+35] 91 951 83 93
T.MONTEMURO@GMAIL.COM • WWW.TEATROMONTEMURO.COM



ANEXOS

ANEXO 1**REGULAMENTO**

A 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André é organizada pela AJAGATO, com o apoio logístico da Teatroteca do GATO SA, do CAPAG, da ESPAM, da Junta de Freguesia de Santo André e do Município de Santiago do Cacém.

Para a cobertura das despesas organizativas a associação solicita apoios gerais à Câmara Municipal de Santiago do Cacém, à Junta de Freguesia de Santo André, às Águas de Santo André, à Repsol e à Galp Energia; Para o pagamento dos cachets das companhias solicitamos a colaboração de uma rede de patrocinadores constituída maioritariamente por empresas instaladas na região; a associação aceita ainda apoios financeiros de outra natureza, bem como em serviços e géneros.

1. Componente Nuclear

Entende-se por componente nuclear da Mostra as actividades do programa realizadas em Vila Nova de Santo André e na cidade de Santiago do Cacém.

A componente nuclear engloba todos os espectáculos programados.

2. Locais de realização dos espectáculos

Vila Nova de Santo André: Auditório da ESPAM; auditório do CAPAG; Parque Central; Biblioteca Municipal Manuel José do Tojal; Escola Básica nº2.

Santiago do cacém: Auditório Municipal António Chaínho, Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca, Quinta do Chafariz.

3. Lotação das Salas**Auditório 1 – ESPAM**

- 180 Lugares numerados + 2 lugares p/mobilidade reduzida

Auditório 2 – CAPAG

- 100 Lugares numerados

Auditório 3 – ANTÓNIO CHAÍNHO

- 239 Lugares numerados + 3 lugares p/mobilidade reduzida

Nota: O staff apenas ocupa lugares sentados no caso da lotação não esgotar.

4. Bilhetes

Os bilhetes são encarados como uma forma de seleccionar o público verdadeiramente interessado nos espectáculos e controlar a lotação da sala, disciplinando os movimentos de entrada e saída.

Os preços mantêm-se iguais aos do ano passado e foram calculados de modo a permitir o acesso ao maior número possível de pessoas interessadas em todos os espectáculos.

Pretendemos fidelizar público pelo que insistimos nas Entradas Permanentes e previmos reduções de 40% para os sócios da Associação e para os estudantes.

Preveremos também convites para as entidades apoiantes do evento.

Preços

- 100 Entradas Permanentes – 25,00 € - Público em geral
15,00 € - Sócios da AJAGATO *

* Os associados deverão ter a quota de 2016 paga.

A E.P. permite o acesso a todos os espectáculos da componente nuclear da Mostra (Santo André e Santiago). No entanto, obriga ao levantamento do bilhete diário, procedimento que deve ser feito impreterivelmente até às 19.00 horas de sexta-feira, no CAPAG. A partir desse momento todos os bilhetes disponíveis serão postos à venda. Os bilhetes de Santiago do Cacém, devem ser levantados na respectiva bilheteira até às 21h de dia do espectáculo.

- Bilhetes – Espetáculo Noite:

5,00 € – Público em geral

3,00 € – Sócios da AJAGATO

3,00 € – Sénior (>65 anos)

3,00 € – Estudantes

Grátis – Até aos 6 anos desde que ao colo

Grátis– 2 Bilhetes p/ espectáculo aos Patrocinadores desde que confirmado até às 19:30h da véspera do dia do espectáculo.

- Os elementos das companhias participantes não pagam bilhete nos espectáculos das outras companhias
- Os elementos que asseguram as animações têm entrada livre nos espectáculos.
- As entidades apoiantes além dos bilhetes a que têm direito no dia do seu espectáculo, são convidados a ver qualquer dos outros.

- Livres Trânsito:

Staff que só deve ocupar lugares sentados se não estiver a lotação esgotada.

Comunicação social que o requeira deve confirmar a vinda até sexta-feira às 19horas, caso contrário não garantimos lugar sentado.

- Convites:

Patrocinadores do espectáculo (10 convites, para o espectáculo patrocinado, se confirmados até as 19:00h no dia de véspera para o CAPAG)

Elementos das Companhias convidadas (a analisar caso a caso)

Venda de Bilhetes

- Os Bilhetes serão vendidos em dois locais:

Na Teatroteca/CAPAG, das 15:00 horas às 19.00 horas;

No dia e no local do espectáculo, uma hora antes do mesmo.

Os bilhetes para os espectáculos das extensões de acolhimento são vendidos nas Bilheteiras dos respetivos Auditórios, de acordo com o seu horário de funcionamento.

- Os Bilhetes e as Entradas Permanentes estarão à venda na Teatroteca/CAPAG a partir de 30 de Maio.

- Os bilhetes para os espectáculos do fim-de-semana são postos a venda a partir da segunda-feira anterior.

5. Controlo das entradas no Auditório da ESPAM

- A entrada e saída do público no auditório faz-se pela porta nº 1 e nº2.
- O controlo dos bilhetes será feito junto à entrada nº1.
- As cadeiras são numeradas por filas em cada uma das 3 zonas de bancadas: Direita (D), Centro (C) e Esquerda (E).
- Por questões de segurança, durante o espetáculo estarão dois elementos do staff junto das portas nº 1 e 2, munidos de lanternas.
- Depois de iniciado o espetáculo, encerra-se a bilheteira e as portas exteriores, não sendo permitidas mais entradas na sala.
- Durante o espetáculo haverá um terceiro elemento da organização na sala que acompanhará a saída de alguma pessoa, nomeadamente ao WC.

6. EXTENSÕES

Consideram-se extensões da Mostra todos os espectáculos contratados pela organização para serem apresentados noutras localidades fora da componente nuclear.

Esta edição terá um espectáculo apresentado em Alvalade, Ermidas, Cercal, S. Domingos e S. Francisco que será assegurado pela organização do festival.

Teremos ainda extensões em Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Setúbal assegurados pelas respetivas autarquias.

A organização compromete-se a realizar todo o trabalho de programação e contratação das companhias e dar as informações técnicas para as montagens dos espectáculos.

Às entidades de acolhimento cabe o acompanhamento local das companhias e o apoio às montagens e a divulgação dos mesmos.

A organização poderá fornecer a linha gráfica para a composição dos cartazes locais.

7. Workshops

Realizar-se-ão dois Workshops e uma palestra no auditório do CAPAG em Vila Nova de Santo André:

“Le Geste, A alquimia do gesto no Teatro Físico” workshop dirigido por Juan Carlos Agudelo Plata, no dia 10 de Junho das 10h às 17,30h;

“Las Palabras y el Silencio: Una mirada a la dramaturgia del teatro gestual” palestra a cargo de Ángela Valderrama, no dia 10 de Junho às 18h;

“Workshop de Mímica” sob a responsabilidade de Bartłomiej Ostapzuk, no dia 24 de Junho das 10h às 17,30h.

- O preço de inscrição é de 20€ para o público em geral, com um desconto de 50% para os sócios com as quotas pagas até 2016, e Companhias de Teatro participantes na Mostra e grátis para atores do GATO SA e elementos do Staff.
- As inscrições para ambos, efectuam-se por mail ou por telefone na Teatroteca/CAPAG (geral@gatosa.com ou 269 75 90 96).

8. Receção e acompanhamento dos grupos de teatro

- Os espectáculos devem ser montados durante o próprio dia.
- Durante a montagem, os grupos terão o apoio de uma Equipa Técnica da Associação.
- A desmontagem de cena deve ser efetuada logo após a realização do espetáculo e a sala deve ficar livre para o grupo seguinte.
- Junto à porta nº 2 existe uma instalação sanitária privativa do auditório para os técnicos.

9. Equipa de Apoio Organizativo (STAFF)

O período de realização da Mostra de Teatro bem como nas semanas que o antecedem, são plenas de atividades variadas, constituem uma oportunidade de colaboração alargada dos associados. Por isso é necessário formar equipas de trabalho que se passam a designar genericamente por “Staff”.

10. Apoio Técnico

As companhias terão o apoio técnico de uma equipa liderada pelo técnico Rui Senos e constituída pelos técnicos, Carlos Gonçalves, Francisco Gonçalves e João Guilherme. A equipa será constituída no mínimo por dois elementos para cada espetáculo.

11. Regras Gerais

- É expressamente proibido fumar no interior do edifício, nomeadamente no auditório, nos camarins, no pátio e na cabina de controlo técnico.
- A utilização dos equipamentos deve ser feita de forma adequada, segundo as normas de funcionamento e de segurança, devendo os elementos dos grupos solicitar apoio sempre que necessário.
- Qualquer anomalia detetada deve ser comunicada à Organização.

Adenda:

Não é permitida a captação de imagens fotográficas ou videográficas sem a autorização expressa da organização.

Não é permitido o uso de telemóveis durante os espetáculos, nem mesmo no silêncio, uma vez que a luz dos visores incómoda os espectadores que se encontram atrás.

ANEXO 2



DECLARAÇÃO

Nos termos das alíneas b) e c) do nº 1 e dos números 3, 5 e 6 do artigo 62.º-B, do Capítulo X do Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de Julho, na redação que lhe é dada pela Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, e uma vez obtido o parecer dos Serviços competentes, declaro que reconheço o interesse cultural do projeto *Mostra Internacional de Teatro de Santo André- 2016/2017*, uma iniciativa da responsabilidade da Ajagato - Associação Juvenil Amigos do Gato, para efeitos de Mecenato Cultural, podendo este usufruir dos benefícios fiscais previstos na lei, desde que os respetivos mecenas não tenham, no final do ano ou do período de tributação em que o donativo é atribuído, qualquer dívida de imposto sobre o rendimento, a despesa ou o património e de contribuições relativas à Segurança Social, ou, tendo-a, sendo exigível, a mesma tenha sido objeto de reclamação, impugnação ou oposição e prestada garantia idónea, quando devida, e sem prejuízo do disposto no artigo 86º do Código do IRC, se ao caso aplicável.

Lisboa, 16 de Maio de 2016

O MINISTRO DA CULTURA

Luís Filipe de Castro Mendes

ANEXO 3

INQUÉRITO AO PÚBLICO

1- A quantas Mostras já assistiu? _____

2- Como avalia a Mostra deste ano?

	M/Bom	Bom	Satisf.	Mau
Programa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Animações antes dos espectáculos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Abaladiças (conversas c/ actores)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bilheteira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cafeteria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exposições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Divulgação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3- Avaliação Global

M/Bom	Bom	Satisf.	Mau
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- A quantos espectáculos assistiu nesta 18ª Mostra? _____

5- Classifique por ordem de preferência os espectáculos a que assistiu, atribuindo um valor distinto a cada espectáculo. (1º, 2º, 3º, 4º, etc.)

TEATRO DO MAR	“Outcast”	
COMPª do CHAPITÔ	“Electra”	
ESTE, ESTAÇÃO TEATRAL	“BambaVambaWamba”	
Tº TRINDADE/Tº BAIRRO	“Vanessa Vai à Luta”	
COMPª DA ESQUINA	“Em Baixo e em Cima”	
PERIPÉCIA TEATRO	“13”	
CASA DEL SILENCIO	“Manú”	
TEATRO DO MONTEMURO	“Exploradores da Serra”	
LES BOUFFONS	“Nosferatu in Love”	
A BARRACA	“Ano da Morte de Ricardo Reis”	
TEATRO MERIDIONAL	“Contos em Viagem – Cabo Verde”	
WARSAW MIME CENTER	“Água de Lágrimas”	
WARSAW MIME CENTER	“Gogol”	

6- Sugestões para melhorar a Mostra:

Idade: _____

Sexo: M F **Obrigado!**



4. COMUNICADOS DE IMPRENSA

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº1 17/05/17

De 27 de Maio a 28 de Junho de 2017 realiza-se a 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André. Esta edição reúne 15 espectáculos diferentes apresentados por 14 companhias profissionais, três delas internacionais, oriundas da Polónia, Colômbia e Espanha. No total serão 36 sessões de teatro distribuídas por 14 localidades. Para além de Santo André e Santiago do Cacém, que constituem a componente nuclear do festival, teremos extensões em Alvalade, Cercal, Ermidas, S. Francisco, S. Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Lisboa e Setúbal.

Ao todo, teremos um mês recheado de espectáculos marcados pela singularidade e pela diversidade de linguagens, que são traços dominantes da Mostra. Queremos, acima de tudo, dar ao público a oportunidade de assistir a um lote muito significativo de excelentes espectáculos teatrais servidos por grandes intérpretes que, de outro modo, teria dificuldade em ver nesta região.

Procurámos rentabilizar a vinda de alguns espectáculos com a circulação por um maior número de salas, tanto no litoral alentejano como em Setúbal e Lisboa.

Um programa de grande qualidade para um festival que se assume como uma escola do espectador e que se orgulha dos níveis de fidelização e de exigência do seu público.

O PROGRAMA EM DETALHE

Participam este ano companhias vindas da Polónia, da Colômbia e de Espanha, respectivamente o Warsaw Mime Center, a Casa del Silencio e Les Bouffons. Com elas teremos 4 espectáculos diferentes, que não põem em causa a recepção do público, já que utilizam uma linguagem universal, a do teatro físico.

Vale a pena sublinhar que a companhia polaca é uma das mais prestigiadas no seu segmento, tendo-se já apresentado em cerca de duas dezenas de países e o seu director é responsável por um dos mais importantes festivais de teatro físico da Europa, onde o GATO SA estará igualmente presente na edição de 2017.

Das propostas nacionais, assinalamos pela primeira vez a presença do Teatro do Bairro, numa co-produção com o Teatro da Trindade e com uma encenação de António Pires. Depois teremos o regresso do Teatro Meridional, no ano em que comemora o seu 25º aniversário, com o espectáculo “Contos em Viagem – Cabo Verde”. De sublinhar também o regresso de uma das companhias mais acarinhadas pelo público da mostra, a Cª do Chapitô e a sua versão peculiar de “Electra”. É com muita satisfação que recebemos uma vez mais a Barraca e o Teatro de Montemuro, entre uma dezena de companhias profissionais portuguesas, bem conhecidas do grande público que dão a garantia de mais um extraordinário programa artístico.

No dia 27 de Maio, abrimos com um espectáculo oferecido pela Junta de Freguesia de Santo André a toda a população. “Outcast” é um espectáculo de Dança apresentado pelo Teatro do Mar no Parque Central e com o qual queremos dar início da melhor maneira à 18ª MITSA. Esta componente dos espectáculos ao ar livre inclui ainda os “Exploradores da Serra” pela Companhia de Teatro de Montemuro que pode ser visto na Quinta do Chafariz em Santiago do Cacém e também em Porto Covo.

Durante a primeira semana e assinalando o Dia Mundial da Criança teremos duas propostas teatrais, uma de contos para os mais pequeninos do pré-escolar, pela actriz Ana Sofia Paiva e cinco sessões de um espectáculo da Cª de Teatro de Almada, oferecido pela CMSC a todas as crianças do 1º ciclo do concelho.

A Abertura oficial desta edição será no dia 2 de Junho, pelas 21,30h e inclui a inauguração da Exposição fotográfica “Escombros” e a já habitual animação musical a anteceder a apresentação da Cª do Chapitô.

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

3 Exposições:

ESCOMBROS - Uma exposição fotográfica da autoria de Victor Horta que, depois de uma carreira docente iniciada em Santo André em 1980, regressa agora como fotógrafo sensível e talentoso com esta Exposição.

DetalhAR - No dia 4, em Santiago do Cacém, inaugura outra exposição fotográfica integrada na Mostra. Desta feita trata-se de uma colecção de fotografias aéreas de grande formato da autoria de Francisco Piqueiro.

TRANSREALISMO, o poder da imaginação – Uma exposição de pintura que ficará disponível no edifício do CAPAG, onde o público poderá contactar directamente com o autor Sejo Vieira.

2 Workshops e 1 Palestra

A componente formativa será reforçada com a realização de dois Workshops dirigidos respectivamente pelo colombiano Juan Carlos Agudelo e pelo polaco Bartłomiej Ostapczuk. Ángela Valderrama, responsável pela dramaturgia de Vai Vem, o espectáculo que o GATO SA apresenta em Varsóvia no dia 18 de Junho, fará também uma palestra sobre a dramaturgia no teatro físico.

As Animações

Quisemos aproveitar e dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos músicos que integraram a homenagem a José Afonso “ Este rio, este rumo, esta gaivota”, realizada no passado mês de Março. Assim, antecedendo os espectáculos de Santo André, poderemos voltar a ouvir o excelente trabalho de recriação de algumas canções que o Zeca compôs propositadamente para teatro.

Abaladiças

Designação dada aos encontros informais com actores e encenadores após os espectáculos, é uma componente que tem ganho maior relevância nos últimos anos e constitui uma oportunidade de enriquecimento e complemento da fruição do público, para além do prazer do contacto directo com os criadores.

V. N. Santo André 17 de Maio de 2017

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº2 31/05/17

No dia 2 de Junho, sexta feira, pelas 21,30 h, realiza-se a Abertura Oficial da 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André. O programa da noite inclui uma animação musical e a inauguração da exposição fotográfica “**Escombros**” de Victormar a que se seguirá a apresentação do espectáculo “**Electra**” pela Companhia do Chapitô. Como é habitual, depois do espectáculo os actores ficarão à disposição do público na zona do Bar para o contacto informal com o público.

Assim damos formalmente início a mais uma edição da MITSA, embora já se tenham realizado 7 sessões (o espectáculo de ar livre no dia 27 de Maio, 5 sessões para a infância e uma sessão de “Electra” pelas 18h do próprio dia 2).

Este primeiro fim-de-semana continua no sábado, dia 3, durante a tarde com o espectáculo “**Contos, Cantos e Outros Tantos**” nas bibliotecas municipais de Santiago do Cacém e de Santo André e com a inauguração da exposição de pintura “**Transrealismo**” da autoria de Sejo Vieira no Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro pelas 17 horas. À noite teremos uma animação com a actriz Ana Sofia Paiva a que se seguirá o espectáculo “**Bamba Vamba Wamba**” pela Companhia ESTE, Estação Teatral.

O fim-de-semana termina em Santiago do Cacém, no auditório António Cháinho, com o espectáculo “**Vanessa Vai à Luta**”, uma co-produção do Teatro do Bairro e do Teatro da Trindade. A anteceder o espectáculo teremos pelas 21,30h a inauguração da exposição “**detalhAR**” com a presença do autor Francisco Piqueiro. A Mostra prolonga-se até dia 28 de Junho e estende-se a outras localidades com o programa de extensões. Deste modo, a Companhia ESTE apresenta-se no dia 1 no auditório Camacho Costa em Odemira e no dia 2 no Centro de Artes de Sines.

V. N. Santo André 31 de Maio de 2017

COMUNICADO DE IMPRENSA Nº3 21/06/17

Aproxima-se o final da 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Nos próximos dias 23, 24 e 25 recebemos duas das propostas mais arrojadas do programa deste ano:

Por um lado, o Teatro Meridional com a reposição de um dos seus mais brilhantes espectáculos dos últimos anos, “Contos em Viagem, Cabo Verde”;

Por outro lado, apresentamos, pela primeira vez em Portugal, a companhia de teatro de referência deste ano, o Warsaw Mime Center Company, que nos chega da Polónia com dois espectáculos distintos, “Água de Lagrimas” e “Gogol”.

Um fim de semana com 3 espectáculos distribuídos apresentados em três localidades diferentes:

Sines, sexta feira, dia 23, “Água de Lagrimas” – WARSAW MIME CENTER

V.N. Santo André, sexta feira, dia 23, “Contos em Viagem, Cabo Verde” – TEATRO MERIDIONAL

V.N. Santo André, sabado, dia 24, “Agua de Lagrimas” – WARSAW MIME CENTER

Santiago do Cacém, domingo, dia 25, “Gogol” - WARSAW MIME CENTER

A Mostra termina no dia 27 e 28 com a apresentação dos dois espectáculos da companhia polaca em Setúbal no auditório Luisa Todi.

Um final da 18ª MITSA que esperamos atraia um grande número de espectadores que compreenda o privilégio de poder assistir às excelentes propostas teatrais que trouxemos até esta região. Um particular destaque para o Teatro Meridional no ano em que comemora o seu 25º aniversário com reposições de alguns dos seus espectáculos mais representativos dos últimos anos e que aqui apresenta em “estreia” este especialíssimo “Contos em Viagem, Cabo Verde” espectáculo que ficará depois em cena em Lisboa durante o mês de julho.

No sábado, teremos ainda um Workshop de Mímica com o actor polaco Bartlomiej Ospanczuk.

Para informações mais detalhadas procurar em : <http://ajagato.wixsite.com/gatosa>

V. N. Santo André 21 de junho de 2017

Entrevista para o Programa “Atrás da Máscara”

ATRÁS DA MÁSCARA

18ª MOSTRA DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

1 - Nesta edição da MITSA, o teatro físico é uma forte marca na programação. Porquê esta opção?

Na realidade este festival procura ser uma mostra da diversidade de linguagens estéticas e técnicas do teatro, embora a programação esteja condicionada por variáveis mais prosaicas como sejam o orçamento disponível e as limitações físicas e técnicas dos palcos desta região.

O teatro físico tem de facto uma presença marcante nesta edição, desde logo devido aos 4 espectáculos internacionais que, por opção do programador, são propostas sem texto de modo a não dificultar a recepção pelo público português. Ainda assim são propostas bem distintas: desde a narrativa em mímica de grupo, uma linguagem desenvolvida por Marcel Marceau, que nos chega da Polónia; Uma outra linguagem mais metafórica e poética, na linha dos ensinamentos de Etienne Decroux, como é o espectáculo dos colombianos Casa Del Silencio; té à comédia burlesca do fantástico Pablo Gomis, actor do Cirque du Soleil, com “Nosferatu in Love”.

Quanto aos portugueses, nesta área do teatro físico, o destaque vai para a Companhia do Chapitô com o despojamento habitual das suas propostas assentes na capacidade histriónica e na criatividade dos seus actores. Mas teremos também novamente a companhia ibérica Peripécia Teatro com um espectáculo intitulado “13” que é feito em “portunhol” e em linguagem não verbal.

2 - Que outras linguagens teatrais marcam presença nesta edição do Mitsa?

A diversidade está mais uma vez garantida, senão vejamos:

A abrir, “Outcast”, um espectáculo de Teatro/Dança, pela companhia de Teatro do Mar; Depois, uma interessante abordagem de um texto de Luisa Costa Gomes sobre a problemática da igualdade de género, encenado por António Pires do teatro do Bairro; Mas teremos também o teatro do absurdo a partir de Becket com “Em Cima e em Baixo” da Companhia da Esquina;

“1936, Ano da Morte de Ricardo Reis” com um texto escrito e encenado por Helder Costa, a partir do romance de José Saramago, para o elenco da Barraca;

O sempre animado e musical Teatro de Montemuro com uma proposta de teatro de rua; A actriz e contadora de histórias, Ana Sofia Paiva;

e por fim, os “Contos em Viagem, Cabo Verde” do Teatro Meridional com os extraordinários Carla Galvão e Fernando Mota sob a direcção de Miguel Seabra.

Elencos maiores ou menores, espectáculos com cenografia ou sem ela, com música, com formas animadas, etc, tudo propostas bem distintas na forma e nos propósitos de concepção, mas com a garantia de qualidade que é apanágio dos programas da Mostra.

3 - Não querendo marcar preferências, ainda assim, espectáculos internacionais a destacar?

Bem, o destaque internacional deste ano vai para o Warsaw Mime Center, com dois espectáculos: “Água de Lágrimas” a partir do conhecido livro “O Perfume” de Patrick Suskind; e “Gogol”, um espectáculo com características que eu me apetece designar de museológicas, uma vez que se trata de uma encenação que recupera a criação de Marceau realizada há 30 anos para o romance “O Capote” de Nicolau Gogol. Esta encenação actual procurou respeitar no essencial o trabalho de Marceau e foi feita por Lionel Menard que trabalhou com ele durante uma dezena de anos.

É interessante referir que o conhecimento desta companhia foi proporcionado pelo convite que o seu director artístico, Bartłomiej Ostapzuck, fez ao grupo que dirijo, o GATO SA, para encerrarmos este ano o seu próprio festival em Varsóvia com o espectáculo “Vai Vem” com que participamos em Março de 2016 no festival Iberoamericano de Bogotá. Importa referir que a programação internacional da Mostra se faz muitas vezes com estas redes e cumplicidades que se vão tecendo com o tempo.

4 - E a nível nacional? Há o regresso de companhias que podemos mesmo dizer, de referência?

Das nacionais, sublinho logo no dia da abertura oficial, a 2 de junho, o regresso da Companhia do Chapitô que é sempre uma das mais esperadas pelo público da Mostra.

Mas este ano, um especial destaque para o Teatro Meridional que comemora os 25 anos de trabalho e que sendo presença habitual da Mostra, nunca tinha tido a oportunidade de trazer este espectáculo tão especial o “Contos em Viagem, Cabo verde”.

Estou certo que este será um dos espectáculos mais marcantes deste ano, até por ser apresentado em Santo André, onde a cultura africana e nomeadamente a cabo-verdiana tem uma expressão tão significativa.

5 - sobre o festival em si, há duas vertentes, sala e rua?

A maior parte dos espectáculos serão apresentados nos auditórios de Santo André e de Santiago do Cacém, mas teremos também um mais ligeiro a circular pelas bibliotecas, escolas e espaços de convívio do concelho.

Teremos também dois espectáculos diferentes a apresentar em espaços públicos de ar livre em Santo André, Santiago do Cacém e Porto Covo.

Com estes espectáculos menos convencionais procuramos chegar a um público mais diversificado e porventura menos habituado a frequentar as salas de teatro. Com isto tentamos abrir a curiosidade e estimular o interesse em mais espectadores potenciais, correspondendo a um dos principais propósitos deste festival que é o de desenvolver fluxos de público verdadeiramente interessado pelo Teatro.

6 - Atenção especial às crianças, assinalando em especial o seu dia mundial?

Sim. Como habitualmente integramos no programa do festival uma proposta para as crianças do 1º ciclo oferecida pela Câmara Municipal de Santiago a todos os alunos do concelho na comemoração desta data.

Temos sempre um especial cuidado na escolha deste espectáculo de modo a que as suas características se adequem bem às condições em que os apresentamos, nomeadamente para grupos de duas centenas de crianças de cada vez. Procuramos que esta experiência que, para muitos é a primeira das suas vidas, seja um momento marcante e lhes abra a curiosidade e o desejo de voltarem ao teatro.

Desta vez será uma proposta da companhia de teatro de Almada, “As Aventuras de Guinhol”, com encenação de Teresa Gafeira.

Por outro lado incluímos um espectáculo para os mais pequenos do pré-escolar e para os alunos do 2º ciclo.

Ao todo serão 10 sessões de teatro para os mais pequenos assinalando o Dia Mundial da Criança.

7 - Importante, quais os locais por onde vai passar a MITSA?

Este ano estenderemos a Mostra a 14 localidades, com particular incidência em quatro concelhos do Litoral Alentejano: Santiago, Alvalade, Cercal, Ermidas, S. Francisco, S. Domingos; Sines e Porto Covo; Grândola; Odemira e S. teotónio.

No próximo ano tentaremos uma vez mais voltar também a Alcácer do Sal, onde, aliás, era habitual marcarmos presença.

Para além destas localidades, teremos uma pequena temporada da companhia colombiana no Teatro A Barraca em Lisboa. Os dois últimos espectáculos do programa deste ano serão apresentados no Teatro Luisa Todi em Setúbal respectivamente a 27 e 28 de junho.



5. RECORTES DE IMPRENSA



GRÂNDOLA
MUNICÍPIO

hoje



min 15°C
máx 20°C

amanhã



min 18°C
máx 20°C

depois



min 18°C
máx 22°C



TURISMO

Bem-vindo à vila moranã!

Projetos Cofin: [subscrição da newsletter](#)







AUTARQUIA
CONCELHO
ÁREAS DE INTERVENÇÃO
GESTÃO DE TERRITÓRIO
COMUNICAÇÃO E IMAGEM

AGENDA >

- ONDE DORMIR >
- O QUE FAZER >
- ONDE COMER >
- COMO CHEGAR >
- FEIRAS >
- PROJETO ODYSSEA >
- O QUE VISITAR >
- POSTOS DE TURISMO >
- PRAIAS >

Início > Agenda > Debate do Evento

18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

27 maio 2017 a 28 junho 2017

18ª

MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO

de Santo André

GRÂNDOLA

CINE GRANADEIRO



GRÂNDOLA
MUNICÍPIO

27 de Maio a 28 de Junho

8 JUNHO **22:00**

ESPETÁCULO
"MANÚ"
CASA DEL SILENCIO -
COLÔMBIA

+ INFO ▼



15 JUNHO **22:00**

ESPETÁCULO
**"NOSFERATU IN
LOVE"**
LES BUFFONS -
ESPANHA

+ INFO ▼

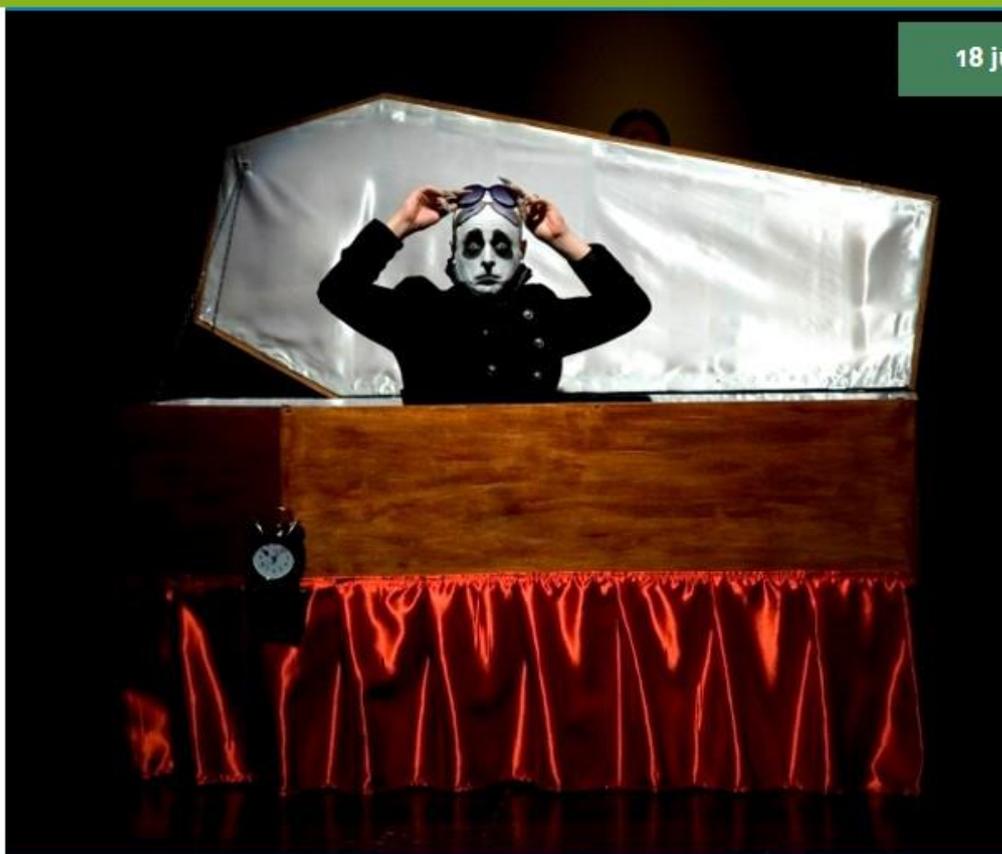




18.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

Eventos | Geral

18 jun '17



No âmbito da 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, o Auditório da Sociedade Recreativa Sãoteotoniense, S. Teotônio recebe no dia 18 de junho a peça "Nosferatu in love", do grupo Le Buffons.

Nosferatu já teve vários romances, mas nenhum deles resistiu à passagem do tempo.

Hoje à noite ele vai ter um encontro e prepara tudo para que nenhum detalhe possa estragar a possibilidade de encontrar o amor da sua vida (ou da sua morte).

Horário:

21h30

10.06.17



O espetáculo 'Manú', que a companhia de teatro físico da Colômbia Casa del Silencio traz à MITSA - Mostra Internacional de Teatro de Santo André, apresenta-se no domingo, 11 de junho, no Auditório Municipal Antônio Chainho, em Santiago do Cacém (às 22h00).

Depois, a peça que Juan Carlos Agudelo dirigiu e interpreta - ao lado de Crystian Solórzano e Rocío Rojaspeça - desloca-se a Lisboa, para uma curta série de apresentações. 'Manú' é para ver no Clube Estefânia nos dias 16, 17 e 18 de junho, sempre às 21h30.


12°C
SIGA-NDS
f
t
v
s
Insira o termo a pesquisar

MUNICÍPIO
VIVER
VISITAR
INVESTIR
PARTICIPAR

Inicial > Município > Comunicação e Informação > Agenda Municipal > Detalhe do Evento

- Mensagem do Presidente
- Câmara Municipal +
- Assembleia Municipal +
- Juntas de Freguesia +
- Conselhos e Comissões Municipais +
- Associações Intermunicipais
- Documentos +
- Projetos Cofinanciados
- Arquivo Municipal +
- Discussão Pública
- Comunicação e Informação ▾
 - Sala de Imprensa +
 - Boletim Municipal
 - Odemira em Agenda
 - Agenda Municipal ▾**
 - Notícias +
 - Multimédia +
 - Identidade Municipal
- Transparência Municipal
- Alertas CMO
- Destaque
- Contactos

18.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

Eventos | Geral



No âmbito da 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, o Cineteatro Camacho Costa, em Odemira, recebe no dia 1 de junho, pelas 21h30, a peça "BambaVambaWamba" pela ESTE - Estação Teatral.

Três atores e um palco vazio. A evocação do mesmo rei, perpassando uma paisagem cultural ibérica pelo mito revisitado de Bamba (Vamba ou Wamba).

Mito fundacional, revelador da circunstância humana. Um período muito concreto da história política peninsular.

Horário:
21h30

Local:
Cineteatro Camacho Costa, em Odemira.



MUNICÍPIO



VIVER



VISITAR



INVESTIR



PARTICIPAR

Inicial > Município > Comunicação e Informação > Agenda Municipal > Detalhe do Evento

Mensagem do Presidente

Câmara Municipal +

Assembleia Municipal +

Juntas de Freguesia +

Conselhos e Comissões Municipais +

Associações Intermunicipais

Documentos +

Projetos Cofinanciados

Arquivo Municipal +

Discussão Pública

Comunicação e Informação ▾

Sala de Imprensa +

Boletim Municipal

Odemira em Agenda

Agenda Municipal ▾

Notícias +

Multimédia +

Identidade Municipal

Transparência Municipal

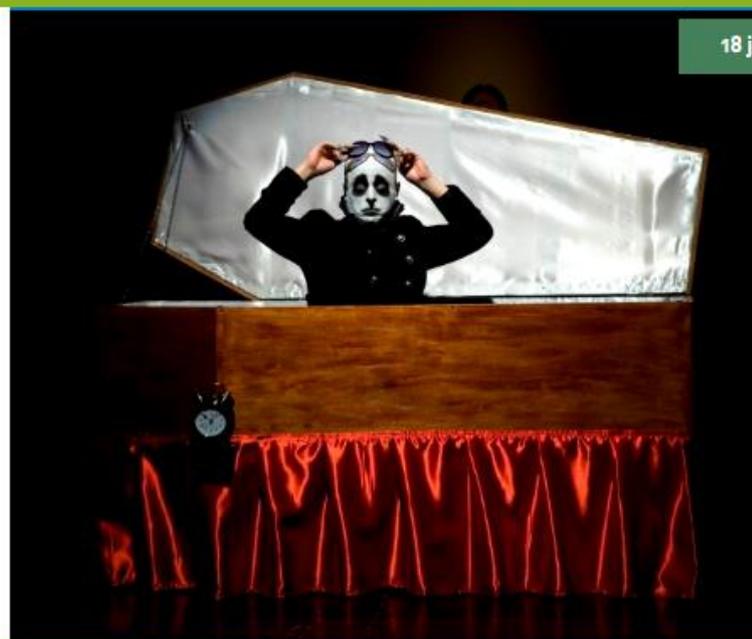
Alertas CMO

Destaque

Contactos

18.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

Eventos | Geral



No âmbito da 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, o Auditório da Sociedade Recreativa Sãooteoniense, S. Teotónio recebe no dia 18 de junho a peça "Nosferatu in love", do grupo Le Buffons.

Nosferatu já teve vários romances, mas nenhum deles resistiu à passagem do tempo.

Hoje à noite ele vai ter um encontro e prepara tudo para que nenhum detalhe possa estragar a possibilidade de encontrar o amor da sua vida (ou da sua morte).

Horário:
21h30

Local:
Auditório da Sociedade Recreativa Sãooteoniense, S. Teotónio

PERTODESI



EUSOUCM@CMJORNAL.PT
RUA LUCIANA STEGAGNO PICCHIO,
Nº 3, 1549-023 LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS/DENÚNCIAS: TEL. 210494994



NESTE ESPAÇO DEDICADO AOS LEITORES,
O CM NOTICIA TUDO O QUE ACONTECE NA SUA TERRA.
ENVIE FOTOS OU VÍDEOS E VEJA NA CMTV E NO JORNAL.
COM A SUA PARTICIPAÇÃO, SOMOS CADA VEZ MAIS
O CORREIO DE PORTUGAL. ESCRVA-NOS.

pela polícia

as vítimas r
e morto pel

Bogue Chitte
ois de ser bale
ela polícia. C
ornal que es
a mulher
sobre lev
:asa quar
as autori
agir de f

RNAL
IVER
S

ois d
olhe
m"
fir
r
u

O LEITOR

**Rui
Lebre**
Almada

ANOTÍCIA

CRUZEIRO. Está em curso mais um
Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo, que
partiu de Vila Velha de Ródão no dia 26 e
chega a Oeiras no dia 17 de junho.

A RESPOSTA

Ao longo de 220 km, as comunidades
ribeirinhas realizam diversas festivi-
dades de cariz religioso e cultural,
sempre com o Tejo como fundo.

**Mário
Primo**
Santo André

TEATRO. Decorre até ao dia 28 de ju-
nho a 18ª Mostra Internacional de Teatro
de Santo André (Sines), com a presença
de 14 companhias.

Esta edição reúne 15 espetáculos
apresentados por 14 companhias, três
delas estrangeiras, oriundas da Poló-
nia, Colômbia e Espanha.

**Dadores
da Marinha
Grande**

DÁDIVAS. A Associação de Dadores
Benévolos de Sangue do Concelho da
Marinha Grande promove amanhã mais
um ação de recolha.

Esta ação de recolha de sangue reali-
za-se nas instalações da IVIMA, no se-
guinte horário: das 10h00 às 13h00 e
das 15h00 às 18h00.

FÓRUM ONLINE

ATAQUE FATAL PARA
ELEVADOR





Praça do Município
7540-136 SANTIAGO DO CACÉM

Pesquisar neste website ...

289.829.400

geral@cm-santiagocacem.pt

Quarta-feira 28°C

Atualidade	Município	Território
Autarquia	Ação Social	Investir

Início > Eventos > 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

Agenda de Eventos

« MAIO 2017 »						
S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

QUA 31 **Concurso de Fotografia**
15 de Abril a 15 de Julho

QUA 31 **Exposição "A Cortiça"**
20 de Maio a 31 de Agosto

QUA 31 **Tasquinhas do Vilas**
26 de Maio a 25 de Junho

QUA 31 **18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André**
27 de Maio a 28 de Junho

« Todos os Eventos

18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

27 de Maio a 28 de Junho

18ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO de Santo André
27 de Maio a 28 de Junho

2017 AJAGATO

TEATRO DO MAR Outcast
ANA SOFIA PAIVA Contos, cantos e outros tantos
Cª TEATRO DE ALMADA As Aventuras de Guinhol
COMPANHIA DO CHAPITÔ Electro
ESTE, ESTAÇÃO TEATRAL BambuVambuWambu
TEATRO DA TRINDADE / TEATRO DO BAIRRO Vanessa Vai à Luta
COMPANHIA DA ESQUINA Em Baixo e em Cima
PERIPEÇIA TEATRO 13
CASA DEL SILENCIO Manú
LES BOUFFONS Noferatu in Love
TEATRO DO MONTEURO Exploradores da Serra
A BARRACA Ano da Morte de Ricardo Reis
TEATRO MERIDIONAL Contos em Viagem - Cabo Verde
WARSAW MIME CENTER Água de Lágrimas Gogol

V. N. SANTO ANDRÉ
SANTIAGO DO CACÉM

ALVALADE
CERCAL
ERNIDAS
SÃO DOMINGOS
SÃO FRANCISCO
ODEMIRA
SINES
GRÂNDOLA
PORTO COVO
LISBOA
S. TEOTONIO
SETÚBAL

EXPOSIÇÕES
ANIMAÇÕES
WORKSHOPS
CONFERÊNCIAS

Produtos da Nossa Terra
Plataforma online de promoção de produtos regionais

Portal do Município
ÁGUAS E SANEAMENTO
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
DECO
COMUNICADOS
PORTAL DO CIDADÃO
PEDIDO DE INFORMAÇÕES
BREVEMENTE DISPONÍVEL

TURISMO
Bem-vindo ao município





📅 Junho 9, 2017 @ 10:00 Pm - @ 11:20 Pm

📍 ESPAM - V.N. SANTO ANDRÉ, SANTIAGO DO CACÉM

NA ESTRADA, PEÇAS DE TEATRO

EM BAIXO E EM CIMA

DAESQUINA



“Em Baixo e em Cima”

Dia 9 de Junho às 22:00 horas
Santo André, Santiago do Cacém

18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

Podem consultar o jornal do festival de teatro onde encontra toda a informação do espectáculo:

[Jornal do Festival](#)

18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André – Em Baixo e Em Cima



Lusa



OPINIÕES



NOTÍCIA



ATUALIZAÇÃO



NOTÍCIAS



PESQUISA

Mostra Internacional de Teatro leva 15 espetáculos ao litoral alentejano

Nacional23 DE MAIO DE 2017
11:07

Lusa



28 PARTILHAS



ENVIAR POR EMAIL



IMPRIMIR

O litoral alentejano recebe, a partir de sábado, 15 espetáculos de teatro de companhias nacionais e estrangeiras, que ao todo vão apresentar 30 sessões ao longo de um mês dedicado às artes cénicas.

Durante um mês, 12 localidades do litoral alentejano e ainda as cidades de Setúbal e de Lisboa, vão receber espetáculos no âmbito da 18.ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA), promovida pela Associação Juvenil de Amigos do Grupo Amador de Teatro de Santo André (AJAGATO).

A companhia polaca Warsaw Mime Center estreia-se em território português na MITSA, com o espetáculo de teatro físico "Água de Lágrimas", inspirado na obra "Perfume", de Patrick Süskind, que vai ser levado à cena em Vila Nova de Santo André, em Sines e em Setúbal.

De fora do país, regressam à mostra grupos que já passaram pelo festival, como a companhia colombiana Casa del Silencio e o grupo espanhol Les Bouffons, que vão apresentar também espetáculos de teatro físico.

Além desse tipo de linguagem cénica, a MITSA volta a propor diversidade de grupos, de estilos, de técnicas e de géneros teatrais, já característicos da programação do festival.

A intenção, disse à agência Lusa o diretor artístico da MITSA, Mário Primo, é "despertar na população o interesse genuíno por esta forma de arte" e proporcionar "o contacto com o teatro de grande qualidade".

"Vivemos num período de iniciativas 'fast food' e de muito fogo de vista, muita superficialidade e a mostra é uma manifestação que existe há 18 anos e que não se desce deste princípio", disse

PUB

CRÉDITO CONSOLIDADO
Um só crédito
e uma só mensalidade reduzida.

SIMULE REDUÇÃO >

TAE de 13,9% e TAN de 12,15% (taxa de financiamento de 20.000€ a pagar em 96 mensalidades de 352,09€). MITC: 32.180.646.

Além desse tipo de linguagem cénica, a MITSA volta a propor diversidade de grupos, de estilos, de técnicas e de géneros teatrais, já característicos da programação do festival.

A intenção, disse à agência Lusa o diretor artístico da MITSA, Mário Primo, é "despertar na população o interesse genuíno por esta forma de arte" e proporcionar "o contacto com o teatro de grande qualidade".

"Vivemos num período de iniciativas 'fast food' e de muito fogo de vista, muita superficialidade e a mostra é uma manifestação que existe há 18 anos um pouco ao arrepio deste princípio", disse o mesmo responsável, que afirmou que a MITSA tem resistido a "ir atrás de 'modismos'", aproveitando para destacar que o evento nasceu de "uma escola".

O diretor artístico do festival referia-se à Escola Secundária Padre António Macedo (ESPAM), em Vila Nova de Santo André, cujo auditório, com cerca de 180 lugares, é o palco principal da MITSA.

A construção de um "edifício de raiz" na cidade é algo que tem defendido, para "garantir a continuidade a médio-longo prazo" da MITSA, que, no ano passado contou com "mais de 5.500" espectadores, número semelhante a 2015.

A MITSA começa no sábado, às 22:00, com o espetáculo de rua, de acesso livre, "Outcast", pela companhia siniense Teatro do Mar, no parque central, em Vila Nova de Santo André, mas a "abertura oficial" do evento está agendada para 02 de junho, com "Electra", pela Companhia do Chapitô, no auditório da ESPAM.

De regresso à mostra estão também as companhias portuguesas A Barraca, ESTE, Estação Teatral, Companhia da Esquina, Peripécia Teatro, Teatro Meridional e Teatro de Montemuro.

Para os mais novos, a Companhia de Teatro de Almada propõe "As Aventuras de Guinhol", o Teatro do Bairro em parceria com o Teatro da Trindade levam à cena "Vanessa vai à luta" e a contadora de histórias Ana Sofia Paiva convida para "Contos, Cantos e Outros Tantos".

Para os mais novos, a Companhia de Teatro de Almada propõe "As Aventuras de Guinhol", o Teatro do Bairro em parceria com o Teatro da Trindade levam à cena "Vanessa vai à luta" e a contadora de histórias Ana Sofia Paiva convida para "Contos, Cantos e Outros Tantos".

A completar o programa de espetáculos da MITSA há exposições, oficinas dirigidas pelo colombiano Juan Carlos Agudelo e pelo polaco Bartłomiej Ostapczuv e uma palestra por Ángela Valderrama.

Com a maioria dos espetáculos em Vila Nova de Santo André, a 18.ª MITSA leva também teatro a Santiago do Cacém, Cercal do Alentejo, Ermidas, São Francisco, São Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira e São Teotónio e, fora do litoral alentejano, a Lisboa e Setúbal.

28



0



0



0



0 comentários

Ordenar por **De mais antigos**

2016

A Escola de Mulheres, com a sua atividade sedeada no Clube Estefânia em Lisboa, para além da apresentação regular das suas próprias criações, apresenta, em regime de acolhimento, as criações de várias estruturas nacionais e não só, assim como eventos vários e ações de formação, entre outros. Desta forma a companhia cria laços de parceria artística com diversos criadores e companhias, proporcionando ao seu público uma programação regular e diversificada no seu espaço.



MANÚ ou a ilusão do tempo

pela companhia colombiana

Casa del Silencio

Um início, um final. Muitas perguntas e poucas certezas. Uma intuição. Manú, um soldado desgastado por anos de batalhas termina hoje a guerra. Um homem como ele, demasiado sensível para suportar os desastres dos combates, jamais nela devia ter participado. Muito cair e muito erguer. Ainda que bizarras, algumas recordações, aprendizagens e treinos, mas só um grande desejo: regressar a casa e reencontrar Magnolia, a mulher que o espera. De novo o início de um caminho, o do retorno, porém a distância parece intransponível e o que é pior, a sua memória não lhe dá o privilégio de se recordar dele. Um fragmento, uma estrada, um mapa, uma prenda do seu eterno amigo. Não há tempo a perder, erguer os olhos, orientar-se e avançar. O percurso, às vezes adverso, mergulha-o num mundo ilusório onde a verdade se confunde com a ficção. Seu passado é real ou imaginado? Parece já não estar preocupado com a definição das fronteiras. Tantos anos temendo-as, agora só quer continuar. Uma questão básica aflige-o, uma caixa de inúmeros recantos que contém todos os desejos, a água qual espelho dos seus medos, o vento despojando-o das suas recordações e só uma velha raposa que o acompanha, não são mais do que fantasias atravessadas no seu caminho. Às vezes quando parece dormir, sonha... Lembrança ou devaneio? Nada é certo. Avança, avança até compreender o mistério da sua viagem: toda uma vida que parece suspensa num imenso universo. O tempo passa, passou ou, afinal, foi só uma ilusão?

Casa del Silencio

Desde 1997 que a CASA DEL SILENCIO constrói o teatro físico e gestual colombiano. É um laboratório de investigação, criação e formação à volta do teatro físico. O seu objectivo principal é a difusão da técnica do mimo corporal dramático criada pelo mestre Étienne Decroux e alguns elementos de estilização desenvolvidos pelo mestre Marcel Marceau orientados para a construção do teatro físico como base formativa para o actor. Desde a sua fundação caracteriza-se por oferecer intercâmbios artísticos e académicos com personalidades internacionais que contribuíram para investigação e escrita de diversas possibilidades interpretativas, visuais e dramáticas que o corpo cénico permite decifrar para entrar numa nova teatralidade própria, silenciosa e corpórea. Paralelamente, desenvolve o laboratório permanente e itinerante de formação em teatro físico, "Le Geste", espaço que com o tempo se constituiu como um viveiro importante da cena nacional colombiana. Nas suas principais criações destacam-se La Kermesse (1997); La Belleza y la Fealdad (2000); Woyzeck, um lamento no silencio (2005); Kokoro, melodrama bizarro para teatro físico e gestual (2013), entre outros.

<http://casadelsilencioysuteatrogestual.blogspot.pt/>

direcção Juan Carlos Agudelo | **dramaturgia** Ángela Valderrama | **composição gestual e visual** Casa del Silencio | **intérpretes criadores** Crystian Solórzano, Rocío Rojas e Juan Carlos Agudelo | **assistência de direcção** Julián Peña, Rocío Rojas | **assistência técnica** Crystian Solórzano | **audiovisuais** Leonardo Carreño | **desenho de luz** Julián Peña, Pierrick Malebranche | **sonoplastia** Julián Peña e Felipe Londoño | **composição musical** Felipe Londoño | **cenografia** Taller de los Hermanos Castro | **figurinos** Jaqueline Rojas | **assessoria em animação de objectos** Pierrick Malebranche | **fotografia** Felipe Camacho e Lorena Sandoval | **produção** Susana Marques | **classificação** M/6

MANÚ ou a ilusão do tempo

espaço Escola de Mulheres [Clube Estefânia]

15, 16 e 17 junho 21h30



Da Voz Humana (2016)

Do Indizível

Cabeças Falantes – Festival de Monólogos

Com o Bebê Somos Sete

O Argumento – Product

Coco Chanel – Uma Mulher Fora do Tempo

Lisboa Fala e Fã-lo

Mulheres ao Poder

Crescimentos Lentos

Maria Callas – O Mito Absoluto

Uma Boca Cheia de Pássaros

Cruzamento das Artes

Marleni, divas prussianas, loiras como aço

S. Examina a Almofada

Da Voz Humana (2012)

Ele, Ela ou o que quiserem

O Guardião dos Sonhos (2012)

Vânia

Dentadas

Imagina que descalcei o sapato e agora não o consigo enfiar

Sonata de Outono

Desejos Brutais

Histórias de Vida

Uma Peça Mais Tarde + O Jogo de lalta

Diz-me como a chuva

Sétimo Céu

FTI – Fórum Teatral Ibérico

Fuera, Fora, Dehors!

Leitura Encenada – O Olhar do Outro

Ódio

Gil Nô

O Guardião dos Sonhos (2011)

O Outro

Lugar Comum

Seminário de Escrita Teatral

Sétimo Céu

Novas Anatomias

Faça a sua pesquisa

Pesquisar

Calendário anual

Julho 2017

S T Q Q S S D

1 2

3 4 5 6 7 8 9

00h00 - sábado, 27/05/2017

Mostra Internacional de Teatro em Santo André

Arranca este sábado, 27 de Maio, a 18ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA), promovida pela Associação Juvenil de Amigos do Grupo Amador de Teatro de Santo André (AJAGATO). A iniciativa prolonga-se até final de Junho, com 15 espectáculos de teatro de companhias nacionais e estrangeiras em 12 localidades do Alentejo Litoral e ainda nas cidades de Setúbal e Lisboa.



A MITSA 2017 começa às 22h00, com a apresentação do espectáculo de rua "Outcast" **[na foto]**, da companhia Teatro do Mar, de Sines, no Parque Central de Vila Nova de Santo André. Mas a "abertura oficial" será na sexta-feira, 2 de Junho, com "Electra", da Companhia Chapitô, no auditório da escola secundária local.

Pela mostra vão ainda passar as companhias nacionais A Barraca, ESTE, Estação Teatral, Companhia da Esquina, Peripécia Teatro, Teatro Meridional, Teatro de Montemuro, Teatro de Almada, Teatro do Bairro e Teatro da Trindade.

Do estrangeiro chegam a polaca Warsaw Mime Center, a colombiana Casa del Silencio e a espanhola Les Bouffons.

 Gosto  Partilhar Sê o primeiro dos teus amigos a gostar disto.

TEATRO

Mostra Internacional de Teatro de Santo André está em marcha

São 15 espectáculos apresentados por 14 companhias



👍 Gosto Partilhar Se o primeiro dos teus amigos a gostar disto.

2017-06-12

Entre São Teotónio e Setúbal há 36 sessões de teatro distribuídas por 14

Está em curso, até dia 28 de Junho, a 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André. Esta edição reúne 15 espectáculos diferentes apresentados por 14 companhias profissionais, três delas internacionais, oriundas da Polónia, Colômbia e Espanha. No total serão 36 sessões de teatro distribuídas por 14 localidades. Para além de Santo André e Santiago do Cacém, que constituem a componente nuclear do festival, há extensões em Alvalade, Cercal, Ermidas, S. Francisco, S. Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Lisboa e Setúbal.

“Ao todo, teremos um mês recheado de espectáculos marcados pela singularidade e pela diversidade de linguagens, que são traços dominantes da Mostra”, diz a organização em comunicado de imprensa. “Queremos, acima de tudo, dar ao público a oportunidade de assistir a um lote muito significativo de excelentes espectáculos teatrais servidos por grandes intérpretes que, de outro modo, teria dificuldade em ver nesta região”, afirma a mesma fonte.

Entre as companhias que vêm de fora, destaque para Warsaw Mime Center (Polónia), a Casa del Silencio (Colômbia) e Les Bouffons (França), que trarão quatro espectáculos diferentes, que não põem em causa a recepção do público, já que utilizam uma linguagem universal, a do teatro físico. “A companhia polaca é uma das mais prestigiadas no seu segmento, tendo-se já apresentado em cerca de duas dezenas de países e o seu director é responsável por um dos mais importantes festivais de teatro físico da Europa, onde o Gato SA estará igualmente presente na edição de 2017”, sublinha a organização.

Das propostas nacionais, assinala-se pela primeira vez a presença do Teatro do Bairro, numa co-produção com o Teatro da Trindade e com uma encenação de António Pires. O Teatro Meridional regressa no ano em que comemora o seu 25º aniversário, com o espectáculo “Contos em Viagem – Cabo Verde”. De sublinhar também o regresso de uma das companhias mais acarinhadas pelo público da mostra, a Cª do Chapitô e a sua versão peculiar de “Electra”. A Barraca e o Teatro de Montemuro, entre uma dezena de companhias profissionais portuguesas, também marcam presença no programa.

A Mostra conta ainda com exposições fotográficas, workshops e uma palestra sobre dramaturgia do teatro físico. Durante o certame haverá ainda oportunidade para rever trabalhos musicais dedicados a José Afonso e para as “Abaladiças”, designação dada aos encontros informais com actores e encenadores após os espectáculos. Para informações mais detalhadas Sobre o certame procurar em: <http://ajagato.wixsite.com/gatosa>

Ricardo Vilhena (não uas AO)

Select Month ▾



Licor Beirão, O LICOR DE PORTUGAL

15.05.2



É NOTÍCIA - ATUALIDADE - DESTAQUES
INFO
ÚLTIMA HORA - SAPO NOTÍCIAS
GOOGLE PLAY

De 27 de Maio a 28 de Junho de 2017 realiza-se a 18ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André

18.06.2017 | É NOTÍCIA



Esta edição reúne 15 espectáculos diferentes apresentados por 14 companhias profissionais, três delas internacionais, oriundas da Polónia, Colômbia e Espanha. No total serão 36 sessões de teatro distribuídas por 14 localidades. Para além de Santo André e Santiago do Cacém, que constituem a componente nuclear do festival, teremos extensões em Alvalade, Cercal, Ermidas, S. Francisco, S. Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Lisboa e Setúbal.

Ao todo, teremos um mês recheado de espectáculos marcados pela singularidade e pela diversidade de linguagens, que são traços dominantes da Mostra. Queremos, acima de tudo, dar ao público a oportunidade de assistir a um lote muito significativo de excelentes espectáculos teatrais servidos por grandes intérpretes que, de outro modo, teria dificuldade em ver nesta região.

Procurámos rentabilizar a vinda de alguns espectáculos com a circulação por um maior número de salas, tanto no litoral alentejano como em Setúbal e Lisboa.

Um programa de grande qualidade para um festival que se assume como uma escola do espectador e que se orgulha dos níveis de fidelização e de exigência do seu público.

O Programa em detalhe

Participam este ano companhias vindas da Polónia, da Colómbia e de Espanha, respectivamente o Warsaw Mime Center, a Casa del Silencio e Les Bouffons. Com elas teremos 4 espectáculos diferentes, que não põem em causa a recepção do público, já que utilizam uma linguagem universal, a do teatro físico.

Vale a pena sublinhar que a companhia polaca é uma das mais prestigiadas no seu segmento, tendo-se já apresentado em cerca de duas dezenas de países e o seu director é responsável por um dos mais importantes festivais de teatro físico da Europa, onde o GATO SA estará igualmente presente na edição de 2017.

Das propostas nacionais, assinalamos pela primeira vez a presença do Teatro do Bairro, numa co-produção com o Teatro da Trindade e com uma encenação de António Pires. Depois teremos o regresso do Teatro Meridional, no ano em que comemora o seu 25º aniversário, com o espectáculo "Contos em Viagem - Cabo Verde". De sublinhar também o regresso de uma das companhias mais acarinhadas pelo público da mostra, a Cº do Chapitô e a sua versão peculiar de "Electra". É com muita satisfação que recebemos uma vez mais a Barraca e o Teatro de Montemuro, entre uma dezena de companhias profissionais portuguesas, bem conhecidas do grande público que dão a garantia de mais um extraordinário programa artístico.

No dia 27 de Maio, abrimos com um espectáculo oferecido pela Junta de Freguesia de Santo André a toda a população. "Outcast" é um espectáculo de Dança apresentado pelo Teatro do Mar no Parque Central e com o qual queremos dar início da melhor maneira à 18ª MITSA. Esta componente dos espectáculos ao ar livre inclui ainda os "Exploradores da Serra" pela Companhia de Teatro de Montemuro que pode ser visto na Quinta do Chafariz em Santiago do Cacém e também em Porto Covo.

Durante a primeira semana e assinalando o Dia Mundial da Criança teremos duas propostas teatrais, uma de contos para os mais pequeninos do pré-escolar, pela actriz Ana Sofia Paiva e cinco sessões de um espectáculo da Cº de Teatro de Almada, oferecido pela CMSC a todas as crianças do 1º ciclo do concelho.

A Abertura oficial desta edição será no dia 2 de Junho, pelas 21,30h e inclui a inauguração da Exposição fotográfica "Destroços" e a já habitual animação musical a anteceder a apresentação da Cº do Chapitô.

Actividades complementares

3 Exposições:

ESCOMBROS - Uma exposição fotográfica da autoria de Victor Horta que, depois de uma carreira docente iniciada em Santo André em 1980, regressa agora como fotógrafo sensível e talentoso com esta Exposição.

DETALHAR - No dia 4, em Santiago do Cacém, inaugura outra exposição fotográfica integrada na Mostra. Desta feita trata-se de uma colecção de fotografias aéreas de grande formato da autoria de Francisco Piqueiro.

TRANSREALISMO, o poder da imaginação - Uma exposição de pintura que ficará disponível no edifício do CAPAG, onde o público poderá contactar directamente com o autor Sejo Vieira.

2 Workshops e 1 Palestra

A componente formativa será reforçada com a realização de dois Workshops dirigidos respectivamente pelo colombiano Juan Carlos Agudelo e pelo polaco Bartłomiej Ostapczuk. Ângela Valderrama, responsável pela dramaturgia de Vai Vem, o espectáculo que o GATO SA apresenta em Varsóvia no dia 18 de Junho, fará também uma palestra sobre a dramaturgia no teatro físico.

As Animações

Quisemos aproveitar e dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos músicos que integraram a homenagem a José Afonso "Este rio, este rumo, esta gaivota", realizada no passado mês de Março. Assim, antecedendo os espectáculos de Santo André, poderemos voltar a ouvir o excelente trabalho de recriação de algumas canções que o Zeca compôs propositadamente para teatro.

Abaladiças

Designação dada aos encontros informais com actores e encenadores após os espectáculos, é uma componente que tem ganho maior relevância nos últimos anos e constitui uma oportunidade de enriquecimento e complemento da fruição do público, para além do prazer do contacto directo com os criadores.

Para informações mais detalhadas procurar em : <http://ajagato.wixsite.com/gatosa>

CULTURA

Mostra Internacional de Teatro traz ao litoral alentejano 15 espetáculos

Posted on 2017/05/25 by O LEME

Deixe um comentário

A Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA) regressa em 2017 para a 18.ª edição, entre 27 de maio e 28 de junho, com 15 espetáculos, 14 companhias profissionais nacionais e estrangeiras, que vão apresentar 36 sessões em 14 localidades do litoral alentejano, mas também em Setúbal e Lisboa.

De fora do país chegam as companhias Warsaw Mime Center, da Polónia, Casa del Silencio, da Colômbia e Les Bouffons, de Espanha, que vão apresentar quatro espetáculos de teatro físico.

A companhia polaca "é uma das mais prestigiadas no seu segmento", destacou o diretor artístico da MITSA, Mário Primo.

A companhia Warsaw Mime Center já esteve em cerca de vinte países, sendo na MITSA que se vai estrear em Portugal.

Pela primeira vez na mostra vai estar a companhia portuguesa Teatro do Bairro, numa co-produção com o Teatro da Trindade, com encenação de António Pires.

O Teatro Meridional regressa ao programa da mostra no ano em que comemora o seu 25.º aniversário, com o espetáculo "Contos em Viagem – Cabo Verde". Também de regresso para a 18.ª edição da MITSA está a Companhia do Chapitô, com uma "versão peculiar" de "Electra".

O artigo completo pode ser lido na edição em papel de 25 de maio de 2017, n.º 693

NOVO PROJECTO EDITORIAL:



EDIÇÃO NAS BANCAS



CULTURA

Mais de mil crianças já assistiram a espetáculos da Mostra de Teatro

Posted on 2017/06/16 by O LEME

Deixe um comentário

Cerca de mil crianças foram ao teatro em Vila Nova de Santo André e em Santiago do Cacém para assistir ao espetáculo "As Aventuras de Guinhol", pela Companhia de Teatro de Almada, apresentado em cinco sessões oferecidas pelo município a todos os alunos do 1.º ciclo, no âmbito da 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA).

Além deste espetáculo, houve já outras sessões dedicadas à infância, com os "Contos, Cantos e Outros Tantos", pela contadora de histórias Ana Sofia Paiva, que passou ainda por várias localidades do interior do concelho de Santiago do Cacém como Cruz de João Mendes, Cercal do Alentejo, Ermidas do Sado, São Domingos e Alvalade.

Para Mário Primo, diretor artístico da MITSA, o envolvimento dos mais novos na mostra "é muito importante", tendo em conta que para muitas crianças "é a primeira vez que vão ao teatro".

PUB



PUB



ÚLTIMAS

ica comemora 40º aniversário • Comboio do Douro de regresso aos carris •

Mostra Internacional de Teatro na Costa Alentejana

ARTES PERFORMATIVAS

23/05/2017 - No comments

**financiamentos públicos para o setor cultural e criativo ?
contacte-nos aqui**



O litoral alentejano recebe, a partir de sábado, 15 espetáculos de teatro de companhias nacionais e estrangeiras, que ao todo vão apresentar 30 sessões ao longo de um mês dedicado às artes cénicas: a 18.ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA).

Para mais informações (+)



Antena Miróbriga

ESTATUTO EDITORIAL EQUIPA PODCAST TAG

a rádio entre a planície e o mar

HOME

NOTÍCIAS

AGENDA SEMANAL

VIDEOS EMIRÓBRIGA

JUNHO 2017

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
« Mai						

CONTACTE A MIRÓBRIGA

O seu nome (obrigatório)

O seu email (obrigatório)

Assunto

A sua mensagem

AGENDA SEMANAL

SANTIAGO DO CACÉM: 18.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO ARRANCA HOJE (EM ATUALIZAÇÃO)

2 JUNHO, 2017 EDNA NOBRE PUBLICAR UM COMENTÁRIO



Arranca oficialmente nesta sexta-feira, 2 de junho, a 18.ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSA).

Durante um mês, o público vai poder assistir a 15 espetáculos, apresentados por 14 companhias profissionais, três delas internacionais, oriundas da Polónia, Colômbia e Espanha. No total, serão 36 sessões de teatro, distribuídas por 14 localidades.

O palco principal da 18.ª MITSA volta a ser o auditório da Escola Secundária Padre António Macedo, em Vila Nova de Santo André, mas os espetáculos vão estender-se ao Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém, bem como ao Cercal do Alentejo, Ermidas, São Francisco da Serra, São Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira e São Teotónio, Setúbal e Lisboa.

Organizado pela Associação AJAGATO.

MIRÓBRIGA ONLINE



EMISSION ONLINE

PUB



DIÁRIO DA FEIRA





Região: 18ª. Mostra Internacional de Teatro de 27 de maio a 28 de junho

Por Rádio Sines em 02 Maio 2017

AGENDA NOTÍCIAS

De 27 de maio a 28 de junho, realiza-se a 18ª. Mostra Internacional de Teatro de Santo André. Esta edição reúne 15 espectáculos diferentes apresentados por 14 companhias profissionais, três delas internacionais, oriundas da Polónia, Colômbia e Espanha.

No total serão 36 sessões de teatro distribuídas por 14 localidades. Para além de Santo André e Santiago do Cacém, que constituem a componente nuclear do festival, haverá extensões em Alvalade, Cercal, Ermidas, S. Francisco, S. Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira, S. Teotónio, Lisboa e Setúbal.

Ao longo da Mostra decorrem também várias atividades, como exposições, animações, workshops e conferências.

A 18ª. Mostra Internacional de Teatro de Santo André é uma organização da AJAGATO – Associação Juvenil Amigos do Gato, Grupo Amador de Teatro de Santo André.



< ARTIGO ANTERIOR | PRÓXIMO ARTIGO >

Pub



Estado do Tempo

SINES

20°

tempo nublado
humidade: 64%
vento: 2m/s NNO
max 20 • min 18

19° SAB	18° DOM	19° SEG	22° TER
------------	------------	------------	------------

Weather from OpenWeatherMap

Pub

SANTIAGO
SANTIAGO DO CACÉM
27 a 28 de maio

ESPECTÁCULOS

25 maio Mickael Carreira	26 maio VIRGUL
27 maio DENGZ	28 maio Matias Damásio

Oferta de boas vindas.
Qual escolhes?



rostos.pt

O SEU DIÁRIO DIGITAL

PESQUISAR pesquisar

HOME | FICHA TÉCNICA | ESTATUTO EDITORIAL | ASSINATURAS | EDIÇÃO IMPRESSA | NEWSLETTER | RSS | TWITTER | FACEBOOK

INFERÊNCIAS

Horóscopos Diários
Dia 4 de Julho 2017
Por Maria Helena

Por dentro dos dias - Barreiro
É por isto que gosto de viver aqui...

Barreiro - Por dentro dos dias
Há acontecimentos que rasgam a memória do tempo

Inferências
Da Economia do Mar à instalação de serviços no Barreiro

Barreiro / Moita - Edição
Impressa do jornal «Rostos»
Temas de capa Terminal de Contentores e Ponte Barreiro - Seixal

moldura
Grândola - Mostra Internacional de Teatro de Santo André
Companhia Espanhola "LES BUFFONS" no palco do Cine Granadeiro

Grândola recebe esta quinta-feira, o segundo espectáculo de Teatro integrado na 18ª edição da MITSA - Mostra Internacional de Teatro de Santo André. "NOSFERATU IN LOVE", teatro físico pela companhia Espanhola "LES BUFFONS", sobe ao palco do Cine Granadeiro, dia 15 de Junho, às 22h.

A personagem "romântica" do vampiro Nosferatu é a sua procura incessante pelo amor. "A Esperança de encontrar o amor ajuda-o a esquecer que nunca irá superar o seu maior problema: ele próprio." Pablo Gomis, que tem conciliado trabalhos para as companhias Spymonkey e Les Buffons com a atividade como Clown no Cirque du Soleil interpreta Nosferatu.
Entrada € 3

12.06.2017 - 13:46



imprimir

Recomendar 3 pessoas recomendam isto



Construção de ponte rodoviária...



Ponte Rodoviária Barreiro...



Vai ser instalada no Barreiro...



Barreiro Faleceu Orlando...

COLONISTAS

Demita-se a "Providência"
Por Carlos Alberto Correia
Barreiro

Eclipses, solstícios, equinócios
Por Nuno Santa Clara
Barreiro

A Muralha de Adriano
Por Nuno Santa Clara
Barreiro

PUB.

Conta sempre com o nosso melhor.

OFERTA até 3.000€

RETOMA + EQUIPAMENTO

Só até 30 de junho

PUB.



Praça do Município
7540-136 SANTIAGO DO CACÉM

269 829 400

geral@cm-santiagoacem.pt

Pesquisar neste website ...

Sexta-feira ☀️ -29°C

- Atualidade**
- Município**
- Território**
- Autarquia**
- Ação Social**
- Investir**

Início > Atualidade > Notícias > 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André volta a trazer programa de excelência

- Atualidade**
- Agenda
- Notícias
- Boletim Municipal
- Programa de rádio "De Porta Aberta"
- Comunicação Social Local
- Galerias Multimédia
- Publicações

18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André volta a trazer programa de excelência

24/05/2017

Está à porta a 18.ª edição da Mostra Internacional de Teatro de Santo André (MITSa), entre os dias 27 de maio e 28 de junho. Durante um mês, o público vai poder assistir a 15 espetáculos, apresentados por 14 companhias profissionais, três delas internacionais, oriundas da Polónia, Colômbia e Espanha. No total, serão 36 sessões de teatro, distribuídas por 14 localidades.

Organizado pela Associação AJAGATO, aquele que é um dos maiores eventos culturais que o Município de Santiago do Cacém recebe anualmente promete voltar a encantar o público com a qualidade de excelência das peças, a diversidade dos grupos, de estilos, de técnicas e de géneros teatrais, já uma imagem de marca do Festival. O palco principal da 18.ª MITSa volta a ser o auditório da Escola Secundária Padre António Macedo, em Vila Nova de Santo André, mas os espetáculos vão estender-se ao Auditório Municipal António Chaiinho, em Santiago do Cacém, bem como ao Cercal do Alentejo, Ermidas, São Francisco da Serra, São Domingos, Sines, Porto Covo, Grândola, Odemira e São Teotónio, Setúbal e Lisboa.

A Mostra tem o seu arranque no dia 27 de maio, às 22h00, em Vila Nova de Santo André (Parque Central), com a peça "Outcast", pela companhia siliense Teatro do Mar, com entradas livres. Contudo, a "abertura oficial" só ocorre no dia 2 de junho, com a sempre muito aguardada Companhia do Chapitô, que traz o espetáculo "Electra" ao auditório da ESPAM. A MITSa volta a contar, este ano, com algumas das melhores companhias de teatro nacionais e não vão faltar as peças para os mais novos, a par de música, exposições, oficinas de teatro e palestras.

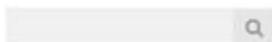
A Câmara Municipal de Santiago do Cacém é uma vez mais patrocinadora da Mostra Internacional de Teatro de Santo André e congratula-se com mais esta grande organização da AJAGATO.

Agenda de Eventos

« MAIO 2017 »						
S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

SEX **Concurso de Fotografia**

26
 Tweet
 0
 0



HOME SOCIEDADE ALENTEJO LAZER INTERNACIONAL CULTURA TECNOLOGIA EMPRESAS

MITSA - Mostra Internacional de Teatro de Santo André

MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO ANIMA O LITORAL ALENTEJANO



Vão ser 15 os espetáculos da 18ª MITSA - Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Esta edição 2017 começa hoje, sábado 27 de maio e vai estender-se até 28 de junho.

Serão 15 espetáculos, 36 sessões, em 14 localidades do litoral alentejano, em Setúbal e em Lisboa.

REDAÇÃO

[Alentejo](#) [Alentejo Litoral](#) [Lazer](#) [Cultura](#) [Teatro](#)



Vão ser 15 os espetáculos da 18ª MITSA - Mostra Internacional de Teatro de Santo André.

Esta edição 2017 começa hoje, sábado 27 de maio e vai estender-se até 28 de junho.

Serão 15 espetáculos, 36 sessões, em 14 localidades do litoral alentejano, em Setúbal e em Lisboa.

REDAÇÃO

Estes espetáculos vão ser apresentados por 14 companhias profissionais nacionais e estrangeiras. Como a Warsaw Mime Center, da Polónia, a Casa del Silencio, da Colômbia e os Les Bouffons, de Espanha, ou os nacionais Teatro do Bairro, numa co-produção com o Teatro da Trindade, e com encenação de António Pires ou a Companhia do Chapitô, com uma versão própria de "Electra".

Também o "Teatro Meridional" - a comemorar 25 anos - vai subir aos palcos com "Contos em Viagem - Cabo Verde"

O MITSA é promovido pela AJAGATO - Associação Juvenil de Amigos do Grupo Amador de Teatro de Santo André.

Imagem de mime.pl

[Alentejo](#) [Alentejo Litoral](#) [Lazer](#) [Cultura](#) [Teatro](#)

Tags:

[Teatro](#)

[Alentejo](#)

[MITSA - Mostra Internacional de Teatro de Santo André](#)

[Cultura](#)

CULTURA

18.ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ DECORRE DE 27 DE MAIO A 28 DE JUNHO

«Apostamos na qualidade e diversidade em prol do enriquecimento da população e da cidade»

A mostra de Santo André aposta num programa de grande qualidade e assume-se como uma escola do espetador. Orgulha-se dos níveis de fidelização e de exigência do seu público.

TEXTO ANTÓNIO LUIS
IMAGEM SAM

A 18.ª Mostra Internacional de Teatro de Santo André, que decorre de 27 de maio a 28 de junho, reúne 15 espetáculos apresentados por 14 companhias profissionais oriundas de Espanha, Polónia e Colômbia. Está orçada em 45 mil euros.

No global, são 36 sessões de teatro distribuídas por 14 localidades, nomeadamente Santo André, Santiago do Cacém, Alvalade, Cercal, Ermidas, S. Francisco, S. Domingos, Sines, Porto Covo, Grandola, Odemira, S. Teotónio, Lisboa e Setúbal.

O município de Santiago do Cacém é o principal apoiante da mostra. Contri-

bui com 5 500 euros diretos, e assegura, também, o pagamento dos cachets dos espetáculos realizados em Santiago do Cacém, que rondam os 11 mil euros.

Mário Primo, diretor da mostra, deposita «boas expectativas» na edição, sublinhando que os índices de público têm sido «muito animadores» e que as companhias convidadas são de «grande prestígio». «Esperamos que o entusiasmo das pessoas continue a existir e que nas extensões a outros municípios aconteça a mesma coisa, porque os espetáculos são sempre de qualidade», sublinhou.

O mentor não esconde que a mostra tem sido um «fenómeno surpreendente», porque «sobrevive há 18 anos consecutivos» e tem tido «os maiores elogios do

público e do meio artístico», o que contribui para que seja «um dos melhores festivais de teatro do país».

A seu ver, a mostra contribui para «valorizar, dar identidade cultural e projetar Santo André para o exterior», e, além disso, para «desenvolver fluxos de público esclarecido e exigente para o teatro». E conclui: «Esta mostra contribui para o enriquecimento da população e da cidade e não é apenas um mero passatempo mais ou menos alheante».

A mostra tem sido também um pretexto para melhorar espaços e condições técnicas em Santo André. «No ano passado, o município assumiu a beneficiação do auditório da secundária António Macedo, no presente ano, foi a AJAGA-

TO que tomou a iniciativa de iniciar a requalificação do auditório do CAPAG.

«MOSTRA COM RIGOR E EXIGÊNCIA»

Jaime Cáceres, presidente da Junta de Santo André, não tem dúvidas de que a mostra assume uma importância «enorme» para a localidade. «É uma mostra que tem sido feita com rigor e exigência. É, talvez, para a região, uma das maiores manifestações culturais. O alargamento da mostra a outras localidades tem sido muito bom para esta iniciativa, sobretudo a nível de patrocinadores».

Como atividades complementares, é de destacar duas exposições fotográficas de Victor Horta e de Francisco Piqueiro, e uma de pintura de Sejo Vieira.



Na componente formativa, vai haver dois workshops do colombiano Juan Carlos Agudelo e do polaco Bartłomiej Ostapczuk, bem como uma palestra por Angela Valderrama. A recria-

ção de algumas canções que José Afonso compôs para o teatro e as Abaladiças, os encontros informais com atores e encenadores após os espetáculos, são outras ações paralelas. •

Falta de equipamentos à altura

Mário Primo realça que Vila Nova de Santo André continua a necessitar de um edifício construído de raiz, com uma solução arquitetónica à altura de uma cidade moderna e dinâmica destinada a ser a maior referência do Litoral Alentejano. «Nesta região não existe um único equipamento verdadeiramente adequado para as artes de palco. Todos foram mal concebidos e têm graves limitações técnicas», vinca. A seu ver, urge a ampliação do palco do auditório António Chaiinho, em Santiago do Cacém.

PUBLICIDADE

TEATRO POLITEAMA

AMÁLIA
A NOVA VERSÃO DO MUSICAL DE
FILIPE LA FÉRIA

QUARTA A SÁBADO ÀS 21H30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 17H00

RESERVAS: 213 405 700 | 964 409 036

www.filipelaferia.pt M/6

CASINO ESTORIL
SALÃO PRETO E PRATA

JOÃO BAIÃO
EM
A VOLTA AO MUNDO
EM
80 MINUTOS
M/12

A NOVA LOUCURA DE
FILIPE LA FÉRIA

Espectáculos: Quinta e Sexta: 21h30, Sábado: 17h00 e 21h30, Domingo: 17h00

Reservas: 210 135 050 / 214 667 796

www.filipelaferia.pt

AGENDA

ALMADA 27 MAIO 21H30
AS MELODIAS DE LUISA SOBRAL
TEATRO JOAQUIM BENITE

Este concerto de Luisa Sobral faz parte da tour de apresentação do seu mais recente CD. "Luisa" foi lançado no final de 2016 e é «um disco muito auto-biográfico» onde «o piano cede o protagonismo à guitarra» e o jazz se cruza com o folk.

SETÚBAL 27 MAIO 21H00
EXTRAVAGANZA DE GUITARRAS
FORUM LUISA TODI

"Guitarras Migrantes" é o concerto do Festival de Música com as guitarras do Orpheus Trio, da Escola Superior de Lisboa, da Universidade de Évora, do Conservatório Regional de Setúbal, da Academia Luisa Todi, de Marco Alonso, de Pedro Mestre e Campanha Trio e de Pedro Castro.

BARREIRO 27 MAIO 21H30
FLAMENCO TRADICIONAL DE SEVILHA
AUDITÓRIO AUGUSTO CABRITA

O mês da Dança apresenta uma grande coprodução, de flamenco tradicional de Sevilha. "Sencillo" promete um serão de emoções. Quando pensamos em flamenco inevitavelmente somos transportados para um mundo onde imperam os sentidos, o espontâneo e as emoções.

MONTIJO 27 MAIO 16H00
A MÚSICA VAI COM AS OUTRAS
TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA

A Companhia Mascarenhas-Martins testa um micro-festival em que cada uma das artes surge na sua relação com as outras. A música é a primeira contemplada, prevendo-se interações com o teatro, o cinema, a literatura e as artes visuais.

SESIMBRA 27 MAIO 21H30
FADOS NA QUINTA COM YOLA DINIS
JUNTA DE FREGUESIA DA QUINTA DO CONDE

"Os Fados na Quinta" estão de regresso à Quinta do Conde. A convidada é Yola Dinis, que ficou conhecida pela sua participação no Festival da Canção de 2015, com o tema "Outra Vez Primavera", da autoria de Nuno Feist e Nuno Marques da Silva.

SEIXAL 27 MAIO 21H30
PAULO RIBEIRO APRESENTA NOVO CD
FORUM CULTURAL

Paulo Ribeiro apresenta as canções do seu recente CD "O céu como teto e o vento como lençóis". É integralmente composto a partir da poesia de Manuel da Fonseca e cheio de cumplicidades, com as participações de Tim e Vitorino, entre outros.

PALMELA 28 MAIO 22H00
CONCERTO COM MÓNICA SINTRA
FESTAS DE S. GONÇALO

A Associação de Festas promove as tradicionais Festas em Honra de S. Gonçalo até 1 de junho. Além do desporto e da vertente religiosa, as festas contam com animação musical, do qual se destaca o concerto com Mónica Sintra.

SANTIAGO DO CACÉM 28 MAIO 22H00
MATIAS DAMÁSIO FECHA SANTIAGO
PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Espectáculo musical com Matias Damásio, que encerra a 30.ª edição de Santiago, que conta com 200 espaços de exposição, nos setores industrial, comercial, agrícola e turístico, seguindo-se a atuação do DJ RMG.

CULTURA

RAIO-X

POR ANTÓNIO LUIS

CARÇA LANÇA

«QUERO ASSUMIR-ME COMO FADISTA PROFISSIONAL»

A fadista Carla Lança, de 41 anos, signo Leão, natural e residente em Setúbal, quer assumir-se, de vez, como uma fadista profissional. Enquanto o sonho não se torna realidade, vai desempenhando as suas tarefas de operadora num espaço de distribuição e venda alimentar.

QUAL O SEU MAIOR SONHO PROFISSIONAL?
Assumir-me como fadista profissional.

E PESSOAL?
Ser feliz e viver com qualidade de vida até aos 100 anos.

CIDADE PREFERIDA?
Roma.

QUAL O LOCAL QUE GOSTARIA DE CONHECER E QUE AINDA NÃO VISITOU?
Brasil.

UM DESEJO PARA 2017?
Mudar de emprego.

QUEM CONVIDARIA PARA UM JANTAR A DOIS?
A minha filha.

QUEM É O HOMEM MAIS SEXY DO MUNDO?

O ator José Fidalgo.
COMPLETE: A MINHA VIDA É...
Um filme.

O QUE NÃO SUPORTA NO SEXO OPOSTO?
Quando se acham um ser superior.

COMIDA E BEBIDA PREFERIDA?
Bacalhau com Bróia e sumo de laranja natural.

QUAL O SEU MAIOR VÍCIO?
Não tenho.

QUE LIVRO ANDA A LER OU LEU ÚLTIMAMENTE?
"Uma escolha por amor".

QUAL O ÚLTIMO FILME QUE VIU NO CINEMA?
"O Pátio das Cantigas".

MELHOR PEÇA DE TEATRO?
"O Quebra-Nozes", do Espelho Mágico.

MELHOR MÚSICA DE SEMPRE?
"Aguenta coração", de José Augusto.

QUAL A SUA MAIOR VIRTUDE?
Quem lida comigo saberá.

E DEFEITO?
Ter o coração ao pé da boca.

COMO SE CHAMA O SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?
Leo, um cão.

O QUE LEVARIA PARA UMA ILHA DESERTA?
Um livro.

DIA OU NOITE?
Noite, só para cantar o fado.



O QUE MAIS TEME NA VIDA?
A doença.

A QUEM OFERECERIA UM PRESENTE ENVENENADO?
A quem adora veneno.

O MAIOR DEGOSTO DA SUA VIDA?
A morte do meu pai e, mais, recentemente, da minha avó.

PUBLICIDADE

Sol da Caparica ganha novos cantores

Teresa Salgueiro, Virgul e Fogo-Fogo estão confirmados no Sol da Caparica, que decorre de 10 a 13 de agosto, na Costa de Caparica.

Teresa Salgueiro irá apresentar o CD, "Horizonte", mas também irá focar-se em alguns dos mais importantes momentos da sua carreira.

Virgul irá levar a sua "Rainha". Com um percurso longo ligado aos Da Weasel e aos Nu Soul Family prepara-se para lançar um CD a solo.

Os Fogo-Fogo acabam de editar vídeo para o clássico caboverdiano "M' Bem Di Fora" que mostra que cada concerto que fazem é um pretexto para festa. •

GANHE CONVITES PARA O TEATRO

Se quer ir ver o musical Amália, em cena no Politeama, a revista popular à portuguesa "Parque à Vista", no Parque Mayer, ou a peça "Exceção à Regra", do ArteViva, no Barreiro, basta ligar 96 943 10 85 ou 918 047 918.

HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA M/12

PARQUE À VISTA

TEATRO MARIA VITÓRIA PARQUE MAYER

“UMA SURPREENDENTE REVISTA À PORTUGUESA!”

PAULO VASCO SUSANA GACELA MIGUEL DIAS FLÁVIO GIL

FILIPA GODINHO DIOGO MARTINS MARIA GESTAS PEDRO SILVA PATRÍCIA TEIXEIRA

HORÁRIOS DO ESPETÁCULO:
DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16:30H

BILHETEIRA: 213 461 740 CONTACTO GERAL: 213 475 454

TAMBÉM PODE EFETUAR A SUA COMPRA NOS POSTOS DE VENDA OU NO SITE DA **bol**